ANNO XXXVI. NUMERO 273 — SABBADO 24 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Isabel rainha da Hungria f.
20 Terça. S. Felix de Valois fundador.
21 Quarta. Apresentação de Nossa Senhora.
22 Quinta. S. Cecilia v. m.; S. Filemon m.
23 Sexta. S. Clemente p. m.; S. Felicidade m.
24 Sabbado. S. João da Cruz c.; S. Estanisláo.
25 Domingo. S. Catharina v.; S. Jocunda v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICILA.

Governo da provincia.

Expediente do dia 21 de novembro de 1860.

Officio ao coronel commandante das armas —Haja V. S. de mandar eliminar do exercito, por ter provado a isenção legal do art. 9º das instrucções de 10 de junho de 1822, o recruta Ignacio Ribeiro de Souza.

Dito ao mesmo. —Em resposta ao officio de V. S. de hontem datado, sob n. 1237, tenho á dizer-lhe que, logo que estejam promptos, e forem entregues os objectos mandados fornecer ao 2º batalhão de infantaria, deve o respectivo commandante fazer recolher ao arsenal de guerra, nos termos de minha ordem de 14 do corrente, os utensilios de que por necessidade lançára mão para o serviço daquelle batalhão, e que outr'ora serviram aos corpos da guarda nacional, quando aquartelados no quartel das Cinco Pontas.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S as suas ordens para que o guarda nacional do 2º batalhão, Bibiano Ferreira da Costa, que assentou praça no 8º batalhão do exercito, entregue ao commandante daquelle batalhão o armamento e correame, que recebeu para o respectivo serviço, conforme me solicita o commandante superior deste municipio em officio de 19 do corrente, sob n. 197.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 13 do corrente declarando-lhe que, á vista da informação da thesouraria de fazenda, constante da copia junta, deve ser paga pelo hospital militar a despeza feita com a assistencia de parteira e tratamento da africana livre Generosa, que se achava ao serviço do mesmo hospital, cumprindo que V S. expeça para esse fim as convenientes ordens.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar sem falta ao presidente do jury, á contar de hoje, a guarda de que trata o meu officio de 16 do corrente.—Communicou-se ao presidente do jury

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que o tenente do 9º batalhão de infantaria Luiz Antonio Ferraz Junior se apresente ao major Herculano Sancho da Silva Pedra, e o acompanhe para o termo de Tacaratú, onde vai tomar conta do commando do corpo de guarnição desta provincia, em que deve o referido tenente servir interinamente de ajudante, visto a necessidade urgente, que ha, de ir o major tomar quanto antes o commando do corpo, e pô-lo em organisação.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que a fortaleza do Brum dê as salvas do estylo no dia 25 do corrente á hora em que a procissão do SS. Sacramento percorrer as ruas desta cidade.

Dito ao commandante superior de Villa Bella. —Respondo ao seu officio de 29 de outubro ultimo, com referencia á outro do tenente coronel commandante do corpo de cavallaria da guarda nacional de Villa Bella, representando contra o procedimento do capitão João Baptista de Athayde Siqueira, dizendo-lhe que a unica providencia á tomar na hypothese, é sujeitar esse capitão á conselho na forma da lei pelos factos de insubordinação, que V. S. diz ter elle praticado, e bem assim os guardas que o acompanharam, se para isto houver materia.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Em deferimento do que me requereu o capitão da 1ª companhia do batalhão 45 da guarda nacional do municipio de Barreiros, o bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, tenho resolvido que se sobr'esteja na reunião do conselho de disciplina, á que tem de responder aquelle capitão, até decisão ulterior do governo imperial, á quem o peticionario recorreu do despacho proferido por esta presidencia em 24 de outubro ultimo: o que communico á V. S. para seu conhecimento e execução.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Sendo absolutamente insufficiente a força effectiva do corpo sob seu commando, para as variadas precisões do serviço publico, e vendo-se do mappa diario de hoje que vinte e cinco praças do mesmo corpo estão empregadas em diversos serviços, de que podem ser dispensadas sem o menor inconveniente, determino a V. S. que mande recolher quanto antes ao quartel do corpo as praças constantes da relação inclusa.

Determino, outro sim, a V. S. que as praças promptas no quartel não devem sob pretexto algum ser distrahidas para serviços permanentes sem ordem desta presidencia, nem mesmo para levarem soldos nem providencias aos destacamentos de fóra da capital, nem substituir alguma das praças, que os compõe.

Do mappa diario consta que em differentes barreiras existem guardas de uma praça do corpo sob seu commando em cada uma dellas. Não convém á disciplina do corpo que esses soldados se demorem alli por tanto tempo como até agora; V. S. as fará render pelo menos em todos os domingos de cada semana.

Relação das praças que devem ser recolhidas ao quartel de conformidade com a ordem contida no officio supra.

Da casa de detenção	5
Da ribeira de S. José	2
Das ordens do delegado do Recife	1
Das ordens dos subdelegados	5
Do promotor publico	1
Do administrador da casa de detenção	1
Do hospital da misericordia	1
Do registro do porto	1
Da repartição da vacina	1
Da inspecção de saude	1
Da secção de pedestres	1
Do Poço da Panella	2
Dos Afogados	3
	25

Dito ao mesmo.—Ao que V. S. consulta em seu officio n 508 de 19 do corrente, respondo declarando-lhe que consta de participações officiaes que o soldado do corpo sob seu commando José Domingues Gonçalves, que acompanhava o ex delegado da Boa-Vista e que por doente ficára na provincia do Ceará, está pago de seus soldos até o dia 15 de outubro proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Restituindo a V. S. a relação e pret juntos em duplicata o autoriso a mandar pagar nos termos de sua informação de hontem, sob n. 1,206, a quantia de 450$170, em que importam os vencimentos, inclusive fardamento, do destacamento de guardas nacionaes de Ingazeira no mez de agosto ultimo, devendo essa quantia ser entregue a José Ribeiro de Brito, conforme indica o respectivo commandante superior em officio de 5 de outubro proximo findo.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes, informe V. S. se o cirurgião André Ferreira de Almeida recebeu algum estipendio pelos serviços que prestou por occasião da epidemia do cholera-morbus nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes o pret e mais documentos juntos, mande V. S. pagar os vencimentos, relativos ao mez de outubro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da villa de Flores, devendo a importancia dos mesmos vencimentos ser entregue ao negociante Antonio Alves de Carvalho, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 3 do corrente.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Luiz Antonio de Souza Ribeiro mande V. S. pagar a importancia dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da Villa Bella, sendo os do alferes commandante do destacamento, a contar do 1º de setembro até 31 de outubro proximo findo, e os dos guardas nacionaes de 16 do referido mez de setembro ao ultimo de outubro, uma vez que estejam nos termos legaes os prets e mais documentos juntos, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officios datados de 8 do corrente mez.—Communicou-se á este.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Mande V. S. pagar, amanhãa sem falta, o pret do corpo de policia, podendo fracciona-lo se não poder ser pago integralmente, devendo entender assim a preferencia das despezas que indiquei em meu officio de hontem, sem attender a collocação em que foram mencionadas.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 531, declarando que a V. S. compete solicitar do presidente do jury a despensa dos empregados dessa thesouraria, que forem sorteados para servir naquelle tribunal.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. a conta que acompanhou a sua informação de 19 de outubro ultimo, sob n. 482, recommendo-lhe que mande pagar a quantia de 150$300 réis, em que importou o gaz consumido na casa de detenção durante o mez de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista das contas juntas, mande V. S. pagar a Luiz Antonio de Souza Ribeiro, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1510, a quantia de.... 136$200 réis despendida nos mezes de setembro e outubro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia da Villa-Bella,

Dito.—Promova o conselho administrativo a compra dos medicamentos constantes do pedido junto, e que se fazem precisos para fornecimento da pharmacia do hospital militar, conforme solicita o coronel commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 1234.—Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito ao director das obras publicas.—Sciente do que expõe Vmc. em seu officio n. 308 de hontem datado, tenho a dizer-lhe que sendo indispensavel que subsista a minha ordem da mesma data mandando suspender todas as obras que presentemente são executadas por administração, convém comtudo, que Vmc. entenda e execute essa ordem, de maneira que nem resultem de sua execução prejuizos á fazenda provincial, nem obrigue á despezas, que não forem de absoluta e bem provada necessidade e urgencia, sendo-lhe por consequencia concedida nestes termos a autorisação.

Dito ao 1º juiz de paz do 1º districto de Itamaracá.—Respondendo o seu officio de 17 deste mez, devo dizer-lhe que na falta ou impedimento dos juizes de paz do 1º districto, não estando juramentados os seus supplentes, deve Vmc. isto mesmo communicar ao 1º juiz de paz do districto mais vizinho, a quem nesse caso compete presidir a junta revisora em sua reunião marcada para o dia 25 do corrente, como se acha esclarecido por avisos de 13 de julho de 1843 e 8 de março de 1848 § 2º.

Dito ao padre Estanisláo Ferreira de Carvalho, pro-presidente da camara municipal de Cimbres. —Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 12 do corrente, tenho a recommendar-lhe que independente da reunião da camara municipal, faça Vmc., como presidente da mesma, cumprir as ordens expedidas em meu officio de 15 de outubro ultimo.

Dito ao director geral da instrucção publica.— Visto o que Vmc. pondera em seu officio de 19 do corrente, sob n. 220, approvo a designação de José Victorino dos Santos para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria do Abreu do Una, vaga por fallecimento do respectivo professor.

Dito aos agentes da companhia brasileira de vapores. — Declarando o coronel commandante das armas em officio de hontem que não desembarcou por falta de ordens ao commandante do vapor *Oyapock* o recruta João V. Pereira, hajam Vmcs. de informar por que não expediram essa ordem tendo recebido em tempo de poder ser executada a portaria desta presidencia datada de 19 do corrente.

Dito a Mr. Luis Jacques Brunet.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 23 de outubro ultimo, tenho a declarar-lhe que dos dous caixões de que falla, contendo objectos colleccionados para o museu do Gymnasio, somente recebi um, que teve immediato destino.

Por esta occasião louvo a Vmc. pelo interesse que lhe vai merecendo a commissão que lhe foi confiada.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Francisco Caldas Lins, juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso, resolve conceder-lhe 8 dias de licença sem vencimentos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao Dr. curador dos africanos, que, segundo constou de officio do coronel commandante das armas de 13 deste mez, a africana livre Generosa, que se achava ao serviço do hospital militar, deu á luz uma criança.

Dito ao bacharel Hermoneges Socrates Tavares de Vasconsellos.— De ordem de S. Exc, o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 20 do corrente. communicando ter reassumido o exercicio do seu cargo de juiz municipal da 1ª vara desta cidade. —Fizeram-se a respeito as competentes communicações.

DESPACHOS DO DIA 21 DE NOVEMBRO.

Requerimentos.

3180—Francisco Egidio de Luna Freire.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3181—Clara Maria da Conceição.— Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

3182— Antonio Joaquim de Almeida Cruz.— Não tem lugar o que requer o supplicante.

3183—Fielden Brothers.— Dirija-se a thesouraria provincial.

3184— Bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello.—Expediram-se as ordens no sentido que requer.

3185 — Jeronymo Cesar Marinho Falcão.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

3186—Licurgo Zoroastro de Barros Corrêa.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3187—Francisco Manoel de Azevedo.— Avista da informação não ha que deferir administrativamente.

3188— Manoel Alves Guerra.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda acerca do pagamento pedido.

3189— Rosa Bizerra Cavalcanti.— Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

3190— Salustiano de Barros e Albuquerque.— Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspecionado.

3191— Secundino Ayres Velloso de Mello,— Passe-se portaria concedendo 3 mezes de licença para tratar-se o supplicante no termo de Serinhãem.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 23 de novembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 47.

Em cumprimento das ordens em vigor e das que pela presidencia foram expedidas na data de 20 do corrente, pegarão em armas na tarde do dia 25, com o fim de acompanhar a procissão de Corpus Christi que tem de sahir da igreja do Divino Espirito Santo, os corpos da guarda nacional do municipio do Recife, e os de linha, abaixo mencionados, formando uma devisão composta de duas brigadas, a saber:

A 1ª, do esquadrão de cavallaria, e dos batalhões 1º, 2º e 3º de infantaria, todos da guarda nacional sob o commando do Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira:

A 2ª, do 4º batalhão de artilharia a pé, do 2º e 9º de infantaria, e da companhia de artifices, sob o commando do Sr. coronel Luiz José Ferreira.

A's 3 1/2 horas em ponto, e segundo a ordem que fica estabelecida, as brigadas tomarão posição em linha no Campo das Princezas, e sendo ahi presente o coronel commandante das armas, assumirá o commando da devisão.

Os Srs. officiaes montados que não marcharem na linha, farão parte do estado-maior do commandante da devisão, servindo de major da mesma o Sr. major João de Castro e Silva.

Os Srs. commandantes de brigadas escolherão os seus empregados d'entre os Srs. officiaes dos respectivos corpos.

A companhia fixa de cavallaria, commandada por um subalterno, marchará a pé guarnecendo o Pallio.

A devisão irá municiada para executar tres salvas.

A fortaleza do Brum salvará ao sahir e recolher da procissão.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

ADDICIONAL A DE Nº 47.

O coronel commandante das armas convida aos Srs. officiaes do exercito que não fizerem parte da parada do dia 25 do corrente, a comparecerem na igreja do Divino Espirito Santo ás 4 horas da tarde do referido dia, afim de acompanharem a procissão de Corpus Christi:

Faz publico o mesmo coronel commandante das armas, que approvou o engajamento que contrahio no dia 22 deste mez para servir por mais 6 annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o soldado da 1ª companhia do 4º batalhão de artilharia a pé José Benedicto Pereira.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão*,

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão.* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Todos sabem que o principe de Galles visita presentemente as colonias britannicas do norte da America. Dissemos que o herdeiro presumptivo da coroa da Inglaterra seria recebido com sympathia pelos Canadienses-Francezes, que repartiram com os soberanos da Grã-Bretanha uma parte do *lealismo* de que erão animados para com os nossos reis. Mas para obter esse resultado, seria mister que o principe e seus validos mostrassem mais habilidade não offendendo a riligião e a nacionalidade dos Canadienses, e por não se ter afrancezado por alguns dias, o filho da rainha Victoria só vio em torno de si o descontentamento ou a indifferença em vez do enthusiasmo esperado.

Por occasião da entrada solemne em Québec, tiveram comtudo a delicadeza de só arvorarem em suas casas a bandeira ingleza em vez de reunir-lhe o estandarte francez, como fazem em todas as suas festas patrioticas. Não souberam mostrar-se satisfeitos por esse nobre proceder, e censuraram não se terem elles disfarcado completamente á ingleza. Foi o *Maire* de Québec, o illustre Heitor Langevin quem felicitou o principe na antiga capital do Canadá de Luiz XIV. Esse magistrado deixou excellentes recordações em Paris, onde era commissario canadiense no tempo da exposição universal. O Sr. Langevin teu seu discurso em *francez*; é a lingoa do Canadá; porém esta prova de audacia desagradou soberanamente, e ella privou o mesmo Sr. da honra de ser nomeado *baronnet*, que aliás lhe estava reservada. O principe não visitou a cathedral catholica; em desforra, mostrou-se anglicano mui devoto, e ficou desagradavelmente sorpreso por haver muitos francezes em Québec.

O *Correio dos Estados-Unidos*, depois de haver referido a tolice dos Canadenses de origem ingleza que desputáram os fragmentos de esponja e os pedaços de pentes que tinham servido ao principe de Galles, accrescenta o seguinte:

«Os prelados catholicos, pelo contrario, não são do numero daquelles que disputam essas recordações reaes. Com effeito, não parece que haja uma sympathia desmedida entre os bispos e o principe. Os primeiros que foram a Québec saudar o herdeiro presumptivo, ficaram mortificados primeiro— e com toda a rasão— por verem que davam a precedencia a um bispo anglicano cujo rebanho é excessivamente pequeno. A indisposição, porém, que lhes causára o que consideram uma injustiça, augmentou muito quarta-feira durante a visita que S. A. lhe fez n'uma das sallas da magnifica universidade de Laval, construida a custa do seminario.

« O coadjuctor de Québec, bispo *in partibus* de Tloa, — e não o Sr. Ford, como diz o despacho,— leu em francez uma felicitação que o bispo de Kingston, Irlandez educado em Québec, e que por consequencia sabe as duas lingoas, traduzio depois em inglez. O principe de Galles respondeu nesta ultima lingoa somente:

« Senhores, disse elle começando, aceito com « a mais viva satisfação as felicitações que me « dirigis e asseguro aos bispos catholicos do Ca« nadá que commove-me profundamente a ex« pressão de vossa fidelidade e de vossa affeição « á rainha. Folgo de pensar que a obediencia « ás leis e a submissão ás autoridades que « constituem o laço de toda a sociedade e de « toda a civilisação sejam mantidas por vossas « predicas e consolidados por vosso exemplo. A « segurança em que gozaes do livre exercicio de « vossa religião e a certeza que tendes de uma « parte das vantagens e da protecção britannica, « é um penhor de que vossos corações e o dos « vossos compatriotas de qualquer origem que « sejam permanecerão sempre unidos nos senti« mentos de affeição á corôa da Grã Bretanha « como acabaes de dizer.»

« Saindo da universidade, o principe dirigiu-se ao convento das Ursulinas, onde, desde a visita que lá fez seu avô, o duque de Kent, em 1793, nenhum homem havia sido admittido. Foi recebido pelas freiras e pelas discipulas do estabelecimento que lhe leram uma felicitação em francez e cantaram depois uma poesia composta para a occasião. Antes de sahir o principe foi levado a uma sala onde mostraram-lhe o craneo de Montcalm, o general de gloriosa memoria, cujo valor não poude conservar essa colonia á França.

« Notou-se com pezar que o principe havia respondido só em inglez á felicitação dos prelados, o que é já uma falta no futuro soberano de um imperio que compõe-se de diversas nacionalidades. Era uma das prendas de Carlos Quinto, bem como é do joven imperador da Austria, fallar aos seus diversos subditos em sua lingoa materna. A pessoa que dirige as respostas commetteu o erro de fazê-lo dizer simplesmente « senhores,» dirigindo-se aos bispos em vez de os chamar « monsenhores, » como os mesmos deviam esperar. Para republicanos pouco acostumados a taes expressões, o engano seria perdoavel; porém elle não tem desculpa n'um joven principe, que havia de achar muito indecente que alguem não usasse da expressão de alteza real quando lhe fallasse, e que dá, aliás, o titulo de *mylord* ao bispo anglicano.

« Todos estes promenores, talvez sem interesse em New-York, produzem o peior effeito nos Canadienses Francezes. Os prelados deram-lhes tamanha importancia que recusaram assistir ao grande jantar que teve lugar quarta-feira á tarde na mais vasta sala do parlamento. Algumas correspondencias pretendem que os camponezes canadienses levassem a má vontade a ponto de não quererem vender caça aos fornecedores do jantar, os quaes foram obrigados a manda-la buscar nos Estados Unidos. Dizem tambem que durante o fogo de artificio, todas as vezes os Bretões queriam alçar seus hurrhas os Franco-Canadienses impunham-lhes silencio. Finalmente o correspondente do *Herald*, tornando-se écho de um boato absurdo, conta que dous Canadienses juraram assassinar o principe em Montréal. Qualquer que seja a exageração destas noticias, provam ao menos, — se é verdade que não fuma sem fogo,— que até agora a visita do principe não produzio entre os Canadienses francezes o bom effeito que se esperava »

O duque de New-Castle, mentor do joven Telemaco de Albion, é o responsavel pelos actos de seu real pupille; é pois o ministerio de Londres, cujo odio contra o catholicismo e contra a França não poude ser dessimulado ainda no Canadá, Mas ainda que os *hurrahs* dos colonos de origem ingleza fossem mais estrepitosos que os dos habitantes de Québec, a Inglaterra faria muito mal em contar com os primeiros em caso de guerra com os Estados Unidos. No dia em que a republica de Washington, satisfeita de annexações pelo lado do Mexico, quizeram augmentar pelo norte, os Canadienses inglezes foram causa commum com os descendentes dos rebeldes de Boston e da Philadelphia. Então, como em 1776, a Inglaterra cortejará os Canadienses Francezes, e o episcopado catholico ha-de salvar a colonia, como já o fez Mr. Briam, bispo de Québec e Bretão de nascimento, por occasião da guerra da independencia americana.

C. DE LAROCHE—HÉRON.
(*Monde.—H. Duperron.*)

O seculo das cousas incriveis.

O seculos das cousas incriveis é este enfatuado seculo decimo nono.

Deixai passar os prophetizadores; e ride-vos do entono com que vos asseguram que está a chegar, o que vós todos estais vendo tão bem como elles.

Se os acreditais. o mundo governa-se, e move-se á sua voz.

Ha dois dias, porque a revolução alevantava em Paris um throno sobre as barricadas, teimavam elles, que a republica era uma cousa retrograda.

No dia seguinte cahia aquelle throno ao sibilar dos pelouros, e vós ouvistes logo os prophetizadores annunciando a republica universal. Mas ainda o écco desse pregão não acabava de repercutir-se, quando morria abafado, pelo ruido da republica que desabava.

E em que ficaram os vaticinios dos que tudo tinham previsto? Havia sempre uma explicação para todos os acontecimentos. Como a republica não se firmava em França, os republicanos desta nossa terra cantaram-lhe nenias sobre o tumulo la fora, e fizeram-lhe figas cadentro.

Penduraram o barrete phrygio á porta das Tuilherias, coberto de crepes funebres, e vieram á porta das Necessidades arreiar a cabeça como o chapeu acairelado.

Ahi os vedes porém de novo agourando triumphos á demagogia; e como se ninguem nesta terra tivesse memoria, querem que acreditemos na penetração de sua vista, na delicadeza de seu tacto politico.

A pobre legitimidade profuga e banida não achará brevemente na Europa nem um palmo de terra para cahir morta. São estas as vozes do oraculo, que sempre deixa de reservar algum—*aio te AEacida romanos vincere posse*, para explicar satisfactoria e brilhantemente as suas palavras fatidicas.

Mas quem é que no dia de hoje pode fazer a historia do futuro, modelada na historia do passado, se não ha passado que possa servir de molde a este seculos das cousas incriveis? Pois porque vedes Garibaldi em Napoles, Cialdini invadindo os estado da igreja, agourais dias prosperos para a revolução, e pensais que morreu para sempre o antigo direito das nações?

E hontem? E antes da guerra de Italia?

Onde estavam então os vossos olhos de lynce?

Porque não adivinhastes queiria soltar a revolução em Italia, aquelle que agrilhoara a liberdade republicana em França? Porque não adivinhastes que esse enthusiasmo liberal dos *italianissimos* carecia de ser tirado do lethargo pelo estrondo das bombardas francezas?

O que hoje vos parece impossivel, á manhãa será facil, e no seguinte dia um acontecimento realizado.

Ha doze annos a revolução triumphava na Italia e na Allemanha; a republica estava em Roma e Paris: o soberano d'Austria via-se captivo nos seus estados; a revolução tripudiava na maior parte da Europa.

Parecia incrivel que retrogradasse a marcha accelerada da revolução; e todavia esse incrivel dentro em pouco era uma realidade.

Parecia incrivel que fosse suffocado o grito energico dos maggyares, quando destiuiam da soberania hungara a casa d'Austria, porque chamara contra seus povos o auxilio de forças estrangeiras; e esse incrivel dentro em pouco foi uma realidade.

Quando o czar Nicolau desembainhava a espada contra o alkorão em defeza dos christãos, parecia incrivel que se abalasse a Europa christãa do occidente em defeza do alkorão; e esse incrivel foi uma realidade. Parecia incrivel que aquelle throno d'Austria cinco annos antes salvo pelas armas russas, enfileirasse ao lado dos inimigos dellas, e esse incrivel foi uma realidade.

Parecia incrivel que um principe da casa de Saboya, pondo-se á frente da cruzada revolucionaria, usurpasse pela traição os dominios dos soberanos seus vizinhos; e esse incrivel foi uma realidade.

Parecia incrivel que os ministros do Piemonte assim na Toscana como nos outros paizes abusando das immunidades que o direito das gentes concede aos representantes de nações amigas, conspirassem contra os soberanos que os recebiam honrados em seu palacio; e todavia esse incrivel foi uma realidade.

Parecia incrivel que o imperador dos francezes tendo-se conservado no throno imperial pelo auxilio dos catholicos de França quizesse o impio plano do *Papa e o Congresso*; e todavia esse incrivel toma hoje as proporções da realidade.

Parecia incrivel que Francisco II de Napoles acreditasse nos conselhos perfidos daquelles, que o persuadiam a desviar de si os homens que lhe eram fieis, para captar a benevolencia dos inimigos; e todavia esse incrivel foi uma realidade.

Parecia incrivel que a diplomacia europeia persuadisse aquelle monarcha a entregar-se nas mãos dos revolucionarios para salvar a corôa, promettendo-lhe depois a sua assistencia contra as demasias da revolução; parecia incrivel que aceitando o rei de Napoles aquelles conselhos, dando força e mando aos homens que a diplomacia inculcava por melhores, fosse depois atraiçoado por uns e por outros, e se visse obrigado a refugiar-se em Gaeta, emquanto a diplomacia, de braços cruzados, assiste impassivel e indifferente aos tragicos resultados dos seus conselhos; e todavia esse incrivel ahi o vemos realisado.

Parecia incrivel que uma potencia amiga, qual devia de suppor-se o Piemonte, estivesse enviando para a Sicilia soldados, armas e dinheiro, auxiliando a revolução e soprando a guerra contra um rei seu parente e amigo: e que todas as nações da Europa assistindo com indifferença áquella infamia, proclamassem o principio da não intervenção, protegendo dest'arte a intervenção do Piemonte; e todavia esse incrivel ahi o vemos realisado.

Parecia incrivel que uma potencia, chamando-se catholica, quizesse obrigar o Papa e licenceiar o seu pequeno exercito, e depois de lhe haver usurpado as legações tivesse o arrojo de dictar leis á Roma; e todavia esse incrivel ahi se vio realisado.

Parecia incrivel que, neste conflicto de um rei amaldiçoado com o Vigario de Jesus Christo, as potencias catholicas estivessem assistindo indifferentes a essa luta vergonhosa da ambição e da cubiça contra o mais sagrado de todos os direitos sociaes; e todavia esse incrivel ahi se está vendo com espanto de todos os verdadeiros filhos da Cruz.

Parecia incrivel que a Austria deixasse crescer o adversario, deixasse invadir todas as terras dos seus visinhos; e não se convença ainda hoje que dentro de poucas semanas ha de ver-se a braços com toda a Italia, quando se aceitára mais cedo o desafio, teria de combater contra um inimigo ainda fraco; e todavia esse incrivel o que lhe falta para realisar-se?

Ahi tendes mil cousas incriveis, tão incriveis como a communicação instantanea do Velho com o novo mundo a atravez dos mares pelos fios electricos; e todas essas mil cousas se realisam com tanta pressa, como a das locomotivas puxadas pelo vapor.

Quem vos disse então que amanhãa não ha de desandar a roda, e que com a mesma velocidade, não vereis acabados vossos sonhos, cahidos vossos castellos areos, desfeitas vossas illusões phantasticas?

Para nós, quanto mais inverosimeis são os successos, menos difficeis se nos affiguram.

Esperamo-los tanto mais certos, quanto menos criveis os achamos.

Ha um principio eterno, que as legiões de todos os *Giribaldis* não são capazes de destruir; é o principio do direito e da justiça.

Cremos na restauração dos bons principios, porque cremos na Providencia.

Soffremos com resignação, porque sabemos que os homens de crenças tambem são peccadores, e que a justiça de Deos é enexoravel.

Mas ao mesmo tempo essa justiça é justiça de pae: e quando fôr chegado o dia de perdão, todas aquellas legiões do inferno que enchem de tristeza o orbe catholico, despparecerão da superficie da terra ao aceno da mão de Deos.

A Europa, e a revolução.

A provação, porque está passando a infeliz Italia, as proporções gigantes, que ultimamente tem adquirido a revolução, as differentes peripecias do grande drama, a que assiste a Europa, e em que, senão todas, a grande maioria das potencias tem de figurar mais ou menos activamente, só myopes as não preveriam, attenta a inqualificavel indifferença, com que os propugnadores da ordem, e consequentemente, naturaes adversarios da revolução, teem visto, sob a pressão de um egoismo altamente censuravel, lavrar o incendio, que desde muito ameaçava invadir os povos, onde por um complexo de circumstancias, que a final foi superado pela pertinacia revolucionaria, não tinha ainda logrado penetrar.

A revolução, que presentemente assoberba os diversos Estados italianos, não deve tanto os progressos, que tem feito ao valor dos seus soldados, e á manifesta protecção estrangeira, quanto á nimia condescendencia, e criminosa apathia desses gabinetes, que em interesse proprio, e geral, deveriam ter posto ha 30 annos em acção o cabedal de elementos, que a providencia lhes liberalisou não para que deixassem á revelia a causa da humanidade, mas para defendê-la; não para presencearem impassiveis a inauguração de principios que incompativeis com a diuturnidade do socego publico, essencialmente subversivos, fonte perenne de corrupção moral, evidentemente oppostos a todas as noções do justo, mas para manterem o direito, para protegerem o fraco contra o forte, para não consentirem impunemente, que os governos poderosos, mas tocados da lepra das idéas revolucionarias, collocando-se ao lado dos que deliberassem abysmar qualquer paiz nos horrores da falsa liberdade, lhes prestassem auxilios, sem os quaes a revolução succumbiria necessariamente, quando ousasse arremessar a luva ao poder legitimo,

A colligação da Europa contra o maior vulto guerreiro deste seculo, se até certo ponto foi util, porque anniquillou a tyrannia de um despota, que aspirava á conquista do mundo, poderia ter sido immensamente proficua á causa da tranquillidade dos differentes povos, se os soberanos, não dormindo sobre os louros da victoria, e não olvidando, que não basta decotar a planta venefica, mas extirpa-la, se houvessem desde logo premunido contra qualquer manifestação subversiva, que por ventura tendesse a reproduzir aqui, e alli os feitos dessa revolução, origem primordial de todas quantas depois teem flagellado a Europa, se, attendendo antes á voz da consciencia, que lhes gritava por certo, a necessidade de se auxiliarem mutuamente logo que o leão revolucionario rugisse e tentasse fazer pedaços a jaula, onde o encerrára o valor e a força dos que ainda hoje poderiam doma-lo, do que á voz da perfidia, ou da mais parvoa estulticia, não houvessem contemporisado, não tivessem dobrado a cerviz ignominiosamente diante da revolução, que lhes agradece a subserviencia, mas com o sorriso de subserviencia, que lhe desperta os *brios* para ir avante, e invadir, como já teem invadido em parte, essas potencias, a cujos gabinetes, por imbecilidade, e deploravel cegueira, ou talvez corrupção o liberalismo deve tudo quanto tem ganho, e as nações orphãas de autoridade legitima, tudo quanto as trabalha.

O principio da legitimidade garantido pelo tratado da S. Alliança, quantas vezes não tem sido postergado desde então até agora? A quantas usurpações não tem assistido a Europa no decurso de 45 annos? Napoleão é arrojado do throno ao rochedo de S. Helena, e restaurado em França pelas armas dos alliados o governo legitimo; e 15 annos depois essas mesmas potencias, que tinham supplantado o despotismo napoleonico, em Waterloo, deixam consummar a usurpação de Luiz Philippe, mandam a Paris embaixadores, reconhecem o facto, e abandonamos Estados secundarios á *protecção* do usurpador do throno de S. Luiz, para 18 annos depois passarem pelas forcas caudinas, saudando imperador dos francezes o herdeiro do nome, das glorias, e dos crimes de Napoleão Bonaparte!

O tractado de Vienna tem sido rasgado de facto uma e muitas vezes; o mappa da Europa existe mas para indicar qual era dantes a divisão dos Estados, não qual a actualidade delles; o direito publico europeu tem sido, e está sendo não só calcado, mas burlado pelos que o invocam a cada momento, e o postergam a cada instante; o direito das gentes está convertido na força do primeiro ambicioso aventureiro, que delibera invadir qualquer provincia, ou nação menos forte para talar-lhe os campos, incendiar-lhe as cidades, assaltar-lhe os cofres, arrebatar-lhe por fim a independencia.

Proclamam este seculo. seculo das luzes; e todavia parece, que a Europa tem retrogradado até esses tempos barbaros, em que as nacionalidades surgiam para logo se extinguirem, em que a espada do conquistador era o unico titulo de legitimidade, que lhe garantia a posse, em quanto outro mais poderoso, e mais feliz lhe não vinha disputar, e amarra-lo ao carro dos seus triumphos.

Da politica errada, e quiçá machiavelica de alguns gabinetes europeus tem brotado indubitavelmente a quasi totalidade das calamidades, que açoitam ha tanto a Europa.

Em quanto a revolução, convencida da necessidade, e da proficuidade da reunião de esforços, e de vontades, caminha contra o inimigo commum, os governos dessas nações, que por conveniencia propria deveriam conter os vôos revolucionarios, teem pensado apenas no modo de dilatar-se; e entregues a uma lucta de ambições, e mutuas desconfianças, teem descurado completamente a causa da ordem e da estabilidade europea, transigindo com a revolução para evitar um conflicto geral, que elles proprios teem fomentado mais do que a turba dos agitadores, que pretendem implantar na totalidade dos povos o principio revolucionario, que enfeitam com o ouropel da soberania nacional, e com as gallas da liberdade, para embairem as multidões inexperientes.

Não inventamos uma fabula, nem é o despeito pelas vantagens revolucionarias, que nos incita á historia contemporanea, são factos demasiadamente notorios, que aqui registramos.

Mas se infelizmente as nações, que até hoje teem permittido, que a revolução progrida do modo, como tem progredido. se não ostentam já energicas, e occupando o posto, que a gravidade dos acontecimentos, a consciencia do dever, e os instinctos da propria conservação lhes persuadem, diremos por isso, que a revolução continuará de victoria em victoria até lograr o intento?

Não descremos da Providencia.

A venda, que teem conservado cegos os governos da Europa monarchica hade cahir, não quando fôr já tarde, mas ainda a tempo de dizerem á revolução:—basta!

A devassidão, a carnificina, a depravação, e a libertinagem podem predominar temporariamente; porém não se consolidam, porque a sociedade, é mister que subsista, e uma sociedade que se alimenta do crime e para o crime, tem em si o principio de anniquillação.

É por isso, que vemos, com desgosto, é verdade, avançar a revolução, mas seguros de que acima do seu poder ha o poder divino, que não deixará prevalecer na Europa um principio, que symbolisa a desordem, a anarchia, e o arbitrio, que fecunda prodigiosamente a desmoralisação do povo, que se não compadece consequentemente com a verdadeira liberdade.

O liberalismo embevecido nas victorias revolucionarias, sente baquear em todas as nações o principio da legitimidade.

Seria atroz acorda-lo

Embora! Hade, em que lhe pese, despertar: e o sonho, que presentemente o embriaga, converter-se-lhe-ha n'uma realidade pungente.

A Italia garibaldisada.

Garibaldi, o filho da procella, que entre os tufões, e encapelladas ondas soltou os primeiros vagidos, e nesse baptismo providencial dizem parece fortalecer-se retemperando a fraqueza inherente á raça humana é por muitos pintado com as mais mimosas, e brilhantes cores.

Chamam-lhe valente, entre os valentes; e bravo, entre os mais bravos, vai ligando os novos mata-reis, e frades occupar Roma, e expellir o Papa. Estes cavalleiros da cruz, nascidos para cruz do genero humano tripudiam e batem os escudos; e só lhe falta gritar «as feras».

Esse phrenesi de Roma pagãa parece ter-se apossado, de alguns espiritos, que se dizem illustrados!!

Houve tempos, de velho fanatismo (como em phrase progressista, hoje se diz) em que alguns principes pegaram no estribo, e freio do cavallo, em que o Papa montava e hoje talvez, que um aventureiro aspire a que o vigario de Christo, lhe faça as vezes de pagem, em occasião solemne, e como cura d'aldeia, possa aspirar á honra de ser seu capellão (se elle precisasse desta inutilidade) e se o Papa não baixar a fronte augusta, e nobre perante elle; talvez com a espada vencedora tente esmigalhar-lhe a thiara! Empenho vão, sonho dourado, de muitos energumenos, filhos de um seculo materialista, sem fé, sem crenças, adorando Baal, e sacrificando ao bezerro de ouro, que em sua cegueira, julgam clarão brilhante que os illumina, guia, e com acerto conduz até aonde? ao nada, á negação de tudo.

Hoje republicanos, amanhãa monarchistas, sempre oscillantes, em politica, adoram todo o sol que nasce, e cospem-lhe no seu ocaso.

Elogios, e vituperios é o systema, e pratica da sua vida; aquelles para quantos sobem ao poder, e lhe concedem quanto em suas desvairadas fantazias, lhe apraz crear; e estes para quantos não seguem seus planos civilisadores... e com coragem e energia se oppõem ás suas loucas tentativas.

Garibaldi é hoje o heroe do seculo, e Victor Emmanuel, ainda elogiado, já é figura secundaria, a par deste vulto gigante.

A vontade de Garibaldi, são as taboas da lei, já ha quem julgue, as que plumas de general, são pequeno ornato para aquella magestosa fronte; e o bastão do commando debil vara, para quem é capaz de empunhar um sceptro.

Este guerreiro famoso não entrará em Roma para deitar como Breno, a sua espada na balança dos vencidos; mas vai para cortar as cadeias dos opprimidos subditos do Papa; nobre e su-

MUTILADO

ILEGÍVEL

blime missão!!! Os raios do Vaticano serão quebrados; e do alto do capitolio será proclamado urbe et orbi, o novo Cesar.

Como será feliz a formosa Italia, com um governo tão forte e justo, como é grande e generoso Garibaldi, esse tronco robusto, que servindo de primeiro elo dessa nova cadeia dynastica garibaldina, levará seculos primeiro que tão illustre e forte raça se abastarde entre os mimos e regalos da grandeza.

Se foramos um Merlim, ou um Ariosto, esse cantor sublime da illustre casa d'Este, veriamos como elle, por entre o denso dos seculos vindouros, uma serie de heroes, todos descendentes de Garibaldi, e aqui gostosos os descreveramos, dizendo seus nomes, e cantando suas acções e feitos, nunca assás louvados, mas já que o não somos e por isso os não podemos ver; ao menos com fé pura acreditamos, que assim succederá.

O antigo direito das gentes, escripto em velhos cartapacios; por anachronico, e cahindo em desuso, a luz do progresso, vai vender-se á peso para embrulhos; mas sabei, leitores, que vai ser substituido pelo codigo dos vandalos, e outros povos, que em eras felizes, o escreviam, com a ponta da espada, desbravando os campos, com a chamma dos incendios, e que ao mesmo tempo marcavam o caminho, que outros após elles haviam seguir, com o rasto de sangue, e ermo das cidades, que em justa, e legal rapina saqueavam.

São capitulos estes, que por justos e humanitarios, serão postos como base deste novo codigo; e o direito das gentes, além destas bellezas parciaes, será reduzido ao direito de qualquer por traição e roubo poder despojar, a um possuidor legitimo; e sempre que o possa assim verificar, a fórma porque, não importa; ficará por este grandioso feito, e nobre acção com melhor direito á cousa roubada, do que tinha aquelle, e quem roubou, e finalmente este direito, mais robusto, e valido se tornará quanlo mais reiteradas e continuas, se tornarem estas felizes mudanças,—do teu, em meu.—

Roma quando cuidavas morrer escrava, nova era para ti começa; as aguias que antigamente abrindo as azas, voavam de um polo a outro polo, annunciando a victoria, jaziam amortecidas, e como feridas de estupor; mas á mão de Garibaldi, tocando-as vai restituir-lhe todo o seu prestigio e força.

Os defensores do capitolio, convertidos ha seculos em—raça de patos mudos—e com paralysia gutural, nem uma pequena grasnada faziam em presença dos oppressores da velha e antiga capital do mundo, hoje regenerado, gritam annunciando os defensores do capitolio que chegam para arrancar essa Roma captiva das mãos do Papa, que a tyrannisava.

Roma, tardia foi a tua regeneração; mas sem igual será a tua gloria. Esses dias que choravas, como lembrança do teu passado esplendor, são pallida sombra e fraca imagem da gloria que te aspera quando garibaldisada.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acha-se em ponto de deixar o prelo uma publicação sobre medicina, em forma de diccionario, composta pelo Sr. Francisco Joaquim de Oliveira Baduem; que apezar de não ter um titulo academico, tem todavia pronunciado gosto pelos estudos medicos, e uma pratica que se desenvolveu sob as vistas e direcção do fallecido Dr. Gomes

Como dissemo-lo, é uma publicação em fórma de diccionario, que, além dos termos scientificos das molestias, contém a indicação dos symptomas principaes com que se ellas manifestam ou desenvolvem-se; marca as differenças e as alterações que as discriminam entre si; e apresenta um desenvolvimento discriptivo dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano.

Sobre isto, contém ainda não só uma exposição sobre a homéopathia, como um resumo acerca do magnetismo animal, e uma descripção succinta, mas satisfactoria a respeito da theoria da circulação.

Deste resumido das materias, que abrange a obra do Sr. Baduem, resalta a sua importancia; e para relevo desta, bastam os artigos relativos ao cholera, á circulação, ás febres, e sua divisão, á homéopathia ou methodo de Hahnemann, aos orgãos constitutivos do corpo humano, á angina, etc., etc.

A obra do Sr. Baduem satisfaz a uma necessidade, que era sentida pelas pessoas, que se applicam a arte de curar, sem terem tido um curso academico ou regular da materia medica; pois que não lhes sendo familiar a nomenclatura technico-scientifica das molestias, e não conhecendo sempre os symptomas que se discriminam, viam-se muitas vezes na impossibilidade de deparar promptamente com o remedio conveniente para a applicação proveitosa, e por conseguinte causa da cura, por não poderem facilmente saber o nome scientifico da molestia para a consulta dos escriptores.

Nesta parte sobresahe a importancia da obra, que em um resumo alphabetico apresenta os nomes das enfermidades mais conhecidas e os symptomas daquellas que por sua gravidade reclamam especial attenção, fazendo-o em termos communs e nos scientificos; de modo que presta-se a todas as comprehensões, e obvia o inconveniente que dava-se com relação aos curiosos em medicina.

E' uma preciosa acquisição para todos que tem uma carteira de homéopathia, e que medicam-se a si e aos outros, sem terem tido um curso regular da sciencia.

— Foi nomeado interinamente para exercer as funcções de agente do mar da repartição do correio desta cidade o Sr. José de Vasconcellos, em cujo exercicio entrou no dia 10 do corrente.

— O Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara desta comarca do Recife, assumio as funcções do seu lugar no dia 19 deste mez.

— Em sessão administrativa do tribunal do commercio desta provincia foi resolvida a nomeação do Sr. Frederico Lopes Guimarães para interprete do commercio; e igualmente a affixação de editaes para a eleição de dous deputados.

— Amanhãa tem lugar a procissão de *Corpus Christi*, a qual percorrerá o itinerario de que já demos conhecimento aos nossos leitores.

— Foi na quarta-feira passada pela noite preso um preto, sob pretexto de achar-se na rua depois do signal das 9 horas, ao passo que ia elle a recolher-se á casa com a compra, que lhe mandára fazer o proprio senhor.

O que, porém, é para notar principalmente neste facto, é que os soldados que o conduziram, esbordoaram-n'o assaz; e sobre isto é que tambem solicitamos por alguma providencia, para não reproduzir-se o facto referido, que nos informam.

— Por todo o correr do mez de dezembro proximo finalisa-se o prazo para o recolhimento, sem desconto, das sedulas de 5$ e 1$000.

Essas sedulas são as de papel branco, e que só tem uma figura.

As pessoas que as possuirem, devem cuidar de realisar a substituição respectiva na thesouraria geral antes daquelle prazo; visto que dahi por diante passarão ellas pelo desconto mensal e proporcional á 10 por cento, até ficarem sem valor algum.

Acham-se tambem em substituição as de 20$ papel branco.

— Fizeram actos nos dias 21 e 23 do corrente, na faculdade de direito, 26 estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

Primeiro anno—4 approvados plenamente.
Segundo anno—4 approvados plenamente.
Terceiro anno—5 approvados plenamente e 1 simpliciter.
Quarto anno—7 approvados plenamente e 1 simpliciter.
Quinto anno—4 approvados plenamente.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade 81 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 23 DO CORRENTE:

Francisca, preta, solteira, 60 annos, gastro interite.
Maria da Conceição, parda, solteira, 25 annos, tuberculo pulmonar.
Belarmina Maria da Conceição, preta, solteira, 22 annos, gastro interite.
Patricia, preta, escrava, solteira, 50 annos, diarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSÃO.

DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chama e verifica estarem presentes 44 juizes de facto.

E' declarada aberta a sessão, e são multados em 20$000 os Srs. jurados que, havendo sido notificados na fórma da lei não compareceram aos trabalhos.

O Dr juiz municipal da 2ª vara, preparador dos processos de jury apresenta o seguinte processo devidamente preparado entre partes para subir a julgamento.

Autora a justiça.

Réo José do Rego Barros, pronunciado no art. 193 do codigo criminal pelo juizo do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, como autor da morte de Antonio José de Sant'Anna, acontecida em 1845.

Chegando ao presidente do jury a communicação do administrador da casa de detenção, participando não estar ali recolhido o preso Manoel Ignacio, de cujo processo verificou-se estar preso na fortaleza do Brum, é conduzido á barra do tribunal o réo Vicente Ferreira, pronunciado no art. 205 do cod. crim. em 21 de março do corrente anno pelo juizo da subdelegacia de Muribeca.

Procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, são recusados pelo ministerio publico os Srs. jurados:

Frederico Augusto de Lemos.
José Francisco Carneiro.
José Joaquim d'Oliveira.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
José Bernardino Pereira de Brito.
Manoel José Lopes Braga.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Antonio Pinto de Azevedo.
Apolinario Pereira Baduen.

O advogado do réo, nomeado *ad hoc* pelo presidente do jury, o Sr. academico B. Vieira de Amorim, não faz recusações.

Excluidos os jurados recusados pelo ministerio publico, compõe-se o conselho dos seguintes Srs. juizes de facto, á quem para logo se refere o juramento dos santos Evangelhos.

Symphronio Olimpio de Queiroga.
Amaro Soares Mariz.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Trajano Evaristo Castello-Branco.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Manoel de Almeida Nobre.
Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.
José Paulino da Silva.
João da Silva Farias.
José Ferreira da Penha.
Antonio José de Castro.

Sendo interrogado sobre o facto criminoso de espancamento que commettera, o réo nega pertinazmente o facto, allegando que estava tão embriagado nesse dia que de nada pode recordar-se.

Deferida a palavra ao ministerio publico, o Dr. promotor publico faz o seu dever da accusação.

O advogado do réo produz a defesa, que conclue pedindo a absolvição do accusado.

E' resumido o debate e são propostos os quesitos da lei sobre o facto principal e suas circumstancias.

Em vista da resposta do jury, o Dr. juiz de direito lavra a sentença que publica ao tribunal, condemnando o réo á soffrer na casa de detenção desta cidade, um mez de prisão e a pagar a multa correspondente á metade do tempo e as custas do processo, como incurso no grão minimo do art. 201 do codigo criminal.

Sendo a hora pouco adiantada (1 1/2 horas da tarde), o Dr. juiz de direito faz subir a julgamento o processo em que é réo Antonio da Costa e Mello, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, em março de 1860, pelo juizo da subdelegacia da Muribeca.

Havendo o advogado do réo o academico N. de Mendonça, recusado o conselho de sentença, que julgára ao primeiro réo, procede o juiz ao sorteio do novo conselho, e são recusados pelo ministerio publico os Srs. juizes de facto:

Antonio Pinto de Azevedo.
José Joaquim de Oliveira.

Compõe-se o conselho dos seguintes Srs. juizes de facto:

João Eduardo Pereira Borges.
José Dias da Silva.
José Francisco Carneiro.
Apolinario Pereira Baduem.
Joaquim Galino Coelho.
Belmiro Augusto de Almeida.
Frederico Augusto de Lemos.
Affonso Peixoto da Silveira Cavalcanti.
Antonio Pereira da Costa.
Manoel Joaquim Domingues.
José Francisco de Salles Baviera.
João Pedro da Rocha Pereira.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, o juiz procede ao interrogatorio do accusado que nega o facto criminoso que lhe é imputado.

Seguem-se os debates.

Propostos ao jury de sentença quesitos sobre o facto e suas circumstancias, recolhe-se o conselho á sala das conferencias, e volta com as suas respostas poucos momentos depois.

Em vista destas, o Dr. juiz de direito lavra a sentença que publica ao tribunal, absolvendo ao réo e condemnando a municipalidade nas custas.

A's 6 horas da tarde, é levantada a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 12 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego.

Presentes os Srs. Barata, Mello, Pinto, Gameiro, Dr. Firmo Xavier e Dr. Nery da Fonseca, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão: foi lida e approvada a acta da antecedente,

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição, vinda da presidencia, para a camara informar, de João Sergio Cesar de Andrade e Mello, pedindo solução de outra que tambem viera para a camara informar, assignada por diversos moradores e proprietarios do Curato do Loreto, da freguezia de Muribeca, em que se oppõem a resolução que a mesma camara tomara de considerar destinados, como sempre foram, a creação de gado vaccum e cavallar, os terrenos do referido Curato.—Posta em discussão, o Sr. Barata, na qualidade de membro da commissão, á quem foram remettidos esses papeis, apresentou e foi approvado, o parecer da mesma commissão sustentando aquella resolução da camara, resolvendo esta que se informasse a presidencia com as razões do parecer.

Um officio do inspector da saude publica, requisitando um mappa da mortalidade havida nesta cidade desde o primeiro de novembro do anno passado ate o ultimo de outubro do corrente, bem como um mappa numerico das pessoas pobres e abastadas que falleceram da escarlatina e angina.—Quanto a primeira parte, mandou-se que o administrador do cemiterio satisfizesse. e quanto a segunda o procurador.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando que a casa terrea, na rua de Santo Amaro, sobre a qual pretende Francisco Ferreira Borges levantar um andar, está no caso de receber esse pavimento por se achar nas condições do art. 17, tit. 7, das posturas de 30 de junho de 1849, parecendo-lhe que, por isso se lhe podia conceder a licença que requer.—Mandou-se informar o engenheiro cordeador.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando sobre a petição de Antonio Ferreira da Costa Braga e outros, que requerem permissão para cortar diversos pés de mangueiras existentes na rua da Esperança.—Indiferio-se por ser contrario a salubridade publica e ao aformoseamento da rua.

Outro do juiz de paz do 2º districto dos Afogados, propondo a João Mauricio de Sena para escrivão do mesmo juizo.—Adiado até que se examine se o supplicante tem as habilitações que a lei exige para servir o cargo.

Outro do fiscal de S. Loureuço da Matta, participando que no mez de setembro ultimo foram mortas 27 rezes, e no de outubro 25, para o consumo naquella freguezia.—Inteirado.

Outro do fiscal da Varzea, communicando que a estrada nova, que conduz áquella freguezia, precisa de conservação para se não tornar intransitavel; bem como, que era costume matarem-se alli rezes para o consumo em lugar não apropriado.—Mandou-se responder que quanto á primeira parte, a camara providenciaria, e quanto á segunda, que indicasse os lugares que julga mais conveniente para a matança do gado.

Outro do fiscal de Muribeca, expondo a necessidade de certos melhoramentos, moraes e materiaes, de que precisa a mesma freguezia.—Inteirada.

Assignaram-se diversos mandados para pagamento de custas criminaes.

Foi a camara citada por Bazilio Alvares de Miranda Varejão para pagar-lhe a quantia de mais 46:000$000, proveniente da execução que elle move, sob pena de penhora nas rendas municipaes, se o não fizer; á vista do que resolveu a camara representar ao governo da provincia sobre esta situação, que lhe crea embaraços ao desempenho de suas obrigações, e mandou remetter copia da petição de Bazilio ao seu advogado para requerer o que fosse de direito.

Despacharam-se as petições de Andrade & Rego, Anna Ignacia do Nascimento, Angelica Maria de Lima, Antonio Alves Barbosa, bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Ferreira da Costa Braga e outros, Bartholomeu Francisco de Souza, Bernardino José da Silva, Caetano Mendes Delgado. Francisco José Raposo, Francisco Herculano da Silva, Francisco Ferreira Borges, João Carlos Frederico Kanguald, José Pacheco da Fonseca, João Maria de Moraes Navarro, João Mauricio de Sena (2) Manoel Antonio Vieira, Manoel Borges de Mendonça, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—Rego, pro-presidente.—Barata do Almeida.—Mello.—Gameiro.—Pinto.—Firmo.

2.ª SESSAO' ORDINARIA DE 13 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego.

Presentes os Srs. Barata, Mello, Gameiro, Pinto e Dr. Firmo Xavier, taltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador informando contra o que requereu Francisco Gomes da Silva Saraiva, relativamente a construcção que pretende de duas casas no lugar de Santo Amaro na estrada da Tacaruna no mesmo alinhamento em que está o muro que fecha o seu terreno, firmando-se o engenheiro na planta que determina que as edificações que alli se fizerem sejam recuados dez palmos do alinhamento desse muro.—Indeferio-se.

Uma petição de João Mauricio de Sena, offerecendo a consideração da camara uns documentos segundo os quaes se julga com habilitações para exercer cargo de escrivão do juizo de paz do segundo districto da freguezia dos Afogados para o qual fôra proposto.—A' commissão de petições (Barros Rego e Barata) para dizer-se os documentos provam as habilitações do peticionario.

Outro de Francisco João Honorato Serra Grande, porteiro do jury desta cidade, pedindo pagamento de ordenados que diz lhe deve a camara na importancia de mais de 800$, cujo pagamento fôra autorisado pelo art. 24 da lei provincial n. 489.—A' mesma commissão.

Despacharam-se as petições de Francisco Gomes da Silva Saraiva, Feidel Pinto & C., Manoel Ferreira dos Santos e commendador Manoel Gonçalves da Silva e encerrou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi.—Rego, pro-presidente — Barata de Almeida.—Mello.—Gameiro.—Pinto.—Firmo.—Dr. Nery da Fonseca.

—14—

Tendo comparecido somente os Srs. Rego, Mello, Dr. Firmo Xavier e Gameiro não póde haver sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego, pro-presidente. — Mello —Firmo.—Gameiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas pertencentes á freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Becco da rua de S. José.	
N. 2 — Manoel Joaquim Baptista, uma meia-agua arrendada por..	84$000
Idem 4. — O mesmo, 1 meia agua arrendada por	72$000
Idem 1.—Antonio José Farias Lino, casa terrea arrendada por	144$000
Travessa de S. José.	
N. 2. — Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 4.—Francisco de Souza Rego Monteiro, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 10.—O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 12—O mesmo, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 20.—Padre Francisco Muniz Tavares. casa terrea arrendada por	150$000
Idem 22.—Francisco de Souza Rego Monteiro, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 31—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 33.—Herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 35.—Antonio Ricardo do Rego, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por	684$000
Rua dos Pescadores.	
N. 6. — Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 8.—Irmandade de Santa Rita, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 10.—Manoel de Souza Tavares, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 16.—José da Fonseca e Silva e outros, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 18.—Carlota Esmenia da Conceição, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 20. — Herdeiros de José da Silva Moreira, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 32. — Marcelino Pedro de Souza, casa terrea arrendada por.	144$000
Idem 36.—Manoel Alves Santiago, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 7.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, casa terrea unida a uma meia-agua, e uma casa terrea na travessa da praia do Forte ns. 4 e 6, arrendado tudo por..	600$000
Idem 9. — Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 13. — Francisca Theodora da Cunha Rego, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 15. — José Francisco do Rosario, casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 19. — Maria José Lins, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 25. — Benedicto José Duarte Cedrim, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 27.—João Pinto Regis de Souza, casa terrea arrrendada por..	240$000
Idem 35.—Rita Caetana de Abreu Lima, casa terrea arrendada por.	192$000

(*Continuar-se-ha*).

Communicados.

Mentira! Calumnia! Infamia! Oito vezes repetio o *Liberal Pernambucano* em resposta ao nosso communicado de 21 do corrente.

E' infamia, é calumnia, é mentira a allegação de factos que estão na memoria de todos, que são comprovados com os escriptos do proprio *Liberal Pernambucano*!!

Com mais vagar iremos repelindo as proposições que avançamos, e á par de cada uma dellas poremos a competente prova escripta, fornecida pelo mesmo *Liberal*.

Limitar-nos-hemos hoje á responder ao artigo da redacção do *Liberal* na parte que nos alcunhou de *mentirosos impudentes* por termos dito que, ella considerava que a vingança do governo chegava até ás mulheres e filhos dos soldados.

A resposta mais cabal não póde ser outra senão a transcripção das palavras do proprio *Liberal*. E o publico que julgue de que lado está a verdade.

O *Liberal Pernambucano* de 20 em artigo *editorial* assim se exprimio:

« Hontem, embarcou no *Oyapock* para a Bahia a segunda ala do 8º batalhão de caçadores, á reunir-se á primeira que anteriormente para alli partira.

« Este batalhão, em quanto pertenceu á guarnição desta provincia, portou-se dignamente e soube corresponder aos fins de sua creação: parecia, pois, que deveria contar com a consideração e estima dos agentes da autoridade publica: entretanto, como alguns de seus officiaes tiveram a simplicidade de suppôr que eram sinceros os protestos do Sr. Ambrozio Leitão da Cunha de não pretender intervir na eleição, e votaram naquella que ultimamente se procedeu, segundo suas consciencias e não como exigiam os interesses da olygarchia, tiveram de ser severamente punidos, sendo condemnados á terem como companheiros de soffrimentos á todos os seus collegas, bem como á todas as praças do corpo á que pertencem.»

A remoção de um corpo do exercito de uma provincia para outra já é uma condemnação!!

Por ventura a provincia da Bahia será alguma Siberia, ou algum presidio, para onde se remettam os condemnados?

Continúa o *Liberal*:

« A principio parecia que as iras do Sr. Ambrozio recahiriam sómente sobre os briosos officiaes, que por actos demonstraram que a farda não abafa os sentimentos de corações patriotas; pois que suas ordens limitaram-se a degradar d'aqui para á côrte á certos e determinados desses officiaes: entretanto, tendo-se S. Exc., ao que parece, entendido particularmente com o Sr. ministro da guerra, vio-se que de repente tornou-se a medida geral e todo o 8º batalhão foi condemnado á ir guarnecer outra provincia. »

Não é só a Bahia, que é lugar de degredo é tambem a côrte!

Quem sabe, sabe.

Ignoravamos que houvesse no codigo militar a pena de ir guarnecer outra provincia!

Prosegue o *Liberal*:

« Se, por tanto, o Sr. Ambrozio mostrou-se injusto e cruel, ainda mais o excedeu o Sr. Sebastião do Rego que, se assim suppoz robustecer a disciplina militar, nada mais conseguio do que gravar inutilmente os cofres publicos com uma despeza desnecessaria, e enfraquecer essa mesma disciplina, deixando aperceber ao soldado brasileiro que está elle reduzido á tão misero papel, que é considerado, não como guarda fiel da constituição e das leis, mas como instrumento dos caprichos de quanto mandarim ahi se assentar n'uma cadeira de presidencia e de quantos grupos se formarem em derredor delle para favonear-lhe as phantasias de momento.

« Foi por demais rude a pena que, de mãos dadas com o Sr. Sebastião do Rego, o Sr. Ambrozio Leitão da Cunha fulminou contra o brioso oitavo batalhão de infantaria; mas a memoria que de si deixa esse batalhão nesta provincia, e a consideração em que o tem a maioria de seus habitantes, são mais que sufficientes para indemnisa-lo dos incommodos á que o sugeitou seu perseguidor. »

Procura ou não o *Liberal* plantar nos animos dos soldados do oitavo batalhão odio contra o governo? A' que vem dizer-se o soldado—*estás reduzido ao misero papel de instrumento de caprichos de quanto mandarim se assentar n'uma cadeira de presidente? Estás sendo injustamente perseguido pelo ministro da guerra?*

Finalisa o *Liberal*:

« Teve elle de soffrer grande magua ao deixar aqui laços que prendiam uma grande parte de seus membros á pessoas que lhes deviam ser charas, e que á esta hora talvez entre soluços lhes lastimem a ausencia. Mas quem sabe? Talvez dentro em pouco se mudem as scenas da tragi-comedia que ahi se está representando, e que esse mesmo batalhão tenha de vir fazer as honras ao Sr. Ambrozio Leitão da Cunha ao ter elle de sahir deste porto, livre do peso da presidencia que tomou, sem ao menos considerar que era elle superior ás suas forças.

« Verdade é que então S. Exc. ficará de melhor condição: sua familia o acompanhará, *entretanto que as mulheres e filhas dos pobres soldados que lá se foram para a Bahia, aqui ficaram, e por muitas horas foram vistas pelas ruas da cidade enchendo-as de lamentações e levando a compaixão ao coração de quantos tiveram de assistir á esse doloroso espectaculo.* »

Entretanto disse hontem a redacção do *Liberal* que *mentiamos, calumniavamos e infamavamos*, quando diziamos que ella proclamava que a vingança do Sr. ministro da guerra e do Sr. Dr. Ambrozio chegava até ás mulheres e filhos dos soldados do oitavo batalhão!!

Quem *mentio, calumniou e infamou* foi o *Liberal* affirmando que as mulheres e filhas dos soldados foram arrancadas de seus braços e atiradas em abandono ao meio da rua.

Não sabiamos que o *Liberal* tambem advogava a causa do *concubinato*, e entendia que as concubinas tem os mesmos direitos que as casadas.

As mulheres legitimas dos soldados do oitavo batalhão e seus filhos seguiram em companhia delles, como se póde ver da parte do registro do porto, publicada neste *Diario*, em lugar competente.

A proposição do *Liberal* em contrario só teve por fim indispôr os animos das praças do oitavo batalhão, e indignar os homens de boa fé contra o governo.

Antes de concluir diremos que não miramos intrigar o segundo batalhão de infantaria com a redacção do *Liberal*, como suppõe ella em seu artigo editorial de hontem

Somente desejamos que se nos dê a razão, por que ha de ser o oitavo batalhão, quem fará as honras da despedida ao Sr. Dr. Ambrozio, e não nenhum dos que actualmente compõe a guarnição desta cidade?

O porque da volta daquelle batalhão, para o fim mencionado, é muito preciso, para confusão dos malignos que se comprazem em mal interpetrar as palavras da redacção do *Liberal*.

Au revoir.

Recife, 23 de novembro.

O Zuavo.

Publicações a pedido.

O abaixo assignado dá infinitas graças a Deus pelo feliz resultado. Cumprindo um dever sagrado, vem agradecer aos Illms. Srs. Dr. Carolino, Silva Ramos, Pereira do Carmo, Cotygipe, e Brancapte, assistentes da operação de um cancro no peito direito da pessoa da Exm.ª senhora D. Anna Joaquina Pessoa de Albuquerque, effectuado o acto no dia 20 de agosto do corrente anno, agradicendo as maneiras com que se prestaram estes distinctos medicos, e com especialidade o Illm. Sr. Dr. Carolino, como operador, prestar-se as visitas, curas, até final restabelecimento com maneiras urbanas e dilicadas com que sempre se dignou tratar a senhora doente em actos de seus curativos, e tambem a mim com o seu modo delicado, com que honrou-me em suas conferencias, lhe protesta eterno reconhecimento e gratidão.

Recife 22 de novembro de 1860.

Francisco Mauricio da Matta Ribeiro.

Ao publico.

Constando ao publico, que fui preso, processado por crime de estelionato, corre-me o dever de levar ao conhecimento do mesmo publico os motivos, que occasionaram esse processo, a prova que elle teve, a defeza que apresentei, e o resultado final, para que, sciente o respeitavel publico de tudo isso, faça de mim o juizo, que eu merecer, e não o que os meus inimigos pintam a respeito. Achava-me ainda mergulhado em penosa e profunda tristeza pelo proximo passamento de minha senhora, mas com a minha consciencia bastante tranquilla, e livre de remorsos, quando no dia quatro de setembro proximo findo, estando na calçada da casa do subdelegado, conversando com este vi dirigir-se para mim o juiz municipal José Victorino acompanhado do escrivão, de dous officiaes de justiça e mais dous ou tres individuos de seu credo, e ao chegarem ao pé de mim foi-me lido o mandado de prisão por crime de estelionato. A primeira idéa que occorreu-me foi de resistir a tal ordem, visto como o direito em que ella bazeava-se era especialmente no de privar-me da presidencia da mesa parochial, como 1º juiz de paz, para ser presidida pelo 4º, que é pessoa do lado do juiz municipal, visto como o 2º e 3º que, tão bem sendo do meu lado, achavam-se auzentes. Depois porém de um momento de reflexão, e de ter significado ao mesmo José Victorino, que ninguem melhor do que elle sabia, que eu não tinha tal criminalidade, e que á ser presidente da mesa parochial, e não á ser criminoso devia eu aquella prisão; signifiquei-lhe que estava preso, e como tal marchamos para a casa da camara, onde ás mesmas horas começou na instauração do processo.

Sou bem quisto, neste termo, e muito principalmente nesta freguezia, graças a Deos, conto apenas tres inimigos gratuitos, que são Belarmino Ferreira Padilha, seu mano Francisco Antonio de Sá Padilha, e seu primo Honorato, e alguns desafeiçoados politicos como o mesmo juiz municipal, e Saturnino José da Silva. E' para admirar pois que esse juiz municipal não descobrisse entre tantos habitantes que tem neste termo, outras pessoas para jurarem contra mim senão os meus inimigos, que ficam mencionados acima, isto é os dous Padilhas, o Honorato, o Saturnino, e um quinto que contrariou-os em seu juramento? Quem não encherga o fundo de semelhante farça politica? Ha homem que tenha um pouco de raciocinio, que sabendo, como todos aqui bem o sabem o historico da compra de uma escrava, que gerou esse cavallo de batalha, não conheça a têa urdida pelo juiz municipal José Victorino, e tecida pelos seus manivellas já apontados? Continuemos no historico do procedimento do juiz.

Inquirio testemunhas este juiz até ao offuscar da noite, querendo continuar por esta dentro, ao que por muito oppor-me, a custo cedeu para continuar no dia seguinte.

Aconteceu porém que, no dia seguinte antes que elle desse começo aos seus trabalhos, fosse de sua vez preso pelo subdelegado em virtude de uma denuncia contra o mesmo dada por Demetrio Ribeiro de Sá, passando o exercicio da vara municipal ao 2º supplente, o qual continuou no processo.

Tendo-se auzentado a testemunha Francisco Antonio, e achando-se fora do termo em lugar não sabido a testemunha Honorato, mandou o juiz notificar a outros, e depois de inquiridas, mandou com vista ao promotor.

Este requereu que para o descobrimento da verdade era preciso, que fosse notificada de novo a testemunha Francisco Antonio, e se despachasse precatoria para Honorato, que se achava no Ouricury; defirindo o juiz a esta petição, procedeu-se á taes diligencias.

Requereu ainda o promotor a confrontação de duas testemunhas, que referindo-se uma a outra, esta negou, e contrariou o dito daquella, a tudo deferio o juiz, e depois de tudo feito e concluido, junta a minha defeza ao processo (documentos numeros 1 e 2) deu o promotor a sua promoção (documento n. 3) a vista da qual lavrou o juiz a despronuncia (documento n. 4) depois porém de obtido todo este resultado, chegou-me o documento n. 5 do qual se vê que se principiara a instaurar o processo contra a dita escrava a 17 de setembro de 1855, tendo-a eu comprado a 22 de julho do mesmo anno, como se vê do documento n. 6 do qual documento mais do que de outra prova evidencia-se a minha boa fé no acto da compra, e por conseguinte a minha innocencia.

Poderia esta breve exposição ser bastante para patentear ao publico, a quem somente devo satisfações, a minha innocencia, e boa fé no acto da compra da escrava já citada, pondo assim patente os destroços do edificio da iniquidade, desmoronado pela justiça recta e imparcial do Sr. Dr. Agnelo, e do digno juiz municipal actualmente em exercicio; mas vendo no pelourinho Peruambucano, por antithese chamado *Liberal*, no n. 208 de 26 de setembro ultimo uma tão estirada enxurrada de calumnias, e mentiras de grosso a darme, de envolta com as quaes anda o meu nome, não só em negocios eleitoraes, senão ainda no campo do crime de estelionato, não quero deixar de, refutando semelhantes calumnias, narrar ainda que de um modo perfunctorio a verdade de todos aquelles factos citados no dito pelourinho

Começa elle assim—chegado o dia 7 de setembro dia das eleições, achando-se o juiz de paz mais votado preso e sendo processado em crime inafliançavel, e achando-se auzente o segundo e terceiro juizes de paz teve o quarto juiz de presidir a mesa parochial das eleições.

Formada a mesa com as formalidades exigidas pela lei e começando a funccionar, foi obstado pelo primeiro juiz de paz, que, sendo solto pelo subdelegado Romarico Francisco dos Santos alli se apresentou para tomar parte nos trabalhos da eleição—o juiz de paz em exercicio com a maioria da mesa opposeram-se a isto, fazendo-lhe ver que elle se achava incompetente para presidir a mesa em razão de estar preso e sendo processado em crime inafliançavel, e que só o abuso da autoridade o podia trazer alli, e que elle não cedia o seu lugar por entender que se achava funccionando legalmente no empedimento do 1º juiz, e na falta dos outros mais votados—vozes se levantaram de todas as partes, o povo agrupou-se sobre a mesa, e depois de uma forte e exacerbada contestação, o juiz de paz com os mesarios do partido liberal, vendo que os homens do governo se achavam armados de granadeiras, facões, facas de ponta, punhaes, e todas as mais qualidades de armas offensivas, accederam a que o juiz de paz preso e criminoso tomasse a presidencia da mesa.

Antes de passar a mostrar a falta da verdade que existe em todas as asserções contidas neste periodo, permitta-se-me dizer ao publico que não sei o que mais admire, se o arrojo dos liberaes deste termo em só informarem mentiras, ou se a constancia dos dessa praça em reproduzirem sempre ahi essas mesmas mentiras embora encontrem sempre quem os desmascare.

Já por diversas vezes tem sido os reproductores dessas mentiras ahi batidos pelo correspondente da *Revista Diaria*, e retiram-se vergonhosamente da arena, sem proferirem mais uma palavra, como todo o publico tem visto.

Não emendados porém ei-los ainda enchendo columnas de calumniosas asserções. Vejamos o verdadeiro historico.

Chegado o dia 7 de setembro conhecendo-me com o direito de poder ir presidir a mesa parochial, visto como nos termos do art. 92 e 94 § 3º da constituição achava-me no gozo de meus direitos politicos, requeri ao juiz municipal, á ordem de quem achava-me preso, para que me mandasse acompanhar até a igreja matriz onde devia ir exercer o meu direito politico de poder presidir a mesa parochial; deferida a minha petição (documento n. 7) fui conduzido á igreja, onde tomando assento na cabeceira da mesa para effeito de se organisar a mesa parochial, apresentaram-se alguns membros do partido liberal, que eu não podia assumir a presidencia da mesa por estar preso; sustentei com aquelles artigos, que podia-o, visto não estar ainda pronunciado. Houve no entretanto uma argumentação um pouco animada, mas para logo acalmou-se, cedendo os sobreditos membros da pretenção, que nutriam de dever ser presidida a mesa pelo 4º juiz de paz, depois do que organisou-se a mesa com toda calma sem mais barulho nem assuada, e lavrou-se a competente acta, na qual se fez menção da circumstancia de estar eu preso, etc.

Eis a verdade em toda a sua pureza, do que se deu na organisação da mesa, uma palavra e um acto de mais é tudo falsissimo. Portanto já vê o respeitavel publico do que acabo de expôr, que não houve mesa organisada pelo partido liberal, nem taes trabalhos começados, que não fui tirado da prisão sem formalidade pelo subdelegado; que não houveram taes soccos, nem empurrões, nem finalmente facas de ponta, punhaes, facões e granadeiras na igreja, onde apenas da parte de fóra achavam-se quatro praças da guarda nacional, que me haviam acompanhado da cadeia á igreja, e mais cousa nenhuma.

Esses senhores liberaes primam por tal modo na arte de faltar a verdade, que não se pejam de ser todas essas falsidades lidas e desmentidas por mais de seis centas pessoas, que se achavam na igreja.

Assim como já vio o respeitavel publico, que nada do que asseverou o *Liberal* no periodo citado foi exacto, nada se deu; assim verá que o que continuou a dizer nos periodos seguintes não é mais exacto. (Continúa).

« Começada a chamada dos votantes o juiz de paz principiou a sua estréa pelo inqualificavel arbitrio de só fazer chamada dos nomes, que lhe convinha, saltando ou deixando em silencio a mór parte dos votantes, etc., etc. »

Haverá, já não digo no Brasil, digo no mundo inteiro, quem com mais descaramento falte a verdade do que essa gente?

Senhores liberaes desta villa, onde foi que se deram esses factos? Quem foi que os presenciou? Não se achava um membro desse lado o Sr. Saturnino José da Silva com uma copia da qualificação na mão lendo igualmente comigo, e fazendo seus apontamentos? Onde pois houve essa chamada só dos que me convinham?! Não seria melhor que os senhores dissessem a pura verdade do seguinte modo? A proporção que se fazia a chamada só acudiam chapas do partido conservador, de sorte que, estando o filho do Sr. José Victorino, Francisco Lopes de Barros, mesario, tomando apontamentos de quantas chapas nossas entravam, e quantas delles, quando achavam-se já duzentas e tantas nossas, apenas haviam delles vinte e tantas; e esta circumstancia só, sem mais outro motivo, deu lugar a que elle rasgasse a acta; e não as altercações, empurrões, sôcos, etc., que nada disso se deu.

Achava-se a mesa continuando serenamente nos trabalhos da chamada e recebimento das sedulas, as quaes eram bem examinadas por mim e pelo mesario Saturnino (delles) antes de entrarem para a urna, havendo até pouca gente dentro da igreja, tão calmo estava tudo, quando ouvimos o som de rasgamento de papel o lado onde estava o mesario Francisco Lopes de Barros, e lançando todos nós as vistas para alli (pois elle ficava um pouco encoberto por detraz da urna) vimos ao sobredito mesario rasgando e picando uns papeis, e dizendo—está acabada a eleição, pois já rasguei a acta.—Ficamos até estupefactos sem saber como um homem a sangue frio commettia actos daquella natureza. Se não é verdade isso que eu digo, calumniadores, citem as pessoas que deram os sôcos, as que os levaram, as que se achavam armadas de granadeira, facões, facas de pontas, punhaes, etc., etc. Mas taes pessoas não hão de apparecer, assim como não appareceram as pessoas ameaçadas, de recrutamento, assim como não appareceram todos os inspectores demittidos, assim como desmentido o facto do preso Jacintho, a nada responderam; assim como contrariado e desmentido tudo quanto avançou de inexacto na assembléa provincial o Sr. Livino de Barros, calou-se nada replicou porque contra a verdade nada mais se pode dizer; assim como finalmente demonstrado mathematicamente tudo quanto ousou negar o —Boavistano genuino—ficarão de bocca arrolhada, etc, etc. Mas nem as contrariedades que soffrem, nem os desmentidos solemnes que choviscam todos os dias sobre semelhante gente, os faz trepidar na carreira das calumnias; porque é a unica arma com que jogam, e a que unicamente lhe convem, cujo vasto arsenal nunca se esgota.

Tudo o mais que continua a dizer a tal artigo, acha-se já respondido na primeira parte desta. Sómente direi que acostumados a não dizer a verdade, narram o facto da compra da escrava, como se elle se desse agora, no tempo de minha delegacia, pois de industria occultaram-lhe a data, ao passo, que tiveram bem a lembrança de mencionar a data da morte do infeliz subdelegado Florentino, tendo sempre diante de si a falta de verdade, depois tendo-se dado essa morte em abril de 1853, elles a dataram de 1852. Terrivel divisa é a de semelhante gente!

A compra da escrava deu-se ha 5 para 6 annos nesta villa, onde apresentou-se Francisco Mathias, muito conhecido na comarca, com ella para vender, munido de escriptura de venda, que lhe passou o senhor, que fôra della. Comprei dita escrava na maior boa fé como verá o respeitavel publico dos documentos que offereço; e só muito tempo depois, foi que vulgarisou-se aqui a noticia de que dita escrava assassinara uns filhos; quando então já ella havia sido vendida na Bahia.

Desde esse tempo que o Sr. José Victorino tem sciencia desse facto, e já é juiz municipal, ha tres annos, mas como só necessitou de um cavallo de batalha agora pelas eleições, foi só tambem quando enchergou esse crime. Mas Deus é justo, eu já estou em minha casa, e o Sr. José Victorino ainda está na cadeia.

Quanto aos immensos elogios, moralidades, riquezas grandezas (que podem ser trazidos em vituperios visto como são em bocca propria) nada tenho a dizer, pois ninguem deve conhecer melhor dos seus vicios do que o proprio vicioso, assim como ninguem deve saber melhor dos seus fundos do que o proprio necessitado.

Com a inserção dessas mal alinhavadas razões, muito obrigarão Vmcs. ao seu constante leitor e assignante.

Cabrobó 2 de novembro de 1860.

José Soares de Mello Avillins.

DOCUMENTOS.

N. 1. — Illm. Sr. juiz municipal. — Diz José Soares de Mello Avillins que elle supplicante a bem de seu direito e justiça precisa que V. S. mande passar por certidão o theor do attestado que deu ao supplicante Manoel Pereira d'Amariz como testemunha na compra da escrava feita á Francisco Mathias, que pela qual foi ao supplicante instaurado, por esse juizo o crime de estellionato; e como o referido attestado exista naquelles autos, como prova da sua innocencia, requer a V. S. lhe defira na forma requerida, pelo que R. M.

Dê. Cabrobó 2 de novembro de 1860.—Santos.

Certifico em virtude do despacho supra, que consta o attestado as fls 33 junto ao processo de que faz menção a petição supra, do theor seguinte:

Manoel Pereira de Amariz secretario da camara municipal desta villa de Cabrobó, por nomeação da mesma etc.

Attesto em fé de verdade, que o Sr. Honorato Honorio Ribeiro Granja, desde ha muito tempo que é intrigado com o supplicante, o que afirmo ávista do que tenho presenciado, e mesmo por ser publico.

Cabrobó 19 de setembro de 1860.—Manoel Pereira d'Amariz.

E mais senão continha em dito attestado, ao qual me reporto, estava reconhecido e sellado.

O referido é verdade, do que dou fé.

Villa de Cabrobó 2 de novembro de 1860.—O escrivão Luiz Francisco d'Oliveira.

N. 2.—Illm. Sr. juiz municipal.—Diz José Soares de Mello Avellins que elle supplicante a bem de seu direito e justiça precisa que V. S. mande passar por certidão o theor do attestado, que deu, ao supplicante Miguel dos Anjos Laudacio pelo facto da compra da escrava que fez o supplicante a Francisco Mathias; pela qual foi instaurado, por esse juizo, o crime de estellionato; e como o referido attestado exista naquelles autos, como prova da innocencia do supplicante, requer a V. S. lhe defira na forma requirida, pelo que receberá mercê.

Dê. Cabrobó 2 de novembro de 1860.—Santos.

Certifico que em virtude do despacho supra, revendo os autos do processo de que trata o supplicante em sua petição, nelle as fls 59 estava o attestado requerido do theor seguinte:

Attesto em fé de verdade que na occasião em que meu primo Francisco Mathias vendeu a escrava Maria ao supplicante, d'aqui sahio e foi ter em nossa casa no Abaré onde resido, e lá estando alguns dias commigo, conversou-me a respeito desse negocio, dizendo-me somente que tinha vendido dita escrava ao supplicante, e que a tinha havido por compra a um homem que morava de Boa Vista para cima, (o nome do homem não me recordo agora) e não me disse que dita escrava era criminosa, e nem que tivesse algum outro impecilio; o que juro se fôr preciso.

Cabrobó 2 de outubro de 1860.—Miguel dos Anjos Laudacio.

E nada mais constava outra alguma cousa em dito attestado, aqui bem e fielmente transcripto do proprio original; o qual estava reconhecido e sellado, ao que me reporto e dou fé.

Villa de Cabrobó 2 de novembro de 1860.—O escrivão Luiz Francisco d'Oliveira.

N. 3.—Illm. Sr. juiz municipal.—Diz José Soares de Mello Avillins, que elle supplicante, a bem de seu direito e justiça, precisa que V. S. mande passar por certidão, o theor da promoção que deu, o promotor publico da comarca, no processo que contra o supplicante; instaurou esse juizo, pelo crime de estellionato, pelo o facto da compra de uma escrava, por tanto pede a V. S. lhe defira na forma requerida.—E R. M.

Dê. Cabrobó 2 de novembro de 1860.—Santos.

Certifico que em virtude do despacho supra, ue revendo o processo, de que faz menção qa petição do supplicante, nelle as folhas 61 verso, estava a promoção requerida, do theor seguinte:

Não se provando do presente summario que Francisco Mathias houvesse furtado ou roubado da cadeia da villa da Boa-Vista, a escrava Maria, criminosa e pronunciada no artigo cento e noventa e tres do codigo penal, como diz em sua portaria o Sr. juiz, que principiou a formação da culpa; não se provando igualmente que o summariado José Soares de Mello Avellins, houvesse comprado a referida escrava com sciencia de que era criminosa, e menos que tivesse sido furtada ou roubada por Francisco Mathias para vender-lhe; esta promotoria entende não ter incorrido o summariado José Soares de Mello Avellins em cumplicidade de crime de estelionato que se diz perpetrado por Francisco Mathias,

Entretanto V. S. decidirá como entender de justiça.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Villa do Ouricury 15 de outubro de 1860, o promotor publico Agnello.

E mais se não continha em dita promoção aqui bem e fielmente transcripta do proprio original as fls 61 até fls 62 do respectivo processo, ao qual me reporto e dou fé

Villa de Cabrobó 2 de novembro de 1860.—O escrivão Luiz Francisco de Oliveira.

N. 4.—Illm. Sr. juiz municipal.—Diz José Soares de Mello Avillins, que elle supplicante a bem de seu direito e justiça precisa que V. S. mande por certidão o theor da despronuncia que deu, esse mesmo juizo no processo que contra o supplicante instaurou esse referido juizo, pelo crime de estellionato, pelo facto da compra de uma escrava, portanto pede a V. S. lhe defira na forma requerida.—E R. M.

Dê. Cabrobó 2 de novembro de 1860.—Santos.

Certifico em virtude dodespacho supra, que revendo o processo de que faz menção a petição do supplicante, nelle a fls 62 v. estava exarada a sentença requerida do theor seguinte.

Vistos estes autos etc. julgo improcedente o procedimento ex-officio, porquantos nelle não existem provas que induzam a crer que o summariado José Soares de Mello Avelins, tivesse incorrido em cumplicidade de crime de estellioncato, que se diz perpetrado por Francisco Mathias.

O escrivão passe alvará de soltura em favor do réo, e pague a municipalidade as custas. E cumpre declarar que não me foi possivel concluir este processo dentro no termo prescripto no art. 148 do cod. do proc. crim., por estar satisfazendo diversas requisições do Dr. promotor publico da comarca, como consta dos mesmos autos.

Cabrobó 22 de outubro de 1860.—José Francisco dos Santos, juiz municipal supplente.

E mais se não continha em dita despronuncia, aqui bem e fielmente transcripto do proprio original as fls 62 v. até fls 63, ao qual me reporto e dou fé.

Villa de Cabrobó 12 de novembro de 1860.—O escrivão, Luiz Francisco d'Oliveira.

N. 5.—Illm. Sr. delegado de policia.—Diz José Soares de Mello Avellins, morador no termo de Cabrobó, que elle supplicante a bem de seu direito e justiça precisa que V. S. mande o respectivo escrivão passar por certidão o dia, mez e anno em que se deu principio a instaurar o processo crime contra a escrava Maria, que era escrava de Carlos José de Santa Anna, portanto pede a V. S. lhe defira na forma requerida. — E R. Mc.

José Soares de Mello Avillins.

Passe na forma requerida. Villa da Boa-Vista, 22 de outubro de 1860. — Chrispiniano R. Brandão.

Felippe Benicio Sá e Lyra, segundo tabellião e escrivão de orphãos e ausentes civel vitalicio, e servindo interinamente no crime, neste termo da villa da Boa-Vista e comarca do mesmo nome, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Certifico que em observancia do respeitavel despacho, e revendo o processo de que trata a petição suppra e nelle achei ter-se instaurado o processo no dia 17 de setembro do anno de 1855, e tendo sido os assassinos que ferira a mencionada ré e seus quatro filhos, no dia 17 de junho do mesmo anno. O que affirmo em fé de verdade. Villa da Boa-Vista, 23 de outubro de 1860. —O escrivão interino no crime, F. Benicio Sá e Lyra.

N. 6.—Illm. Sr. juiz municipal.—Diz José Soares de Mello Avillins, que elle supplicante a bem de seu direito e justiça precisa que V. S. mande passar certidão do dia, mez e anno, em que o supplicante comprou a escrava Maria á Francisco Mathias, visto como esse papel de venda existe junto aos autos crime, que contra o supplicante instaurou esse juizo pelo crime de estellionato, portanto pede a V. lhe defira como requer.—E R. Mc.

Dê. Cabrobó, 2 de novembro de 1860.—Santos.

Certifico em virtude do despacho supra, que foi feita a compra de que faz menção a petição do supplicante, ter sido no dia 22 de julho de 1855, como consta do documento folhas 20, junto aos autos do processo de que faz menção a suppradita petição. O referido é verdade, do que dou fé. Villa de Cabrobó, 12 de novembro de 1860.—O escrivão, Luiz Francisco de Oliveira.

N. 7.—Illm. Sr. juiz municipal.—Diz José Soares de Mello Avillins, preso por esse juizo, que tendo de reunir-se hoje as 9 horas do dia a mesa parochial para o fim de proceder-se a eleição de vereadores e juizes de paz, e sendo o supplicante o presidente da dita mesa como 1° juiz de paz deste districto, e estando ainda no goso dos seus direitos politicos, visto como não está pronunciado, como lhe garante o art. 94 § 3° da constituição e art. 94 da lei de 3 dezembro de 1841, tudo combinado com o art. 91 § 1° da mesma constituição, requer a V. S. lhe mande as sobreditas horas conduzir o supplicante para a igreja matriz onde tem de assumir a sobredita presidencia, assim pede a V. S. lhe defira como requer.—E R. Mc.

José Soares de Mello Avillins.

Attendendo ao direito allegado pelo supplicante mando ao escrivão deste juizo que intimando este ao carcereiro receba delle o supplicante e o acompanhe a igreja matriz.—Cabrobó, 7 de setembro de 1860.—Santos.

UMA LAGRIMA
Sobre o tumulo da Exm.ª Sr.ª D. Anna Emi i 1 Alcoforado e offerecida a sua chara familia.

Que eras do céo, não da terra
Bem me disse o coração.

* * *

Mais uma victima das desventuras do destino recolheu-se a morada dos finados, mais uma faisca da vida apagou-se nos gelos do sepulchro, mais uma virgem innocente, como um sorriso de criança, deixou a peregrinação da terra para entrar no cordão dos anjos, que cantam as preces a Divindade.

Na paz tristonha de um eterno silencio, na escuridão de um tumulo está hoje a Exm.ª Sr.ª D. Anna Emilia Alcoforado.

Quando a aurora do futuro desatava para a sua mocidade o ramalhete dos primôros terrenos, veio o espinho da dor trazer-lhe os labores da afflicção e os desconsolos da vida. A mão da enfermidade vinha mostrar-lhe as esperanças e os sonhos dourados da juventude.

No leito do soffrimento, carpindo o pranto da infelicidade e ouvindo o murmurio das lagrimas, não podia jamais ver a luz do futuro beijar-lhe os dias da existencia, o dedo do destino apresentava a ultima hora de sua vida e ella chorava.

Chorava por deixar o gozo dos carinhos maternos, dos affectos de seu pai, das delicias de seus irmãos e do amor de sua familia e de suas amigas.

Já nada podia animar-lhe a existencia, nem as lagrimas e nem os soluços, nem os gemidos e nem as preces. Deos a chamava para junto de si, como reliquia da innocencia e com essencia da virtude terrena. Entre as benções, entre as afflicções de um coração e entre os prantos das suas dilectas, soluçou o ultimo suspiro de sua vida e morreu. De tudo isto só nos resta um recordo, que se alimenta nas tristezas de uma saudade e dos prantos da saudade veem uma unica palavra—Resignação.

Uma amiga.

COMMERCIO.

Praça do Recife 23 de novembro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/2 d. 90 d/v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	262.329$882
Idem do dia 23.	10:192$478
	272:522$360

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	87	
» » com generos..	142	
		229
Volumes sahidos com fazendas..	70	
» » com generos..	375	
		445

Descarregam hoje 24 de novembro
Barca americana—Imperador—farinha de trigo e farelo.
Barca americana—Grape Soht—farinha e breu.
Brigue hespanhol — Vigilante — vinho a fructas seccas.
Brigue inglez—Lilian—carvão.
Brigue portuguez—S. Manoel I—mercadorias.
Barca ingleza—Sex Wave—trilhos de ferro.
Patacho hollandez — Adriano Johanes — mercadorias.
Sumaca brasilaira—Hortencia—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	20:738$452
Idem do dia 23.	280$204
	21:018$656

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . .	12:425$627
Idem do dia 23.	875$598
	13:301$225

Movimento do porto.

Dia 23.
Não houveram entradas nem sahidas

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 23 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus	NE	Fresco	77	25.	77	0	756,	29,99
9 »	»	»	»	80	26.6	76	0	757,	30,
1/2 dia	»	»	»	83	28.3	75	0	757,	30,01
3 da t.	»	»	»	80	26.7	74	0	756,	30,
6 »	»	»	»	78	25 5	76	0	755,6	29,98

A noite nublada até as 4 horas da manhãa, que tornou-se de pequenos aquaceiros, vento ENE regular até a hora acima que rondou para o NE e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da manhãa, altura 5, p.
Baixamar as 6 h. 30' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 23 de novembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 24 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto na segunda parte do art. 302 do regulamento de 19 de setembro do corrente anno, 321 caixas da marca IVSJ com cebolas, vinda do Porto no brigue portuguez «Esperança», entrado no corrente mez, pesando liquido 852 arrobas, a 500 rs. por arroba, total 431$, abandonadas aos direitos por Domingos Alves Matheus, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 21 de novembro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goianna foi transferida para o dia 26 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1860.

A. F. da Annunciação.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesonraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação dos impostos da comarca da Boa-Vista foi transferida para o dia 26 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1860.

A. F. d'Annunciação.
Secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 24 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto na segunda parte do art. 302 do regulamento de 19 de setembro do corrente anno, 1 gaiola com 8 casaes de coelhos no valor de 16$660 rs cada coelho, vindos do Porto no brigue portuguez «S. Manoel I», entrado no corrente mez, abandonados aos direitos por João Joaquim de Oliveira, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 21 de novembro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 24 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto na segunda parte do art. 302 do regulamento de 19 de setembro do corrente anno, 1 gaiola com 2 coelhos no valor 16$660 rs. cada coelho, vindos do Porto no brigue portuguez «Esperança», entrado no corrente mez, abandonados aos direitos por Antonio Lucio Pereira Canha, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 21 de novembro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 24 do corrente depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, de conformidade com a segunda parte do art. 302 do regulamento de 19 de agosto do corrente anno, uma gaiolla com cinco coelhos no valor de 16$660 rs. cada um coelho, abandonados aos direitos por Domingos Alves Matheus, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 22 de novembro de 1860. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 24 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica de conformidade com a segunda parte do art. 302 do regulamento de 19 de setembro do corrente anno, 1 casal de coelhos no valor de 16$660 rs. cada coelho, vindos do Porto no brigue portuguez *S. Manoel I*, entrado no corrente mez, abandonados aos direitos por João Athanazio Botelho, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 22 de novembro de 1860. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Joaquim da Silva Lopes me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz o capitão Joaquim da Silva Lopes, que sendo-lhe devedoras as pessoas constantes das relações juntas das quantias nellas declaradas por letras vencidas com o juro nas mesmas estipuladas, quer o supplicante protestar pelo seu direito contra todos os devedores para interromper a prescripção, como permitte o art. 45 § 3 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1860; por isso requer a V. Exc. que se digne mandar tomar por termo o seu protesto, afim de que seja intimado aos referidos devedores, passando-se cartas precatorias para as intimações dos devedores ausentes em lugares sabidos, e editos para os que se acharem em lugares não sabidos, justificada a ausencia dos mesmos, sendo o mencionado protesto tambem contra alguns devedores por contas de livro, como declaram as ditas relações, e afim de que contra todos fique resalvado o seu direito.

Pede a V. Exc. se digne deferir-lhe.—E. R. M. —Joaquim da Silva Lopes.

Nada mais se continha e nem alguma outra cousa se declarava em dita petição aqui transcripta, na qual dei e proferi o despacho do theor seguinte:

Destribuido, tome-se por termo o protesto do supplicante para o fim requerido, justificando o mesmo supplicante a ausencia dos devedores, que se acham em lugares não sabidos.

Recife 25 de outubro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha e nem outra cousa alguma se declarava em dito despacho aqui transcripto e copiado, em virtude do qual se fez a destribuição ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que lavrou o termo de protesto do theor e forma seguinte:

Termo de protesto.—Aos 26 de outubro de 1860 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu cartorio veio o supplicante Joaquim da Silva Lopes, e perante as testemunhas infra assignadas, disse que nos termos da petição retro protestava por todo conteúdo na mesma petição expendido, a qual fica sendo parte do presente; e de como assim o disse e protestou fiz o presente, no qual se firmou o dito protestante com as testemunhas abaixo assignadas.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o escrevi.—Joaquim da Silva Lopes, Faustino José da Fonceca, Manoel Duarte Vieira Junior.

Nada mais se continha e nem outra cousa alguma se declarava em dito termo de protesto aqui transcripto e copiado, e dos respectivos autos se via e mostrava, que a relação dos devedores ausentes e justificados é a seguinte:

Pernambuco 21 de outubro de 1860.—Relação dos devedores de Joaquim da Silva Lopes, que se acham ausentes desta praça em lugares não sabidos, a saber: Antonio Joaquim Antunes, conta de livro até 2 de janeiro de 1854, principal....... 6:243$302; Bernardo Fernandes da Cunha Avellar, conta de livro até 10 de agosto de 1856, principal 8.222$440; Manoel José Barboza Braga, conta de livro, principal 1:025$857; Antonio Joaquim da Silva Ribeiro por letras aceitas até 21 de março de 1859, com os juros de 2 por cento estipulados na mesma, garantidas por José Bento de Souza, tres das mencionadas letras, principal 6:564$450; Ignacio Lopes da Silva, uma letra vencida em 1840, agosto 26, principal 841$000; Manoel Antonio de Azevedo Ramos, quinze letras vencidas até 8 de setembro de 1839, juros estipulados na mesma, principal 375$; Domingos da Silva Azevedo Pires, tres letras vencidas até 27 de dezembro de 1858, juros estipulados na mesma, principal 420$360; José Joaquim Alves da Silva, uma letra vencida em 19 de outubro de 1854, juros estipulados na mesma, principal...... 98$865; João Pereira Lopes Moniz, duas letras vencidas até 9 de novembro de 1848, juros estipulados na mesma, 2 por cento, principal 71$400; José dos Santos e Silva Junior, uma letra vencida em 26 de outubro de 1854, juros estipulados na mesma, principal 54$000; Francisco Carneiro de Albuquerque, letras vencidas em 10 de abril de 1854, juros estipulados na mesma, principal..... 33$000; Antonio da Silva Guerra, quatro letras, a ultima vencida em 15 de agosto de 1858, juros estipulados na mesma, principal 314$000; Francisco Gemes de Oliveira, duas letras vencida em 19 de janeiro de 1854, juros estipulados na mesma, principal 176$470; Joaquim Duarte Pinto da Silva, duas letras vencidas até 3 de julho de 1854, juros estipulados na mesma, principal.. .. 81$600; José Francisco da Costa, duas letras vencidas até 3 de abril de 1843, juros de 2 por cento, principal 113$000; Manoel Correia, duas letras vencidas até 18 de maio de 1842, juros estipulados na mesma, principal 200$400; João Gonçalves Villa-verde, uma letra vencida em 15 de outubro de 1851, juros estipulados na mesma, principal 42$300; Manoel Alves de Abrantes, letras vencidas até 30 de novembro de 1857, juros estipulados na mesma, principal 132$000; José Pereira Teixeira, uma letra vencida, juros de 2 por cento ao mez, principal 26$000; Francisco Manoel de Freitas, dita, principal 33$580; Francisco Luiz Fernandes da Costa, uma letra vencida em 1 de setembro de 1844, principal 45$200; Constantino Ferreira Alves, uma letra vencida em 6 de outubro de 1845, juros estipulados na mesma, principal 1124$150; Bento José Rodrigues, duas letras vencidas em 8 de abril de 1856, juros estipulados na mesma, principal 107$640; Victorino de Souza Pinto, uma letra vencida em 14 de janeiro de 1855, principal 54$015; Antonio Francisco dos Santos Braga, uma letra vencida em 22 de agosto de 1842, principal 140$850; José Pinto de Queiroz e Thomaz Pinto de Queiroz, uma letra vencida em 10 de setembro de 1855, juros de 2 por cento ao mez, principal 318$684; Nicoláo Ferreira, uma letra vencida em 24 de novembro do 1853, principal 264$000; José Francisco de Souza, uma letra vencida em 25 de setembro de 1845, juros estipulados na mesma, principal 104$; Manoel José Mendes Bastos, duas letras vencidas até 19 de abril de 1841, sem juros, principal 85$840; Francisco Xavier Cabral, uma letra vencida em 21 de abril de 1838, principal 50$; Antonio Rodrigues Barreto, uma dita vencida em 20 de fevereiro de 1854, juros estipulados de 2 por cento ao mez, principal 535$260; José Domingos Cabral, quatro letras vencidas em 11 de janeiro de 1842, juros de 2 por cento, principal 344$; José Gomes Moreira, uma dita vencida em 20 de janeiro de 1853, sem premio, principal.... 62$500; Manoel Marques Fernandes, duas letras vencidas até 8 de outubro de 1851, juros na mesma, principal 130$; João Torquato Ferreira, tres letras vencidas até 8 de fevereiro de 1843, juros de 2 por cento, principal 60$640; José de Souza Rapozo, uma letra sem premio, principal 71$850; José da Costa Ramos, dita sem premio, vencida, principal 100$; João Teixeira Bastos e Silva, uma dita vencida em 17 de setembro de 1841, principal 41$310; Ignacio Joaquim dos Santos, uma letra já vencida com os juros de 2 por cento, principal 140$280; uma letra aceita por P. A. Bunce, principal 160$960; Domingos Nunes Ramos Ferreira, uma letra vencida, principal 330$; Homem-Bom Fernandes Pereira Cesar, principal 11$060; Constantino Ferreira Alves, uma letra vencida em 16 de julho de 1842, juros estipulados de 2 por cento, principal 50$; Fortunato Francisco Marques, uma letra vencida em 31 de julho de 1851, juros na mesma, principal........ 47$820; José dos Santos e Silva Junior, duas letras vencidas, a ultima em 26 de abril de 1855, juros de 2 por cento, principal 180$; Manoel José da Costa, duas letras vencidas, a ultima em 21 de janeiro de 1854, juros de 2 por cento, principal 105$480; Manoel Gonçalves Valente, uma letra vencida em 23 de outubro de 1850, juros de dous por cento, principal 330$120; Antonio José de Freitas, letra vencida até 1853, principal 64$890; José Francisco de Souza, letra vencida até 1843, 113$990; José Joaquim Pereira de Mello, letras vencidas até o ultimo de janeiro de 1855, principal 91$480; Jeronimo Mariz, letras vencidas até 15 de julho, principal 71$840; Zacarias Rodrigues de Souza, tres letras vencida a ultima em 1850, juros estipulados 2 por cento, principal 190$350; José Victorino da Graça, letra vencida, principal sem juros 187$733; Antonio Pedro Martins, uma letra vencida em 1831, juros de 2 por cento, principal 58$; Manoel Ignacio da Silva Junior, duas letras vencidas em 25 de janeiro de 1856, juros de 2 por cento, principal 102$200; Joaquim da Costa Pereira, uma letra vencida, juros 3, principal 196$300; Siqueira & Pereira, uma letra vencida em 27 de março de 1854, juros 2, principal 162$; Jorge Rodrigues Sidreira, uma letra vencida em 1846, juros 2, principal 40$; Constantino Ferreira Alves, duas letras vencidas em 16 de junho de 1842, juros 2, principal 124$450, conta de livro; Manoel Cardoso, que teve taberna na rua Direita (ausente) 70$200; José Fernandes Fradico (ausente) 50$; João Joaquim Alves Lima, que teve taberna na Passagem (ausente) 5$; Manoel José Moreira (ausente) 116$820; Joaquim Gonçalves da Silva Maia (ausente) 115$620; Manoel Joaquim da Silva Macieira (ausente) 109$620; Luiz Cardoso Monte Negro (ausente) 239$980; José Ignacio da Rocha (ausente) 177$190; José Maria Domingues (ausente) 149$729; Manoel José Dias de Carvalho (ausente) 96$560; Gonçalves & Guimarães (ausentes) 94$190; João Pinto de Souza (ausente) 390$569; João Jacintho Moreira 358$320; Manoel Martins, que teve taberna atraz da igreja da Penha, resta saldo 257$374; Manoel Luiz Teixeira 217$460; Manoel de Rezende Rego Barros 78$.

Recife 29 de outubro de 1860.—Joaquim da Silva Lopes.

E havendo o supplicante produzido suas testemunhas foram os autos sellados, e tendo subido os mesmos a minha conclusão, dei e proferi a sentença do theor e fórma seguinte:

Á vista da inquirição de fls. 13 a fls. 15 julgo provada ausencia dos individuos constantes da relação de fls. 8 a fls. 10 verso, em lugares não sabidos, pelo que mando que lhes seja intimado o protesto de fls. 2 verso por meio de editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, pagas pelo justificante as custas.

Recife 13 de novembro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarara em dita sentença aqui bem e fielmente transcripta e copiada, em virtude da qual o escrivão que este subscreveu, fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, intimo e hei por intimado aos ditos supplicados ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcriptos e copiados. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados ausentes os poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o presente será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de novembro de 1860, 38.° da indencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto á comparecerem no dia 11 de dezembro ás 9 horas da manhãa, na sala da Associação Commercial Beneficente para proceder-se a eleição dos dous deputados commerciantes, que para o seguinte quatriennio de 1861 a 1864 tem de substituir os actuaes senhores deputados João Ignacio de Medeiros Rego e João Pinto de Lemos, na forma do titulo unico do codigo commercial, e decreto de 5 de setembro de 1850.

E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que assignado pelo seu secretario será publicado no *Diario* desta cidade e affixado na praça do commercio, com a lista de que trata o art 5° do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 23 de novembro de 1860.

LISTA.

Os Srs.:
José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Pires Ferreira.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Joaquim da Silva Lopes.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Manoel Gonçalves da Silva.
José Candido de Barros.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Francisco Accidy de Gouveia Lins.
José dos Santos Neves.
Antonio José Leal Reis.
Bartholomeu Francisco de Souza.
José Francisco Lavra.
José Baptista da Fonseca Junior.
Manoel Buarque de Macedo Lima.
Lourenço Luiz das Neves.
Antonio Luiz dos Santos.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
Miguel José de Abreu.
João Cardozo Ayres.
João Baptista Fragozo.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
João da Silva Faria.
Candido Casemiro Guedes Alcanforado.
José Alves Fernandes.
Aureliano Augusto de Oliveira.
Antonio José de Castro.
Gabriel Antonio.
José Antonio Basto.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
João Pinto de Lemos Junior.
José Vellozo Soares.
Elias Baptista da Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Vicente José de Brito.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Alves Guerra.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Camillo Pinto de Lemos.
Vicente Mendes Wanderley.
Joaquim José da Costa Fajozes.
João José de Gouveia.
José Marcelino da Rosa.
Antonio Pedro das Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
José Gonçalves Malveiras.
Joaquim José Silveira.
Antonio Alves Barboza.
José Francisco de Sá Leitão.
José Nunes de Paula.
Antonio Joaquim Seve.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Martinho de Oliveira Borges.
Candido Nunes de Mello.

João Ignacio de Medeiros Rego, secretario o subscrevi.

Conforme.—Julio Augusto da Cunha Guimarães, official-maior.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o batalhão n. 43 da guarda nacional do municipio de Serinhãem.

1 livro mestre.
1 dito de registro de ordens expedidas.
1 dito de dito de correspondencia official.
1 dito de dito de mappas.
1 dito de dito de armamento e mais objectos de propriedade da nação.
1 dito de dito de recibos.

Para conselho de administração.

1 dito de termos de suas deliberações.
1 dito de receita e despezas.
6 canetas.

Para o hospital militar da guarnição de Pernambuco.

Extracto composto de salsa parrilha do Dr. Townend, caixas 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar, que nesta data foi admittido á registro sob a propriedade de Manoel Leão de Castro, o hiate nacional *Videta*, de 36 toneladas de lotação, e de que é mestre Francisco Felix Nogueira.

Secretaria, 23 de novembro de 1860.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela sobredita secretaria tambem se faz constar a inscripção no competente livro, do theor do papel de distracto social que fizeram Henrique José Alves Ferreira, Galdino Antonio Alves Ferreira e José Francisco do Rego Medeiros e Mello, em 4 de outubro do corrente anno, em que se declara que tendo expirado o prazo de tres annos da sociedade que entre elles existia em um armazem de assucar nesta praça, sob a razão de —Ferreira Irmãos & C.ª,— fôra pago de todos os lucros que lhe couberam em dita sociedade o socio Medeiros e Mello, ficando por isso pertencendo aos outros socios a liquidação do activo e passivo della.

Secretaria, era et supra.

Julio Guimarães,
Official-maior.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 24 de novembro

Beneficio do primeiro baritono absoluto

CARLOS BARTOLUCCI.

Representar-se-ha a opera em tres actos de BELLINI

I PURITANI.

O beneficiado grato ao lisongeiro acolhimento que tem recebido deste illustrado e intelligente publico, tudo confia na sua generosidade.

Os bilhetes vendem-se já no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas em ponto.

N. B. A sobredita opera será executada por inteiro e não com o corte que se fez na primeira noite, por incommodo do Sr. Marchetti, o qual foi reconhecido pelas autoridades.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Norte e Assú.

Vai sahir com muita brevidade a barcaça «Nova Esperaça», recebe carga a fretes commodos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Ceará

O veleiro e bem conhecido cuter nacional *Emma* segue para o Ceará com a carga que tiver a bordo no dia 23 do corrente mez impreterivelmente: para carga e passageiros, trata-se com Augusto José Ferreira & C., rua do Cabugá n. 7.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta; para o restante trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

PARA O ARACATY E ASSU'

sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martius & Irmão.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Maranhão e Pará,

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do corrente, com a carga que tiver a bordo, segue o palhabote «Sobralense», capitão Francisco José da Silva Ratis; recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

Para o Aracaty

sahe até o dia 4 do mez proximo o hiate «Nicoláo I», mestre Trajano Antunes da Costa: para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

O palhabote «Garibaldi», estando com 2 terços da carga para o Ceará, seguirá até o fim da semana, podendo ainda receber carga nestes 3 ou 4 dias: a tratar com Tasso Irmãos.

REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO Commercial.

Segunda-feira 26 do corrente.

A 1 HORA DA TARDE.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Firmo Candido da Silveira, fará leilão em sua loja de miudezas sita na rua da Cadeia do Recife n. 49, das mercadorias e dividas, pertencentes a dita massa, o qual terá lugar á 1 hora da tarde do referido dia.

LEILÃO DE Uma escrava.

Sabbado 24 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de uma escrava possante propria para todo serviço, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 40 da rua da Imperatriz; a tratar no mesmo.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras bairro da Boa-Vista, muito fresco e com muito bons commodos para familia: trata-se com Augusto C. de Abreu, no armazem n. 56 da rua da Cadeia.

José Bernardo G. Alcoforado avisa aos seus amigos, que na segunda-feira 26 do corrente será celebrada na igreja do cemiterio publico por alma de sua presada filha Anna Emilia de Sampaio Alcoforado a missa do setimo dia, e desde já lhes agradece a bondade de sua assistencia.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do caes de Apollo n. 17, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Pires de Carvalho, que morou em Apipucos e tem alli um hotel: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Na rua do Crespo n. 17 deseja-se fallar com os senhores:
Trajano Carneiro Leal.
Joaquim Augusto da Silva Grillo.
Antonio Martins Quintal.
José Rodrigues Pontual.
José Antonio da Silva Grillo.
Romualdo Alves de Oliveira.
João Filippe dos Santos.
Marcolino de Souza Pereira de Brito

— O abaixo assignado, arrematante das aferições de pesos e medidas do municipio do Cabo, faz sciente aos senhores de engenhos, destiladores de aguardente, e aos que venderem mel, que em virtude do regulamento da camara se acha autorisado desde o dia 24 de outubro do corrente anno por diante a aferir ancoras, barris, medidas para vender mel, e outras quaesquer vasilhas que sirvam para vender liquidos, sujeitos ao imposto, declarando-lhes que no dia 24 do presente mez até o ultimo do mesmo sahirá o abaixo assignado pecorrendo todo o municipio á aferir ditas vasilhas, depois do que, aquelles que não houverem aferido por qualquer motivo, só a poderão fazer em casa do mesmo abaixo assignado nesta villa do Cabo. Outro sim, constando ao abaixo assignado, que o aferidor do municipio da cidade do Recife tem por costume aferir, como tem feito constantemente, as vasilhas de pessoas que moram em outros municipios, e que levam ao mercado seus liquidos; pelo presente avisa ao dito aferidor para que não continue a proceder deste modo, extorquindo as vantagens alheias, contra o que protesta desde já de proceder criminalmente se porventura este aviso não produzir o effeito que o abaixo assignado espera. Villa do Cabo 20 de novembro de 1860.

Libanio de Carvalho.

— Aluga-se o segundo andar na rua do Rangel n. 10, com poucos commodos.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar, libertas ou escravas: na rua da Aurora n. 48, segundo andar, a qualquer hora.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro «Camacuam» o preto marinheiro de nome Pedro, de Benguella, idade de 40 annos, estatura regular, com os pés inchados; levou camisa branca com golla azul e calça de algodão riscado, bonet de panno preto com fitas atraz de amarrar: quem o prender e o conduzir á bordo do mesmo navio, ou á rua da Cruz n. 3, será recompensado.

— Aluga-se pelo tempo da festa até abril, em Jaboatão (logo adiante da ponte) uma excellente casa pela localidade, e por ser muito fresca, com commodos para familia regular, cozinha fóra, quintal cercado, etc.; para tratar no dito lugar, com o proprietario da mesma, o Sr. Amaro Fernandes Daltro, e no Recife, na travessa da Madre de Deos, armazem n. 17.

— Pedro Baptista Moreira retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Aluga-se para passar-se a festa uma casa na freguezia da Varzea junto a povoação: quem pretender, pode procurar na rua de Hortas n. 2, segundo andar, que achará com quem tratar.

Sorvete.

Na taberna da onça,

rua do Padre Floriano n. 74, das 6 horas da tarde em diante, haverá sorvete todos os dias, principalmente segunda-feira 26 do corrente. Na mesma precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que dê conhecimento de sua conducta, e tenha alguma pratica, preferindo-se portuguez.

— Um estrangeiro se offerece para jardineiro de qualquer sitio ou engenho, dando fiador a sua conducta; a procurar na rua das Cruzes n. 11, loja.

— O curador fiscal da fallencia de E. H. Wyatt avisa aos senhores credores que, não tendo podido haver a reunião dos credores, marcada para o dia 15 do corrente, em consequencia do escrivão, o Exm Sr. Dr. juiz do commercio designou o dia 28 do corrente (quarta-feira) para ter lugar a mesma reunião, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, pagando-se bem agradando: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Avisa-se a quem tiver penhores na taberna da travessa do Marisco n. 7, haja de resgata-los no prazo de 3 dias, do contrario serão vendidos para pagamento.

— O Sr. alferes Thomé Gomes Vieira queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— A. Harismendy vai fazer uma viagem fóra do imperio.

— O Sr. Manoel da Costa queira dizer aonde é a sua residencia para se lhe fallar.

— O abaixo assignado, em virtude do annuncio dos trabalhos do jury do dia 22 pelo juiz municipal da segunda vara, previne para que não se julgue o réo Luiz de França Rego ser o caixeiro da casa commercial de Augusto C. de Abreu. Recife 24 de novembro de 1860.

Luiz de França Rego.

— Remigius Kneipp, com tenda e loja de marcineiria na rua da Imperatriz n 25, avisa ao respeitavel publico e aos seus benevolos freguezes, que se acha desde muito habilitado em obras de constrecção, como principalmente na feitura de escadadas redondas as mais modernas que actualmente se fazem na Europa, aonde são quasi exclusivamente aceitas, não só pelo seu gosto como pelo proveito que adquire a propriedade : quem portanto precisar de seu prestimo, pode dirigir-se á mesma officina, aonde se fará o ajuste o mais commodo possivel, garantindo-se a nitidez e solidez de qualquer obra.

Veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo do Recife

Sendo presente na sessão da mesa regedora do dia 12 do corrente um officio de S. Exc. Rvmd.ª convidando a mesma ordem a acompanhar a procissão de Corpus Christi, que terá lugar no domingo 25 do mesmo, o abaixo assignado secretario da mesma, roga a todos os seus charissimos irmãos acompparecerem no referido dia pelas 2 horas da tarde na igreja da dita ordem paramentados de seus habitos para o fim acima dito. Secretaria 19 de novembro de 1860.

Antonio da Silva Gusmão Junior.

COLLEGIO Bom Conselho.

Rua da Aurora n. 26.

O director de conformidade com o disposto nos estatutos, tendo designado o dia 29 do corrente as 10 horas da manhãa para os exames geraes, convida pois aos pais e correspondentes para assistir aos referidos exames. Recife 22 de novembro de 1860.

Attenção.

Acabamos de ler no *Diario* de hoje um annuncio do Sr. Diogo Soares de Albuquerque, em que previne o publico para que não contrate comnosco sobre uma lettra por elle acceita, resultante da compra de uma machina de vapor que lhe vendemos para o seu engenho, sob pretexto de defeito na mesma machina e pretender o annunciante levar o negocio a juizo. Para tranquillisar o Sr. Soares de Albuquerque, declaramos que não tenha S. S. cuidado sobre a sorte de sua lettra, porque felizmente não temos necessidade de negocia-la e é nosso costume nunca transferir a outros semelhantes debitos. Esperamos que se vença e então aceitaremos em qualquer terreno que seja a opposição que ao Sr. Soares de Albuquerque aprouver fazer. Recife 22 de novembro de 1860.

C. Starr & C.

— Aluga-se um segundo andar da casa da rua das Larangeiras n. 14 : a tratar na rua Nova numero 20.

Aluga-se uma mulata para casa de modista ou de familia, por estar ausente a senhora : quem a pretender pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa ou depois das 3 da tarde.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro Joaquim Francisco de Pinho Guimarães desde o dia 21 do corrente. Recife 22 de novembro de 1860.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar : a tratar na rua do Seve ou Ilha dos Ratos casa terrea n. 1, defronte da um portão.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa : no Recife rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. tenente Horacio Alves da Silva o favor de apparecer na rua da Guia, taberna n. 9, que se deseja fallar no prazo de 3 dias.

Programma da festa de Santa Cecilia tambem padroeira da musica novamente installada sob os auspicios da Senhora Virgem do Carmello, cuja festa terá lugar na igreja da mesma Senhora.

No dia 24 do corrente haverão as vesperas com a maior solemnidade possivel as 6 horas da tarde, no dia 25 pelas 9 horas da manhãa entrará a solemne missa, sendo orador do Evangelho o Rvmd. padre mestre ex-provincial Frei João da Assumpção Moura, as 7 horas da noite terá lugar o Te-Deum em acção de graças, antes do qual fará o discurso o Rvmd. Frei João da Encarnação Mello. Em todos os actos haverá uma excellente musica marcial, que executará as melhores peças antes e depois de qualquer dos ditos actos. Assim terá lugar o festejo da gloriosa virgem Santa Cecilia Os encarregados do mesmo esperam a concurrencia que costuma haver em todos os actos que se celebram na magestosa igreja dos Rvmds. carmelitas desta cidade.

— Felix Ramos Mamede de Almeida, cidadão brasileiro, retira-se para Buenos-Ayres.

— Manoel Teixeira vai á Bahia.

Attenção.

Dá-se 100$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata ; quem precisar, annuncie a sua morada por este Diario para ser procurado.

— Aluga-se o sobrado e juntamente o armazem da rua dos Burgos n. 29, confronte a rua da Moeda ; quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 23, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Offerece-se um homem, tanto para criado como para cozinhar : quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho rua do Aurora n. 26.

O director tendo designado o dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa, para os exames geraes dos alumnos internos perante o conselho deliberativo do mesmo collegio, convida aos pais e correspondentes de seus alumnos para que se dignem comparecer nesse dia, afim de conhecerem do aproveitamento de seus filhos e correspondidos.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' antorisado a pagar desde hoje o 25· dividendo a razão de 3$200 por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de novembro de 1860.

O secretario,
Manoel Gentil da Costa Alves.

PIO IX PONTIFICE E REI

PELO SENHOR

D. Antonio de Macedo Costa,

Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C. ; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello : preço 2$.

Glorioso Espirito-Santo de S. Francisco.

Tendo nós sido convidados por S. Exc. Rvma. para acompanharmos a procissão de — *Corpus-Christi* — que deve ter lugar no dia 25 do corrente, convido a todos os nossos charissimos irmãos, para que compareçam no nosso consistorio no referido dia ás 2 1|2 horas da tarde, afim de satisfazermos ao pedido do nosso virtuoso prelado. Espero que os nossos irmãos não deixarão de concorrer para o brilhantismo de nossa irmandade ; principalmente tendo de sahir pela primeira vez a cruz, que ha pouco nos chegou de Portugal. Consistorio 19 de novembro de 1860.

O secretario,
Joaquim Guennes da Silve Mello.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.· Molestias de olhos ;
2.· Molestias de coração e de peito ;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus ;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar escravos para serviço debaixo de coberta, e paga-se 30$000 mensaes e commida, devendo dormir no estabelecimento : a tratar na mesma saboaria, ou na rua da Cadeia do Recife n. 34.

— Aluga-se uma baixa propria para plantar capim e hostaliças, muito boa por não alagar nem ser secca, na estrada de João de Barros : quem pretender dirija-se á rua Direita, loja de calçados n. 7.

Pilulas paulistanas

contra todas as molestias graves, e febres de qualquer natureza, seguindo-se o que diz a guia.

Tenho muitas provas contra as *bexigas*, não querendo deixar formar a pustula, tomando com exactidão as dóses de 6 em 6 horas. A esperança é o bordão do bom medico.

Um senhor na rua da Imperatriz appareceu com o rosto e corpo crivados, e uma febre abrasadora, seguio este preceite, e sarou, ficando só com uma bexiga n'um dos dedos do pé. Outro caso semelhante succedeu com outra pessoa da rua da Quitanda, ficando-lhe tambem uma bexiga no braço esquerdo. Na casa da Sra. D. Luiza Alves um preto Mina, muito robusto, durou-lhe a febre 48 horas, o qual pulando, quebrava tudo quanto encontrava no quarto ; cobras e sapos erão o entretenimento do dito preto. As *pilulas paulistanas* foram-lhes dadas a tempo ; o preto sarou, e não lhe appareceu uma só bexiga.

A um pardo da Sra. D. Maria Carlota, sobrinha da Exma. Sra. marqueza de Santos, o mesmo aconteceu, e a muitas outras pessoas.

Contra a difficuldade das ourinas, as ditas *pilulas* são verdadeiramente efficazes, seguindo-se o que diz a guia, *molestias graves* ; e quanto ás chronicas, nunca haverá perigo de ser sorprendido.—Quatro maços, tomando tres pilulas n. 2 de noite, e tres ditas n. 1 de manhãa, e todas sem dietas.

A *retenção das ourinas* não tem outro vicio que os intestinos sujos, e a *syphilis*, e muitas vezes uma empingem se fórma nas vias ourinarias.

Para informações ou encommendas, podem dirigir-se a meu correspondente no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, ou ao abaixo assignado, em S. Paulo, rua do Carmo n. 3.—C. P. Etchecoin.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que não faça transacção alguma com a fundição do Starr sobre uma letra de 5.500$, firmada pelo abaixo assignado, proveniente da compra de uma machina de vapor para o seu engenho Paço, visto como dita machina sahio imperfeita, não podendo até hoje trabalhar regularmente apezar de todos os concertos e reparos por que a tem feito passar os respectivos engerheiros, e ter por esta razão de entrar em litigio com a dita casa. Recife 20 de novembro de 1860.

Diogo Soares de Albuquerque.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, serraria n. 59.

— Faz-se todo o negocio com um sobrado em Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 5, com uma meia agoa no fundo, cujo aluguel rende mensalmente desoito mil reis : a tratar na rua Nova n. 34.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao rio São Francisco.

Com a autorisação do governo a companhia offerece a receber propostas para a conducção de assucares e mais mercadorias, desde a estação das Cinco Pontas até o Recife e vice-versa das mercadorias para o interior. A proposta deverá emprehender a boa guarda e entrega dos mesmos no Recife as partes contratantes, tomando sobre si toda e qualquer responsabilidade, dando a companhia uma garantia sufficiente para o fiel execução do contrato. Deverá a proposta declarar aonde se propõe desembarcar e recolher as mercadorias.

Recebem-se propostas até 29 do presente mez dirigidas ao superintendente da via ferrea. Escriptorio da companhia rua do Crespo, onde se dará toda a informação em detalhe quem precisar.

E. H. Bramah.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.......... 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio ; ditas do sello ; ditas do porte das cartas ; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso. Deposito, rua da Cadeia n. 17.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenbam procurado saldar suas contas.

Recife, 12 do novembro de 1860.

Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

José Dias, portuguez, vae a Maracó

— Aluga-se uma casa de pedra e cal com 33 palmos de frente, 70 de fundo, 3 quartos, 1 gabinete, 2 salas grandes, cozinha fóra, com uma pequena mobilia de amarello, tendo o quintal 650 palmos de fundo, 85 de frente, portão ao lado, todo cercado e alguns arvoredos que faz sombra para se tornar mais fresco, e passa o rio Jaboatão no fundo o qual tem excellente tanho, cuja casa se aluga por festa ou por anno, di forma que convier : quem pretender pode dirigir-se á rua Direita n. 95 que achará com quem tratar.

— Ainda resta para alugar-se 2 casas na Torre, com commodos para familia, assim como um sitio com toda proporção para grande familia : a fallar no mesmo lugar com o seu proprietario Francisco José Arantes.

Ensino theorico pratico.

O abaixo assignado, professor de construcção naval licenciondo pelo governo da provincia, tem aberto em sua casa na rua do Nogueira n. 7, uma aula de pilotagem, e ensina arythmetica, geometria, geographia e trigonometria, plana espherica para a mesma pilotagem.

José Elias Machado Freire.

— Na rua das Cruzes n. 35, precisa-se de um official de barbeiro.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Tendo de proceder-se a eleição de presidente desta irmandade para o futuro anno de 61, no dia 25 do corrente (domingo) em virtude do compromisso que a rege, convida-se por meio deste a todos os Srs. irmãos para que compareçam no dia acima aprazado as 8 horas da manhãa no respectivo consistorio. — Manoel José Victorianno de Borba, secretario.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho,

Por ordem do nosso Irmão juiz são convidados os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da irmandade domingo 25 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanhar a procissão de Corpus Christi, para o que fomos convidados por S. Exc. Rvma.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa, preferindo-se escrava : na rua do Amorim n. 40.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel de Honorato, professor particular, licenciado pelo governo, avisa aos senhores estudantes de preparatorios que pretende abrir no dia 1º de dezembro um curso particular de oratoria e poetica para habilitação dos que quizerem prestar exame das ditas sciencias no mez de março de 1861. Aquelles que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se á rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa sita na povoação de Beberibe ao lado do norte da igreja ; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar, sobrado n. 63.

— O Sr. Eduardo José de Souza, padeiro, queira annunciar a sua morada, ou dirija-se á fabrica do França, na rua nova de Santa Rita.

— Quem precisar de uma cabra (bicho) que dá uma garrafa de leite todos os dias, pode dirigir-se a rua da Viração n. 29, que vende-se por preço commodo.

— L. João Duarte Maginario faz publico, que tendo despedido o seu caixeiro João Ferreira de Carvalho no dia 16 do corrente mez, e não tendo declarado, o que agora faz, não se responsabilisa por debito algum.

— Engomma-se roupa para homem e senhora com perfeição e promptidão por preço commodo : na rua Augusta, taberna n. 31, se dirá quem é.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua : nesta typographia se dira'.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

Attenção ao negocio vantajoso.

Cede-se com o abate de 50 por cento a cocheira da Florentina, bem afreguezada para o mato, contendo uma excellente vacca tourina, com 6 bois experimentados no serviço, e 6 bons carros da alfandega, e tudo a vontade do comprador : na mesma cocheira, das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Rangel, preço de 350$ por anno, e só se aluga para familia : a fallar na rua do Queimado, loja n. 65.

— A pessoa que quizer comprar um violão em bom estado, dirija-se ao becco da Bomba n. 6, que achará com quem tratar.

— Aluga-se para passar a festa uma casa com grandes commodos, na povoação da Varzea, lugar em que o omnibus recebe e deixa o passageiro : a tratar na rua da Cadeia Nova n. 34.

— Quem precisar de uma ama escrava com leite para criar, dirija-se a rua da Lingoeta n. 8, segundo andar.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa ; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura : rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se uma loja com armação propria para qualquer negocio : quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

SORVETE.

De hoje em diante haverá sorvete ao meiodia e a noite em casa de Sodré & C., na rua Estreita do Rosario n 11.

SORVETE.

Hotel Trovador.

Rua Larga do Rosario numero 44.

O dono deste estabelecimento, não poupando exforços para bem servir aos seus freguezes, tem determinado fazer sorvete todos os dias, preparados com todo o aceio e por menos preço do que em outra qualquer parte. Será ocioso dizer aos meus freguezes que a qualquer hora do dia se encontram bons lanches, e fornece comida para fóra.

— Na rua do Rangel n. 73 aluga-se carroças para carregar trastes mas barato do que em outra parte.

Annuncio.

Quem tiver e quizer arrendar um engenho d'agua, nas villas do Cabo, Escada, Rio-Formoso ou em outra qualquer parte, que não exceda de 10 a 12 legoas distante da praça, dirija-se a rua do Encantamento n. 11, que achará com quem tratar, ou annuncie por este Diario para ser procurado.

— O abaixo assignado declara que tendo annunciado por este Diario que seu filho Manoel Teixeira Cavalcanti se achava alucinado do juizo, e como já se acha bom, e em seu juizo perfeito, podem fazer todo e qualquer negocio como d'antes o faziam.

Manoel Hilario Teixeira Cavalcanti.

— José Jeronymo da Silva de novo repete o presente annuncio já por mais de uma vez publicado, que não paga objectos vindos para amostras ou dividas contrahidas por seus escravos, não sendo esses objectos ou dividas autorisadas por um penhor ou bilhete.

— O abaixo assignado residente na colonia militar de Obidos, tem grande interesse em saber se o Sr. capitão Manoel Thomé Fialho de Albuquerque assiste nas provincias de Pernambuco ou Bahia ou em que lugar para se lhe poder dirigir : roga portanto ao mesmo senhor ou algum seu amigo se sirvam annunciar por este jornal o pretendido.—Theodoro José de Brito.

Laboratorio de lavagem.

No sitio dos buritis no Arraial

No fim do corrente mez serão encerrados provisoriamente os trabalhos deste estabelecimento por serem incompativeis com outros a que se tem de proceder por sua completa organisação.

GAZ.

Pede-se aos senhores consumidores de gaz que se diguem vir sortir-se delle, pois é novamente chegado em abundancia ao antigo deposito, rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— O pharmaceutico Antonio José da Cunha avisa aos Srs. Manoel Joaquim das Trevas Marinho da Victoria, Antonio de Barros Pequeno da Granja, que venham pagar suas letras vencidas ha bastante tempo.

Quem precisar de uma mulata boa costureira e que se aluga para casa de familia ou modista, por estar ausente a senhora : pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

— Precisa-se de um perfeito feitor para tratar de um sitio pequeno: na rua da Cruz n. 6.

Permuta-se

uma das primeiras casas na villa da Escada por outra nesta praça, ou na cidade de Olinda : a tratar com o professor de Beberibe, que todo negocio se fará.

— Aluga-se a casa n. 179 da rua Imperial, contendo dous andares e sotão : quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 36.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão actual, em nome da mesa regedora convida aos seus charos irmãos para comparecerem no nosso consistorio no dia 25 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de Corpus Christi que tem de sahir da nossa igreja : e roga aos irmãos, que não poderem comparecer e tiverem capas em seu poder, que as mandem entregar ao irmão thesoureiro, na rua Nova n. 3.

S. José da Agonia.

A mesa regedora da irmandade de S. José da Agonia, convida a todos os seus irmãos a comparecerem domingo 25 do corrente pelas 2 1|2 horas da tarde no consistorio da irmandade para encorporados acompanhar a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da igreja do Espirito Santo.—O secretario, Manoel Francisco dos Santos e Silva.

— Precisa-se de 3:000$ a juros de 1 0|0 sobre hypotheca em casas livres e desembaraçadas, ficando as casas em poder do hypothecante, recebendo os alugueis por conta do juro até real embolço, pelo tempo convencionado ; os pretendentes annunciem ou fallem na rua Nova de Santa Rita em frente da ribeira n. 11, que se dirá quem faz o negocio.

Deo gratias.

De ordem do Sr. irmão juiz da irmandade do SS. Sacramento da matriz do Corpo Santo, convido a todos os irmãos a comparecerem no dia 25 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na mesma igreja matriz, afim de encorporados, acompanhar a procissão de Corpus Christi, que deve sahir da igreja do Espirito Santo, pelas 4 horas da tarde desse dia, como nos foi participado pelo Exm. Prelado Diocesano. Recife 21 de novembro de 1860.—O escrivão.

Lourenço Luiz das Neves.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva para cozinhar em uma casa de pequena familia ; a quem convier, procure na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— O abaixo assignado, em virtude de um escripto que appareceu hontem 21 do corrente, na rua da Praia, armazem de carne secca, pertencente ao Sr. Manoel Caetano Borges da Silva, pedindo da fórma seguinte :

Illm. Sr. Manoel Caetano Borges da Silva pode entregar ao portador 8 arrobas de carne secca da que tenho comprado, que pelo importe respondo. Recife 21 de novembro de 1860.

João Baptista da Rocha.

E não se podendo saber quem foi o autor por não ser visto, e sim lhe ter cahido da algibeira dito escripto e ser achado pelo mesmo dono do armazem, cujo existe em meu poder, para ver se posso descobrir o esperto ; e para que não possa, na boa fé do commercio, levar o esperto a effeito seu desejo, previno aos meus amigos e ao commercio em geral, que meu nome lhe merecer confiança, que só dê alguns generos ou valor pedido por escripto proprio com minha firma, ou a pessoas que de facto conhecer por meus crixeiros, não havendo annuncio em contrario, e do que não se responsabilisa a pagar o que não dever Recife 22 de novembro de 1860.

João Baptista da Rocha.

PARA LOJAS DE Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO DO DR JAMES R. CHILTON,

O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na crição de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande mananciel de doença è então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE ! O SANGUE ! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO !

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KESSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS, 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO !!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral·
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossest,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

— A mesa regedora da

irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, convida a todos os seus irmãos para domingo 25 do corrente as 3 horas da tarde acompanharmos a solemne procissão de Corpus Christi que tem de sahir da imperial igreja do Espirito Santo do Collegio.—O escrivão,
Bento Francisco da Cunha.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos: pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

— Precisa-se alugar uma preta que engomme e cosa, sendo sofficiente paga-se bem: procure na rua da Cruz n. 42, escriptorio, das 7 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

FredericoGautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da suaarte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoasentendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casade SamuelP. hoiston & rua da Senzala Nova n. 52

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30, nova e recentemente pintada: a tratar na rua Direita n. 21, primeiro andar.

— Offerece-se uma senhora para ser ama de casa de pouca familia ou de homem solteiro sendo só para cosinha e não compra e vindo dormir em sua casa: quem precisar dirija-se a rua de Santa Cecilia n. 41.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeccida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

50$ de gratificação.

Furtaram hoje (16) do lugar do Giquiá, 2 cavallos com os signaes seguintes: um alasão rosilho, em grão, de segunda muda, com duas marcas de feridas sobre os rins, ferrado em cima da anca e do lado direito, bom andador; outro cardão vermelho, novo, grande, bom passeiro, tambem ferrado: quem os apprehender, pode entrega-los nesta praça ao Sr. Ignacio Ferreira da Costa, nas Cinco Pontas, e no Altinho ao reverendo vigario, ou ao abaixo assignado na povoação da Jurema, que receberá 50$ de gratificação.
Diogo Henriques de Souza.

Alugam-se

na povoação de Beberibe 3 casas para passar a festa, todas caiadas e pintadas, com banho atraz, do excellente e encantador rio do mesmo nome, sendo uma para grande familia, ou casa de hotel, com 7 quartos, 2 salas, cozinha fóra, estribaria para 10 a 12 cavallos, uma grande planta de capim e cercado para vacca de leite; outra com 4 quartos, cozinha e quintal murado; e a ultima com 3 quartos, 2 salas e cozinha fóra: quem as pretender falle com o professor publico do lugar, que dirá quem as offerece por preços mui razoaveis.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.
Rua do Torres n. 12.
Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— O abaixo assignado, arrematante da massa fallida de Garrido & Veiga, faz sciente aos devedores da mesma massa, que venham pagar suas contas na rua do Imperador n. 17, segundo andar, defronte de S. Francisco; e aquelle que não cumprir este dever, será chamado pelo nome por este jornal. Outro sim declara mais que tem encarregado o Sr. José Bento de Souza para receber dividas da dita massa.
José Joaquim Gonçalves de Abreu.

— O photographo F. Vilella mudou o seu estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18 para a rua do Cabugá n. 18, aonde continúa

— Roga-se ao Sr. academico João José de Moura Magalhães, queira apparecer a' esta typographia, afim de se lhe fallar acerca da obra que mandou imprimir, visto não se poder saber qual a sua morada.

— Precisa-se de um menor para caixeiro de uma taberna: no pateo do Terço n. 28.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as gonorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

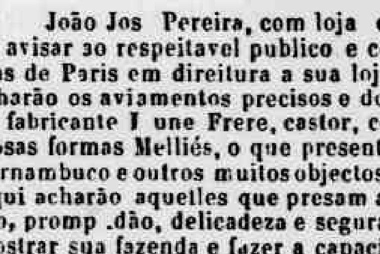
O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.



Calçado barato.

João Jos Pereira, com loja e fabrica de calçado na larga do Rosario n. 12, tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade a seus freguezes que ha chegado á poucos dias de Paris em direitura a sua loja, um completo sortimento de aviamentos para calçados; aqui acharão os aviamentos precisos e dos mais afamados fabricantes da Europa como bem sejam: sola do fabricante I une Frere, castor, couros de lustre, pellica, bezerro, couro de porco, e as mui preciosas formas Melliés, o que presentemente não encontrarão em outra qualquer fabrica aqui em Pernambuco e outros muitos objectos tendentes a esta mesma arte que seria enfadonho menciona-los. Aqui acharão aquelles que presam a mão d'obra de um artista brasileiro, pelo zelo no seu trabalho, promp .dão, delicadeza e segurança. O aununciante dá-se por muito satisfeito ao menos em mostrar sua fazenda e fazer a capacitar mais de perto a seus freguezes da veracidade do que acaba de expor que só com á vista se poderá ter mais fé, e á vista pois dos freguezes a sua fazenda crê que por certo não deixarão de dar o devido apreço encarregando-se o mesmo annunciante de satisfazer ao respeitavel publico e seus freguezes de qualquer encommenda que lhe seja feita com a maior promptidão e pelo que é possivel encontrar-se em um artista destro e zeloso.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de moradia e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Aluga-se a loja do oitão do Livramento n. 12: a tratar no mesmo, n. 16.

Caixeiro.

Quem precisar de uma pessoa para caixeiro de escripta e cobranças, para o que tem as habilitações necessarias e dá fiança idonea á sua conducta: deixe carta fechada nesta typograhia com as iniciaes F. G. W. J. para ser procurado.

— No dia 24 fiuda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematada as rendas da casa terrea n. 9 na rua do Aragão bairro da Boa-vista avaliadas em 200$000 réis por anno.

— A abaixo assignada tendo sido julgada filha natural de Estevão Casado Lima, por duas sentenças do mui digno Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos deste termo, previne a quem convier para que ao depois não se chamem a ignorancia que os bens deixados pelo dito seu pai, e hoje partilhados entre os demais respectivos herdeiros, estão sugeitos á nova divisão para prefazer o quinhão hereditario da mesma abaixo assignada; pelo que não pódem ser alienados os referidos bens.
Recife, 22 de novembro de 1860.
Roza Candida de Lima.

Irmandade do Sr. Bom Jezus dos Passos do Corpo Santo.

Em nome da mesa regedora convido aos nossos irmãos para comparecerem no consistorio da nossa irmandade no domingo 25 do corrente as 3 horas de tarde para incorporados acompanharmos a procissão de Corpus Christi para o que fomos convidados por sua Exc. Rvma.
Luiz Antonio Barboza de Brito.
Escrivão interino.

Fundição de typos da Imprensa Nacional.

Os constantes esforços empregados pela administração geral da Impiensa Nacional para elevar a fundição de typos a par dos primeiros estabelecimentos do seu genero, com o fim não só de satisfazer pelo lado da perfeição, rapidez e barateza dos productos ás necessidades do mercado nacional, mas ainda de ir lutar leal e vantajosamente nos mercados do Brasil com os productos dos outros paizes, vão sendo coroados dos melhores resultados.

Todos sabem quanto é difficil a um novo concorrente insinuar-se e obter vantagens rapidas n'um mercado acostumado por muitos annos a certos fornecedores; todavia desde que o nosso specimen appareceu no Brasil já de diversos pontos d'aquelle vasto e florescente imperio tem vindo differentes e valiosas encommendas que hão sido satisfeitas com a maior rapidez, perfeição e muito a contento dos typographos brasileiros.

Como provado que deixamos dito, e para satisfação de todos que prezam as vantagens e glorias da nossa patria, transcrevemos do *Jornal da Bahia*, de 9 de agosto do corrente anno, um artigo que a redacção d'aquelle jornal publicou.

« *Imprensa Nacional de Lisboa.*—Este estabelecimento de fundição de typos tem-se ultimamente distinguido entre os demais da Europa, não só pela consistencia do material que emprega para o typo, como pela perfeição e bom gosto dos moldes, e ainda mais — pela modicidade dos preços e pela facilidade que offerece, aceitando em trocado typo novo que manda, typo já servido e inutilisado, por preço superior ao maior que aqui se póde obter.

« Além destas vantagens que proporciona a Imprensa Nacional de Lisboa, cuja administração está confiada ha muitos annos ao intelligente, activo e probo Sr. Marécos, os compradores encontram incomparavel exactidão na remessa das encommendas, que vem sortidas completamemte segundo as necessidades do nosso idioma, com as letras de accentos, o til, a cedilha, etc., o que não acontece nunca nas encommendas que se recebem de França, da Inglaterra ou dos Estados Unidos; acrescendo que destes paizes vem em grande quantidade, por exemplo, o w, o i e outras sortes que entram muito nas palavras inglezas, ou francezas, mas que para nós são desnecessarias, ao passo que nos faltam outras que do mesmo modo entram no nosso idioma na maior parte das palavras.

« Suscitou-nos esta noticia uma encommenda que acabamos de receber de typo magnifico da Imprensa Nacional de Lisboa. »

Compras.

— Compra-se uma escrava moça, robusta e sadia que saiba cosinhar para uma casa estrangeira: quem tiver dirija-se ao escriptorio n. 18 da rua do Trapiche Novo primeiro andar.

— Compra-se uma vacca boa leiteira: na rua Real, sitio n. 71.

— Compram-se duas casas terreas, quem as tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, tendo boas figuras e sendo sadias, paga-se bem: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa na rua Direita n. 66.

— Na rua da Cruz n. 33, compram-se escravos de ambos os sexos, e agradando, não sé duvida pagar bem.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista ou em Santo Antonio: quem tiver, dirija-se a rua da Imperatriz n. 29, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar ou mesmo sem habilidades: a tratar em Olinda, no Varadouro, sobrado de dous andares defronte do embarque.

— Compra-se uma pequena casa terrea ainda que seja nos arrabaldes da cidade, sendo que o seu valor pouco exceda de 1:000$: a tratar na rua da Guia, sobrado de um andar n. 52.

Vendas.

— Vendem-se 2 carneiros capados muito gordos: no pateo do Terço n. 40.

É tão barato que admira.

Cassas de cores de padrões muito bonitos que parecem organdys, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

No armazem de F. A. Burle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vêm ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Calçado barato
para acabar

Vende-se na loja de Nabuco & C., na Nova n. 2, os seguintes calçados baratos para homem, senhoras e meninos a dinheiro a vista:
Borzeguins de duraque gaspeados para homem a 7$.
Ditos ditos para senhora e meninos a 2$.
Ditos todos de duraque preto e de cores para senhora a 4$.
Ditos ditos sem salto a 3$.
Ditos de pellica com salto e sem salto a 5$.
Ditos de setim preto gaspeado e com salto a 6$.
Ditos todos de setim sem salto a 5$.
Sapatos rasos de lustre para homem a 3$.
Sapatos de lustre e bezerro para meninos a 2$.
Borzeguins todos de bezerro para meninos a 5$.

Novidade no mercado.

Borzeguins do afamado fabricante Jolly para senhora, obra prima a 4$500.
Ditos com algum defeito na borracha a 3$.
Calçado para senhora, de marroquim de todas as cores a 800 rs
Ditos de lustre admiravel por ser iguaes aos francezes a 1$280. E outras muitas qualidades de calçado que se vende por baratos preços (a dinheiro á vista) por seu proprietario ter de acabar com sua loja na rua do Livramento n. 27,

Calçados baratos.

Vendem-se os seguintes calçados: borzeguins de couro de lustre de Nantes a 9$, de bezerro a 8$600, de lustre de Paris a 8$ e a 7$, borzeguins para senhora a 4$500, para meninas a 3$500, sapatão de couro de bezerro de Nantes a 4$, 4$700, taxiados de sola dupla a 5$700; tambem se vendem chapeos de feltro finos a 3$800, camisas de fustão a 2$ cada uma, e chapeos de seda pretos finos a 7$ e 6$: na loja da rua Nova n. 1.

Cera de carnauba nova

por diversos preços, de 8$500, 9$500 e 10$, qualidade especial: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Milho a 3,500 rs. o sacco,

em muito bom estado, e para acabar: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & Companhia.

Farelo a 3$500,

em porção se fará abatimento: na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma porção de renda e bico da terra, tudo a vontade do comprador: na rua do Aragão n. 8 ou 15.

— Vende-se uma escrava propria para uma casa de familia: na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens.

Attenção.

Vende-se um cavallo ruço pequeno muito bonito, por commodo preço: a tratar na rua do Passeio Publico, loja n. 11.

Pennas encarnadas.

Vendem-se na rua do Encantamento n. 11, no Recife.

☞ É incrivel a 22$.

Chapeos para senhoras, de seda branca ricamente enfeitados e com véos: na loja de Guimarães & Villar.

A 15,000.

Manteletes de filó pretos a 15$, para acabar.

A 15$000.

Vestidos de phantasia de 30$, vende-se por 15$ para acabar.

A 5$000.

Manguitos de filó preto com golla o melhor possivel a 5$ para acabar: na loja de Guimarães & Villar.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Pechincha para os fabricantes de velas.

Na rua Imperial, taberna n. 37, vende-se fio inglez, proprio para pavios de velas, pelo barato preço de 1$ a libra.

— Vendem-se 4 bois mansos de carro, os quaes se acham na cocheira da rua da Florentina do Sr. Dr. Lins: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se para fóra da cidade, com particularidade para algum engenho, uma escrava boa engommadeira, lavadeira de barrella, cozinheira, faz doces de differentes qualidades, pão-de-ló, refina assucar, e faz outros muitos serviços; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: trata-se no Varudouro, em Olinda, no sobrado de 2 andares defronte do embarque.

— Vende-se a taberna denominada armazem do sal, rua da Conceição da Boa-Vista n. 6: a tratar na mesma.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita loja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

Annuncio.

Vendem-se dous escravos de 18 a 25 annos, bonitas figuras, fortes e robustos, proprios para todo e qualquer serviço, e tambem uma preta boa engommadeira e cozinheira, uma mulata com um filho de 8 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, e um cabrinha de 5 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 10, segundo andar.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs. a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda
para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante
bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda
de lãa e algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 19, vende-se calcado francez mais barato do que em outra parte, pelos preços seguintes:

Para homem.
Borzeguins Meliés de lustre e bezerro a 8$500.
Ditos inglezes de lustre a 5$.
Ditos ditos de bezerro a 6$.
Ditos francezes de lustre a 6$.
Ditos de bezerro, solla dupla a 7$.
Ditos de dito, vaqueta de lustre, a 7$.
Sapatões de Nantes, sola fina, a 4$300.
Ditos, sola dupla, taxiado, a 5$.
Para senhora.
Borzeguins de lustre a 4$ (Jolli.)
Menino e meninas.
Borzeguins para menina a 3$500 e 4$.
Ditos para menino, sola e vira, a 5$500.

— Vende-se uma armação de uma taberna na travessa do Vigario n. 3, propria para o mesmo que era, ou para outro qualquer estabelecimento; quem pretender, na rua Nova n. 50,

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção.

Vende-se na rua Direita n. 14, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320, azeite de peixe a 400 rs. a garrafa, chouriças as mais novas neste mercado a 560.

Attenção.

Vende-se um terreno na freguezia da Boa-Vista em frente do becco dos Ferreiros, com duas frentes uma para o mesmo becco e outra para a nova rua projectada, tendo 100 palmos de frente e 220 de fundo, solo foreiro: os pretendentes dirijam se a rua do Vigario n. 1.

45 — Rua Direita — 45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.

Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.

Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.

Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.

Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.

Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.

Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.

Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.

Enfeites de flores a 6$.

Chapeos de seda para senhora a 10$.

Casaveques de velludo a 40 e 60$.

Ditos de seda a 25$.

Ditos de fustão a 8 e 12$

Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.

Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.

Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.

Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

— Vende-se um cavallo preto, grande, bonita figura e muito gordo, anda baixo até meio, e tambem serve para carro por ser bom trotador; vende-se por não se precisar delle, a prazo ou a dinheiro; para ver e tratar, na rua Direita numero 66.

— Vende-se um sitio com 1|4 de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Pontezinha freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vendem-se tres molecas de 12 a 13 annos, uma negra com duas crias, um mulatinho de 11 annos, um dito de 17 annos, bom boleeiro, de boa conducta, e sem vicios, uma negra de meia idade, lavadeira e cozinheira, por 600$, uma dita por 1:200$, uma mulata com as mesmas habilidades por 1:100$, uma negra de 30 annos, robusta e boa ganhadeira por 1:000$, e um mulato bom cozinheiro; todos se vendem a prazo ou a dinheiro, na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Vende-se a prazo

a loja de miudezas da rua Direita n. 83, com poncas miudezas: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperibombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8 — Largo da Penha — 8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas frcezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado; na rua do Crespo n. 25.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimerães & Rocha.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço do 10$ cada um córte.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

13

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Cebolas e velas.

Vendem-se cebolas novas a 800 rs. o cento, e spermacete a 680 a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Liquidação de roupas feitas com 50 0|0 de abate, na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Casacas de panno fino de 20 a 30$.
Ditas para menino de 16 a 20$.
Calças de casemira de cor de 6 a 8$.
Ditas de dita preta finas de 8 a 10$.
Ditas de brim de linho a 1$500 e 5$.
Ditas de dito para meninos a 1$500 e 3$.
Paletots de brim para homem a 3 e 5$.
Ditos de casemira de cor a 10 e 18$.
Ditos de dita pretos a 10 e 20$.
Colletes de velludo a 7 e 8$.
Ditos de gorgurão a 4 e 6$.
Ditos de fustão a 1$500 e 2$.
Camisas francezas, duzia a 20$.
Cortes de velludo a 5 e 6$.
Fardas para guardas a 8 e 10$.
Casemira fina enfestada a 3$.
Brins em varas e covados, de diversos preços, e outras mais fazendas, tudo por barato preço.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinta, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Na loja

ao pé do arco de Santo Antonio

chogou um rico sortimento de bicos da terra, proprios para roupa de meninas, coeiros bordados para baptisado.

— Vende-se um cabriolet com um bom cavallo ou este somente: na rua do Queimado, loja numero 36.

Attenção.

Vende-se um cavallo castanho, andador bem baixo, proprio para uma senhora por ser grande e estar bem gordo, assim como muito manso, até proprio para um cabriolet; tambem vendem-se alguns casaes de pombos dos melhores: na estrada de João de Barros, sitio confronte á capella se dirá quem vende, a tratar das 4 ás 6 da tarde.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Recebeu-se um completo sortimento de lindos vestidos de seda e de phantasia, com 10 babadinhos ou saiote: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se ricas talmas de seda feitas de croxe, capinhas, capas de grosdenaples e manteletes, fitas para sinto e grosdenaples de quadrinhos em peça para covados na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

As noivas.

Recebeu-se pelo vapor francez os mais modernos cortes de vestido de blonde, mantas, toucados, luvas de pellica de todas as cores; e vendem-se tambem as mais commodas saias balão de nova invenção; na rua da Cadeia, loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se um completo sortimento de pulceiras de sandalo, botão para colete, extratos, essencia e banha fina: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Recebeu-se os mais modernos chapéos de palha enfeitados com plumas ou flores; na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Julio & Conrado
querendo acabar um resto de camas de ferro, tem resolvido a venderem por 15$, 20 e 25$.

Ultimo tom.
Alpaca de seda de quadros a chineza, vindas a primeira vez ao mercado: em casa de Julio & Conrado.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.
Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Nova loja
de miudezas na rua do Queimado n. 59, onde tem o lampeão do gaz na porta, vendem-se as seguintes miudezas:

Faccas e garfos muito finos de dous botões a 6$ a duzia.
Ditas e ditos ditos cravadas a 3$ a duzia.
Ditas e ditos ditos oitavadas a 2$800 a duzia.
Ditas flamengas para cozinha a 80 rs. cada uma.
Pacotes com 6 sabonetes muito finos a 1$200 o pacote.
Caixinhas com 6 sabonetes mui delicadas a 1$500 e 2$ a caixinha.
Ditas com 12 sabonetes a 6$ a caixinha.
Caixinhas com cheiros para dadivas a 1$, 1$500 e 2$000.
Ricos chapeozinhos de seda para baptisados, o que ha de mais moderno e ultimo gosto a 8$ cada um.
Ricos toucados de lãa para meninos e meninas, obra de apurado gosto para passeios, e pelo baratissimo preço de 3$.
Sapatinhos de seda ricamente enfeitados, o que ha de bom a 3$.
Ditos de merinó porém mui bonitos a 1$500 o par.
Camisas de meia para meninos a 500 rs. cada uma.
Cartões de colchetes com duas carreiras a 20 rs. o cartão.
Caixinhas de alfinetes com diversos tamanhos a 160 rs. a caixinha.
Caixinhas com mobilias para bonecas a 2$000 cada uma.
Apparelhos de porcellana para bonecas a 3$ e 4$000. E outras muitissimas miudezas que á vista dos compradores não se engeita dinheiro: na rua do Queimado n. 59, loja de miudezas onde tem o lampeão do gaz na porta.

— Vende-se um par de adragonas, uma banda, uma espada, um fiel e uma barretina, tudo novo e por preço muito commodo: na rua Augusta n. 66.

— No armazem de farinha de trigo no caes do Ramos n. 18, vende-se oleo proprio para candieiros americanos, a lata de 5 gallões por 16$, sendo o preço augmentado em consequencia de ter pago na alfandega desta vez o duplo dos direitos que tem pago d'antes.

Escravos peças.

Vende-se 2 mulecas mucambas recolhidas de idade de 18 a 20 annos com excellentes habilidades, 1 escrava de idade de 35 annos boa cosinheira por 800$, 1 bonito copeiro de idade 20 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

— Vende-se uma fabrica completa para fazer velas: na rua das Aguas Verdes n. 46.

Canarios e pintasilgos
muito cantadores chegados ultimamente do Porto: na taberna da estrella largo do Paraizo numero 14.

Maçãas e peras
de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço: vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço e 2$400, antes que se acabem.

— Vendem-se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Carros.
Vendem-se 2 ricos carros, um grande e outro pequeno, bem aparelhados e elegantemente pintados: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate: na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na
Loja de marmore.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

— Vende-se uma preta perfeita lavadeira e cozinheira: a tratar no escriptorio de Prudencio Amorim, praça do Corpo Santo n. 7.

Chapeos amazonas
de palha escura e cinzenta, guarnecidos de velludo e fitas, tanto para senhoras como para meninas, ultimo gosto em Paris: vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se novo sortimento de fazendas para liquidar, a ser cambraias brancas, o mais fino que é possivel, a peça a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, cortes de meia casemira e brim lavrados brancos a 1$600 e 2$, toalhas para rosto de nova invenção a 640, cortes de riscado francez com 12 covados a 2$300 chales estampados de merinó a 2$500, e tudo o mais se vende barato.

Calçado para senhoras e meninas chegado no ultimo vapor francez.

Vendem-se borzeguins de senhora com laço e sem elle a 5$, ditos para meninas de todas as idades de cores e pretos com laço e sem elles a 3$500 e 4$: na esquina da rua das Cruzes n. 2.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem A 5$000,
na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Vende-se luvas de camurça branca e amarella para os officiaes de caçadores, infantaria e cavallaria, ditas pretas para artilharia: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente: na travessa da Madre de Deos n. 15.

Aos fabricantes de velas.
Vende-se uma grande porção de caixões pequenos proprios para se encaixotar velas de carnauba por terem sido de velas de sebo do Porto: na rua de Hortas taberna n. 15.

Admiravel pechincha
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.
Vendem-se cortes de cambraia a quilla com muita fazenda pelo preço de 2$500 e 3$, pechincha admiravel só á vista se acreditará e mandam-se amostras.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

N. 19.
Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.
Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.
Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.
Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.
Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.
Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.
Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.
Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.
Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Resumo de poetica.
Indispensavel para os proximos exames derhetorica; está á venda na livraria classica, n praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Attenção.

Milho, farinha e farello.
Vende-se continuamente saccos grandes com farello de Lisboa, milho em saccas, feijão mulatinho e amarello, arroz de Maranhão e de casca, courinhos de cabra cortidos, e tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas, 4 asseutos, com um bom cavallo, pelo preço de 400$: na rua Nova n. 22.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21; quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega, aonde é empregado.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Selte é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.
Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

A 9,000 a arroba.
Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Relogios Suissos.
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vestidos de blonde.
Na loja de Gulmarães & Villar na rua do Crespo n. 17, vendem-se ricos cortes de vestidos de blond ultimamente chegados de Paris.

— Vende-se um fardamento rico para guarda nacional, sendo de caçador: na rua estreita do Rosario n. 12.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, gollinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Exposição
DE
METAES.

E' chegado ultimamente a este estabelecimento um riquissimo sortimento de metaes que muito deverá agradar aos compradores que precisarem: da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

A loja de marmore
recebeu enfeites de plumas brancas e de cores para cabeça de senhoras.

— Vende-se um escravo cabra de maior idade, proprio paru ser dedicado a qualquer officio: na rua da Cadeia n. 22, escriptorio.

— Vende-se um escravo de muito bonita figura e moço, proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma boa escrava ainda moça e de boa conducta, que sabe perfeitamente coser, cortar vestidos e roupões, trabalha em labyriuthos, penteia qualquer senhora com delicadeza, e engomma alguma cousa: quem a quizer comprar, dirija-se á loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do bairro do Recife, que dirá quem a vende.

— Vende-se um preto de meia idade, optimo cozinheiro: na rua Direita n. 123.

— Vende-se um escravo crioulo de idade de 21 annos, muito sadio, bonita figura e bom official de carapina, tambem sabe bolear: a tratar na rua Real do Mondego sobrado n. 6.

Novas pechinchas.
Cassa fina franceza o covado a 240 rs., chitas francezas coloridas, lindissimos padrões o covado a 240, 220 a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Gama & Silva,
na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados iargos francezes o covado a 200 rs., mussulinas mattizadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e perita cozinheira e lavadeira, de idade pouco mais ou menos, de 25 annos; quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 51, loja.

120$000.
Damasco.
Vende-se uma colcha de damasco carmizim, com rica franja e borlas de seda, propria até para ornar janellas, val 200$ e vende-se por 120$: a tratar na rua da Imperatriz n. 12.

Pão de Senteio novo.
Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Coke (carvão.)
ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

A loja de marmore
recebeu vestidos de blonde bordado para casamento.

A loja de marmore
recebeu vestidos de seda de cores do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos de phantasia do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos brancos de cambraia bordada do ultimo gosto.

A loja de marmsre
recebeu manteletes, rondós, talmas, peregrinas e mantas do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de bournus beduine para sahida de baile.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de enfeites para vestidos, incluindo bicos de blond.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de chapeos e enfeites para senhoras.

Peneiras de arame a 6$.
Peneiras de arame proprias para padaria e refinação, pelo baratissimo preço de 6$: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vendem-se 2 burros de raça hespanhola legitima: a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, onde tambem tem farelo de Lisboa superior.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, proprio, com 110 palmos de frente, com uma casinha de tijolos, com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um grande estabelecimento, ou propriedades, que se venderá com todo o fundo ou partes, assim como lanses de 30 palmos como convenha aos compradores: no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Victorino Francisco dos Santos.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.
Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio no dia 17 do correnta a preta Caetana, de nação Costa, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secca do corpo e bem espigada; levou vestido de algodão azul, camisa de algodão branco e panno da Costa azul, costuma andar com um panno amarrado na testa, tem cabellos brancos na frente da cabeça: quem a pegar, leve a rua das Larangeiras n. 18, que será recompensado; assim como protesta-se com o rigor da lei contra quem a tiver acoutado.

— Fugio no dia 12 do corrente, do engenho Megaó de baixo, o cabra de nome José, secco, cabellos caxiados porém curtos, mãos e pés bem feitos, tem todos os dentes, e representa ter 20 annos de idade, levou vestido uma camisa de algodão azul de listras e aberta na frente, e uma ceroula de algodão da Bahia, comprida, que parece calça; quem o levar ao dito engenho, entregando-o a seu senhor Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão, ou na rua da Cruz n. 30, em casa de João da Silva Faria, será generosamente recompensado.

Escravo fugido do Rio de Janeiro no vapor « Milford Haven. »
Desappareceu no dia 28 de outubro do corrente anno, do poder de João Antonio de Miranda Vasconcellos, do Rio de Janeiro, o escravo pardo escuro de nome Honorato, que representa ter de 25 a 30 annos, estatura ordinaria para baixo, corpo reforçado, hombros largos, rosto pequeno, testa baixa, pouca barba, cabello carapinho e olhos pretos, sabe ler alguma cousa, tem officio de cocheiro e tambem de pedreiro, é natural do Pará mas tambem diz ser do Maranhão, o qual obteve passaporte na corte como cidadão Brasileiro com o nome de José do Porto, para Lisboa, e seguio no mesmo dia a bordo do vapor «Milford Haven», porém não obstante ter tomado o pago passagem neste vapor para aquella cidade, é muito de suppor tenha desembarcado nesta provincia para daqui seguir ao Maranhão ou Pará d'onde foi para o Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1856 com o passaporte affiançado por José Joaquim de Gouveia e Silva e remettido a Novaes & Passos, tendo já anteriormente ido a corte como criado de um Sr deputado: roga-se portanto as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que delle der noticias de se entender com Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, que se gratificará generosamente.

— Fugio o negro Bonifacio, colchoeiro, que já por vezes tem feito iguaes fugidas, tendo desta vez levado um ferro no pescoço, que talvez o tenha tirado, é baixo, já idoso, e tem as pernas enchadas, levou camisa azul e calça de algodão de listra: quem souber noticia delle, leve-o á rua da Cruz n. 64.

Litteratura.

Ensaios de analyse litteraria.

BITTENCOURT SAMPAIO.

Flores sylvestres.

D'entre as reputações nascentes destaca-se uma, credora das mais vivas sympathias, já pelo talento, já pelo estudo, é o Sr. Bittencourt Sampaio. Levita da arte, cultiva a poesia com a dedicação de um verdadeiro crente, e, sem pretender as corôas do Capitolio, caminha com passo firme para a conquista de uma gloria solida. Seu nome, vantajosamente conhecido dos iniciados na poesia, acaba de revelar-se ao publico por uma brilhante manifestação; e cantos que até aqui só podiam fazer as delicias de alguns, vão agora receber da opinião do paiz o premio de honra concedido aos leaes servidores do pensamento. Não é só a agudeza de sua visão poetica, mas tambem a originalidade das formas nacionaes e a belleza plastica do verso que o recommendam aos amadores da boa litteratura. A collecção que tenho em frente, traz o singelo titulo de *Flores Sylvestres*, mas, encerra em seu seio inapreciaveis thesouros: analysa-la é tão grato á critica como util ás letras.

O Sr. Bittencourt Sampaio, canta porque tem necessidade de cantar: é, para servir-me de uma expressão de Lamartine, como essas aves que passam cantando além da costa ao longe, das quaes o mundo só conhece a voz. Presente-se, atravez do livro, uma natureza escolhida, uma organisação delicada, desenvolvendo-se á custo na mesquinhez da época. Ha ahi uma aspiração constante para os lumes do céo, um esforço talvez para regiões mais idéaes, mais da alma. O poeta raras vezes conta o que vê, revela antes o que sente no mundo da phantasia, que é o seu. A realidade exterior tem para elle um sentido, quando harmonisa-se com o senso intimo, ou exprime os sonhos da imaginação.

Tomo um exemplo. A *Cigana* não accusa o mais leve traço do typo indolente e pervertido desta casta de pariá, que tem representado o mais triste papel nas scenas judiciarias do paiz. Não é a mendiga importuna que despreza as leis do pudor, estragando-se na preguiça da pobreza corrompida. Em vez desta physionomia cynicamente grotesca que tinha diante dos olhos, mas, que nem os raios da poesia poderiam animar, o poeta retrata a boemia na originalidade do sua vida selvagem, cantando as tradições de seus avós, com ar puro nos pulmões e amor no coração. Em vez de indolente, a *Cigana* é viva e travessa; espirituosa em vez de estupida: se traz na cinta um punhal, é que nas lendas da tribu errante o punhal é uma tradição; susceptivel de apaixonar-se, converter-se-hia em heroina para correr em defeza do idolo do seu culto. E', emfim, uma dessas encantadas creaturas, cuja physiologia foi tão eloquentemente exposta por Murger nas *Scenas da Bohemia*, desta Bohemia imaginaria, que não vem desenhada nas cartas geographicas, mas, em cuja existencia o Sr. Bittencourt Sampaio acredita como um ponto do dogma poetico. Á semelhança da *Cigana*, ha nas *Flores Sylvestres* outras creações, verdadeiras apparições de *fadaria*, estrellas de luz scintillante e placida que ninguem vio senão elle. E isto está em seu caracter, esta necessidade de correr em seguimento da vida rica de fevra e seiva, da variedade, do movimento ao ar livre; e como não póde achar nada disto na sociedade brasileira, monotona e glacial, toda politica e mercantil, ei-lo na necessidade de crear um mundo á parte, especie de salão fantastico, cheio de lindas figuras, animadas ao calor da imaginação. Ahi entra elle como senhor absoluto; e, algum tanto aborrecido das miserias de nosso valle, pronuncia o *fiat*, e faz-se a luz; come um pouco de hachich e depois dirige-se em lingua mais melodiosa á cada uma das bellas estatuas: *má, parla, ombra, adorata*, e ellas deitam-lhe um olhar sereno de amor.... *et vera lux facta est*.

Dessas observações é facil tirar o traço mais saliente da physionomia poetica do autor das *Flores Sylvestres*: necessidade de viver pela phantasia, creando typos abstractos accommodados ás aspirações de seu espirito. Daqui deduzse naturalmente as seguintes consequencias, que aliás hei de verificar adiante.

O Sr. Bittencourt Sampaio é poeta lyrico antes de tudo, seu talento não se presta á fórma epica, nunca se ha de consubstanciar com a realidade da vida nacional; á julgar pelas tendencias manifestadas em seu livro; pois seria demasiada pretenção da critica querer marcar de antemão os limites do genio, e nem a natureza, nem a intensidade de sua irradiação.

Comtudo, até certo ponto, é licita a previsão, e creio que não me engano. Os desvaneios da fantasia, não correspondendo á realidade, tambem não podem satisfazer completamente o coração. Por valida que seja a energia da vontade ha de amolgar-se de encontro á bruteza das circumstancias; por mais bellos que se affigurem os sonhos do poeta serão sempre a mais sublime das loucuras; por legitimas que pareçam-lhe suas aspirações, é pequenino o circulo da sociedade para conte-las e realisa-las todas.

Desta luta, que consome na esterilidade os espiritos acanhados, fulge um raio de luz para as intelligencias superiores; é a condição de sua passagem na terra, é o baptismo de fogo que aviventa-lhes a crença na existencia do mundo idéal.

Para os que succumbem está decretada a pena do esquecimento; para os que levam a cruz ao Calvario pela redempção da humanidade convertem-se em louros os espinhos da corôa do martyrio.

Então cada som é uma nota, cada nota um hymno fervente ou melancolico threno. Nem perguntem ao poeta pelo segredo de seus cantos: elle ignora d'onde sopram os ventos que roçam as cordas de sua harpa.

O Sr. Bittencour Sampaio terá, pois, suas tristes e solitarias noites; volverá os olhos para o tumulo das gerações passadas, afim de soletrar-lhes na campa as lendas nevoentas, e decifrar a nós outros profanos os mysterios da humanidade, será o narrador das emoções sentidas na solidão, o interprete intelligente da magestade divina e calma da natureza.

Não ha versatilidade no duplo aspecto desta physionomia. Os prantos vertidos sobre as imperfeições da vida social são consequencia logica das divagações pelas nuvens côr de rosa da imaginação.

O desejo de uma sociedade melhor, de homens mais perfeitos, de uma philosophia pratica mais conforme com a justiça e a razão, indica que o poeta tem conversado pouco com os homens, e muito com os anjos do céo azul da phantasia. A volta sobre o passado, a preferencia das scenas carregadas dos tumulos, é o olhar saudoso, é o gosto predilecto de quem sente-se enfastiado do presente, principalmente possuindo uma dessas naturezas ethereas, impalpaveis, verdadeiras essencias de anjo ainda perfumadas das rosas da terra, que difficilmente contentam-se com as fruições materiaes offerecidas pela sociedade aos seus mimosos.

O Sr. Bittencourt Sampaio é dessa raça de scismadores, que só está em si quando canta, quando chora e quando ama. Para elles o canto é a vida, o pranto a regeneração, o amor o paraiso promettido aos eleitos do Senhor. Para elles o soffrimento é uma necessidade, senão morreriam asphyxiados sob a pesada athmosphera dos deleites e do tedio.

Desnessario é patentear os perigos da phantasia desregrada; basta lembrar que é ella a *magna parens* dessa litteratura subterranea, onde alguns desapiedados tentam sepultar-nos em vida.

Passemos á outro ponto, a originalidade das fórmas nacionaes.

Eu não sei, apezar da opinião respeitada do Sr. J. Norberto, como se póde separar a originalidade da nacionalidade; porquanto, ser nacional, isto é, de seu seculo e paiz, equivale á ter feições proprias suas, um caracter distincto e peculiar, uma physionomia original; e não é nacional a litteratura que não distingue um povo na communhão dos outros povos.

Sem crenças nem tradições, despida de côres locaes, carecedôra do cunho da imaginação popular, a poesia cosmopolita pertencente á todos *pro indiviso*, entra no dominio das idéas geraes de que todos podemos apropriar-nos sem plagiato.

O autor das *Flôres Silvestres* comprehendeu esta verdade. Elle sabe que um romance popular, constantemente alterado e sempre renovado pelo pensamento dos seculos, vale volumes e volumes de descripções ou de suspiros de amor; elle preferiria ás melhores obras de Walter Scott uma ballada cavalleiresca das montanhas da Escossia, e uma pagina do *Romanceiro* de Garrett á todos os dramas da chamada *escola moderna*, o realismo grosseiro dos talentos gastos, que atacados da febre da época, pretendem realisar na poesia as especulações da politica mercantil, depois de acabarem com as boas tradições da arte.

Ao lado da phantasia existe, nos *Flores Sylvestres*, o elemento plastico das fórmas nacionaes. Foi sob os auspicios de Gonçalves Dias que o Sr. Bittencourt Sampaio ensaiou os primeiros passos na deliciosa vereda da poesia. Foi o mestre quem organisou a joven escola de Olinda, onde elle teve por companheiro de iniciação Trajano, Franco de Sá, Gentil, Galazans, Marques Rodrigues e outros, que actualmente exercitam seus talentos na politica e na magistratura.

Vão gradualmente apparecendo os trabalhos desse centro litterario, e por elles póde-se avaliar do enthusiasmo e fervor dos novos adeptos. Amavam Hugo, prosternavam-se ante a estatua do cantor das *Meditações*, adoravam Beranger; instruiam-se com afinco nas obras dos criticos eminentes; associavam-se aos trabalhos dos poetas portuguezes para regenerarem a lingua dos ridiculos atavios que ia-lhe atirando aos hombros o pedantismo ou o deleixo de escriptores pouco circumspectos, ou menos versados na pobre grammatica, sempre tratada com menospreso pelos *genios livres*.

Devoravam com avidez as obras primas das litteraturas allemãa e ingleza, e sobretudo jámais esquecia-lhe recitar de manhãa e á noite uma sequencia do Evangelho do divino mestre: os *Cantos* de Gonçalves Dias. Fizeram pouco; mas foi sobejo para engenhos quasi infantis e que necessitavam de furtar aos estudos litterarios largas horas requeridas pelas occupações academicas. Do alvorecer de tão bella aurora restam por unicos vestigios algumas dezenas de boas poesias lyricas; foi um clarão vivo, mas fugaz. Não temam os positivistas: o tartaro da politica tem debellado aquella febre litterata, e os poetas podem ainda ser *aproveitados* para alguma cousa.

Os primeiros ensaios da escola de Olinda não passavam de timidos reflexos, gritos de admiração, cantos vagos, onde o pensamento fluctuava incerto á mercê do capricho. Já presentia-se a alma que devia animar estas estatuas; faltava, porém, o verbo da creação. Foi então que o Sr. Gonçalves Dias appareceu no meio desses jovens decididos, convocou os obreiros espalhados pelo vestibulo do templo, dirigio-lhes a saudação fraterna, deu-lhes a palavra de passe, e, tomando o malhete symbolico do mestre, imprimio um movimento regular. De todas as composições desse tempo o Sr. Bittencourt Sampaio não conservou uma só na collecção. Pondo de parte o orgulho de alguns principiantes que já se julgam *sui juris* e emancipados da tutella dos provectos nas lides litterarias, logo que officiosos amigos teem-os comprimentado com o tolo epitheto de genios, nem deu-se ao inglorio trabalho de corrigi-las; depositou-as no tumulo, onde devem dormir o somno eterno na santa paz do esquecimento. Jazem no fundo da gaveta. As da collecção trazem quasi todas a data de S. Paulo; são porventura inspirações da neblina, dos luares humidos, das collinas escalvadas e verdes planicies, ou das torres negras, que se avistam ao longe como atalaias, de um castello em ruinas no meio de um bosque de casualinas e pinheiros. Todavia, a idéa mãe, o fundo real e dominante, lá ficou gravado nos palmares de Olinda, de envolta com os lindos romances de certa Graziella, deliciosas lendas de uma adolescencia acordada aos sons da poesia, e de novo adormecida aos cantos daquella que, com o perfume dos cabellos louros e a limpidez de uns olhos de puro azul, devia fazer o tormento de um poeta ou a felicidade de um parvo.

Alma cheia de fogo da poesia, o Sr. Bittencourt Sampaio não deixou-se arrastrar cegamente pela imaginação; com excepção de poucas peças, ha nas outras todas uma feliz combinação de sentimentos, idéas e imagens, concorrendo juntamente para a belleza commum. Entre aquellas exceptuadas notarei duas: as *Boas-Noites* e o hymno á *Lua*. Consiste a primeira na *angelisação* das flores, especie de canonisação em moda depois da reacção idealista; a segunda, na enumeração de epithetos bonitos e felizes, mas que não valem um raio só da lua. Fascinam essas imagens, porem não movem; deslumbram, porém não dispertam, nem gravam impressões; e se agradam na leitura, facilmente esquecem, fechado o livro. São disperdicios da phantasia, palhetas de ouro que esta louca atira fóra ás mãos cheias. A enumeração é um dos lugares communs da infancia poetica; processo vulgar e tão simples, tão pouco satisfactorio que não tem merito nenhum, qualquer menino da classe de rhetorica vae faze-la. Um vocabulario de termos escolhidos e reservados para qualquer occasião opportuna, e algum exercicio de memoria, não é preciso mais. Não satisfaz por que não delinêa um traço, não estampa uma côr, não arredonda um contorno, não fixa, em uma palavra, a idéa do objecto, sobrecarregado de epithetos contrarios e oppostos ás vezes. Já gozou de credito o deploravel systema conhecido pelo nome de *escola da imagem*, contemporaneo da mania byzantina e feudal, successores ambos em reacção da theoria da antithese professada em 27, em França. Mas, com os castellos feudaes, os byzantinos e os barões do Rheno, a escola da imagem foi se desacreditando; e se alguem hoje falla nessas exquesitices, é só para tirar moralidades e avisar os incautos. Não é esta, ainda bem, a tendencia do nosso poeta; elle tem bastante espirito para não vêr na imagem senão uma fórma na idéa, e na doutrina da arte pela arte uma dessas frequentes aberrações suggeridas por espiritos substancialmente anarchicos, que nada esquecem e nada aprendem, nem mesmo quando as lutas teem perdido todo o interesse para a expectação publica.

Além das duas poesias que acabo de citar e de muito poucas mais, todas as outras desenvolvem habilmente um pensamento de amor, uma recordação historica, um typo original, e ás vezes tambem uma *blue devic's trick*. Cada peça um romancezinho encantador, uma historia do *outro* mundo, contada com a naturalidade do que diz o que sente, sem artificio para agradar. E' um merecimento incontestavel, e raro hoje. A litteratura *facil* não o conhece; é uma occupação como outra qualquer, mas não demanda tempo nem estudo: seu fim é produzir, ainda que os resultados sejam meramente physicos, effeitos de uma super-excitação cerebral que uns adquirem com vinho, outros com fumaça de charuto, outros com o ruido da penna correndo sobre o papel; relampagos, zigzags, cometas sem cauda, foguetes que falham; ao que os complacentes teem dado o bonito nome de *phantasias*. (1) Insisto neste ponto, por que a nossa litteratura vae ficando muito *facil*; não consta um esforço generoso para a creação de obras duradouras, e no pouco que se faz revela-se uma inconsistencia, uma falta de estudo que força á descrer do nosso espirito litterario. Felizmente, o Sr. Bittencourt Sampaio pertence ao rarissimo numero dos estudiosos, e tenho fé que elle se ha de elevar ácima da massa commum dessas reputações improvisadas, que vivem, para honra do publico illustrado, dos elogios que mutuamente se prodigalisam, e aos quaes bem se podia applicar a anecdota de Cicero sobre os augures.

A versificação das *Flôres Silvestres* é excellente. O poeta não contentou-se com as fórmas usuaes da linguagem metrica: fascinado pela estrophe esplendida e fluctuante das *orientaes*, pela doçura do mais puro mel do Hymeto que distilla dos cantos de Lamartine, e pelo desgarro elegante do verso de Garrett, creou estrophes, combinou oitavas e sextilhas, variou rimas, coordenou metros á primeira vista repugnantes, explorou o rythmo em todos os sentidos, tirou, emfim, da musica o proveito possivel.

Até no verso soube phantasiar com galanteria; é o poeta das mulheres e dos artistas. A *Somnambula*, escripta com admiravel precisão e verdade de detalhes, é um mimo de arte; o *Canto da Serrana* e a *Cigana* são novidades na poetica brasileira. O leitor menos attento enxergaria ahi talvez ostentação de recursos; acredito tambem que ha desregramento nesse variar constante do rythmo, como no *Canto do Pescador*, e que isto póde destoar á ouvidos escrupulosos, mas é uma consequencia logica da necessidade de phantasiar, de percorrer á solta o campo da arte, como o colibri libando o mel das flores, á sombra silenciosa dos cedros da montanha. São leves manchas, *nugæ canoræ*, que certo não obscurecem o brilho dos versos das *Flores Sylvestres*.

Outro tanto não posso dizer do estylo, e aqui separo a grammatica da rhetorica. O Sr. Bittencourt Sampaio por vezes malquista-se com a grammatica, e deixa de guardar para com ella certas considerações. A palavra commette-lhe muitas infidelidades, a expressão o attraiçôa na manifestação do pensamento. e não sabe a composição como estava delineada na cabeça. Elle vinga-se das palavras, infileirando-as em solecismos, cruzando o presente com o preterito, ligados por uma conjuncção copulativa no mesmo periodo de tempo, pospondo o preterito ao presente, passando o singular para o plural e vice-versa, dando aos vocabulos significações novas: *calada* por *muda* e aos verbos um regimen com que hão de custar á accommodar-se, uns por terem em si o complemento da acção que exprimem, outros por não precisarem de mais além do concedido pela syntaxe. Se a expressão o abandona, elle accrescenta uma estrophe como commentario; se falha a composição, explica o commentario em outra estrophe. Eu sei que essas incorrecções não merecem grande peso na poesia lyrica, cujos assumptos são pequenos e simples; noto-as apenas, porque as peças foram para a collecção no estado em que sahiram da cabeça do poeta, sem revisão, sem emenda, sem substituição de uma virgula. E mesmo é opinião de muitos que, nascendo a palavra com a idéa, deve ser conservada como nasceu, porquanto a expressão é fatal, não póde ser descoberta pelo estudo calmo e reflectido, depois de esfriado o fogo do enthusiasmo: doutrina que eu não aconselharia á ninguem.

(1) Nisard, etudes de critique littéraire. Paris, 1858.

As peças das *Flores Silvestres* são succintas: o autor afaga os bonitos pensamentos que veem-lhe á cabeça, toca-os de leve, quanto baste para produzirem um raio de luz ou uma nota suave, e deixa-os sem saudade; mas esse raio ou essa nota resume a synthese da idéa, sem prejudicar a clareza. E' a nobre concisão de uma alma convicta, desempenhando sua missão de descortinar aos homens os segredos da poesia. Demais, o poeta sabe que os leitores nunca chegarão á ter mais fé do que elle na sinceridade de suas obras; veio-lhe á cabeça escrever, escreveu; entendem os homens o que elle sentia? é quanto basta.

Devo, comtudo, reconsiderar uma observação feita ha pouco; algumas peças podiam ser ainda mais breves, se a necessidade da rima, se a infidelidade da expressão ou as complacencias da phantasia não o obrigassem á commentar versos e estrophes inteiras. Assim, ha poesias onde a concisão leva com paciencia a falta de precisão; sobrio em geral, mesmo quando vêem episodios enlaçar-se com o assumpto, como um *Felippe Camarão* o do incendio de Olinda, é ás vezes diffuso o estylo. Brilhante como o de Victor Hugo, sem a mestria dos effeitos da sonoridade; casto como o do sonhador de *Eloa*, sem a mesma pureza e elegancia aristocratica; ás vezes o descuido encantador das *Folhas cahidas*, outras a lindeza lamartineana do Sr. Gonçalves Dias; fluente e imaginoso,—taes são as outras qualidades do estylo das *Flores Sylvestres*.

Apontei como uma das preciosas qualidades da collecção a originalidade das fórmas nacionaes: é tempo de voltar e demorar-me sobre este assumpto vital, questão de ser ou não ser da poesia brasileira. Historiemo-la. Dias e Porto-Alegre levantaram a voz em prol da nacionalidade da arte, fascinados os jovens pelo encanto desta palavra patriotica, dominados pelo accento viril da convicção dos mestres, e mais que tudo enfastiados das imitações burlescas do ultimo periodo do classicismo e ainda mal satisfeitos com a emancipação operada pelos Srs. Magalhães e Odorico Mendes, atiraram-se com ardor ao campo das novas lutas, em vista da redempção da Terra Santa. Era uma cruzada generosa que havia de cingir a fronte dos vencedores com o diadema real ou com a corôa do martyrio. Era um principio santificado pela verdade, requerido pelas necessidades da época; mas, como sempre acontece, o fervor dos catechumenos expô-lo ao desar, levando-o ás ultimas consequencias, antes de terem-o estudado na realidade viva das cousas combinada com ideal da arte.

Ou fosse inexperiencia da edade ou falta de conhecimento do que seria a nacionalidade, ou ainda o poderio do elemento material da poesia, a palavra, sobre vocações mal educadas, convergiram para ahi os primeiros ensaios, para os termos da linguagem. Pozeram por moda o diccionario dos dialectos indigenas, e em vez de apoderarem-se das idéas, estudaram primeiro os vocabulos que deviam exprimi-las. Nasceu d'ahi uma poesia que o povo não entendia, nem era possivel entender, tão barbara e alheia á seus ouvidos, tão estrangeira como se fosse escripta em chinez ou sanscripto; e quando o povo não entende, a poesia não é nacional.

As obras deste periodo são meramente descriptivas: sahiram á campo as tribus indianas, os trajos indianos, as armas e os utensis indianos, os reinos animal, vegetal e mineral na technologia indiana, a geographia e technographia indianas. Tudo exterior, tudo falso e descorado, sem a luz do sentimento que devia animar as paysagens, fazer fallar a natureza mergulhada em seu augusto silencio, encarnar as mumias das gerações extinctas, decifrar a lenda dos seculos, reconstruindo a historia e realando á gloria dos que foram a vida dos que são.

Não tardou, felizmente a reacção. Comprehendeu-se que a nacionalidade não podia estar nas palavras, que as palavras não passam de signaes representativos das idéas, e estas ainda não eram conhecidas. Então em vez de descreverem, explicarem os symbolos; em vez de copiarem a natureza, interpretaram-a; a carta de nomes indigenas foi substituida pela logica do pensamento, e a analyse das paixões tomou o logar dos estudos ethnographicos. A celebre *Nenia* do Sr. Firmino Rodrigues Silva e algumas *Americanas* dos *Primeiros Cantos* são a expressão synthetica da reacção; e posto que continuassem os excessos do indianismo, estava lavrado o protesto do bom senso e resguardada a dignidade da arte.

Comtudo ainda não estão firmemente assentadas, creio eu, as bases da nacionalidade litteraria. O apparecimento dos *Tymbiras* veio agitar uma questão séria e do maior interesse. Não estamos já muito afastados dos primitivos filhos da floresta para podermos comprehender sua vida domestica, consubstanciar-nos nella e crear com seus elementos uma saga nacional? Podemos pensar e sentir como sentiam e pensavam os indios? Essas idéas bebidas nos livros, esses sentimentos despertados pela memoria ou engrandecidos pela imaginação, hão de jámais ser a expressão da vida real das tribus selvagens?—Ou em termos mais precisos: A geração actual entenderá essa epopéa artificial? Rever-se-ha nella como em um espelho fiel? Reconhecerá nella a synthese social das gerações que a precederam? Creio sinceramente que não; o Sr. Gonçalves Dias encarou de uma maneira muito exclusiva esta base da nacionalidade, o elemento indiano. Na epopéa brasileira deve este elemento figurar como uma recordação, uma cousa que o povo sabe, conhece por ouvir dizer, não por ter assistido, partecipado nella. Elle não commungou nos festins dos guerreiros, não entoou cantos de morte, nem vivas triumphaes, não dansou no *guau*, nem sahio á casa do jaguar: é uma lenda, um sonho nevoento do passado, e nunca uma pagina de sua vida.

Todavia esta questão mais se dirige á poesia epica do que á lyrica, e o Sr. Bittencourt Sampaio comprehendeu-a perfeitamente. O *Hymno ao Sol*, a unica composição onde elle pinta o indio no caracter primitivo; é uma ode magnifica e verdadeiramente nacional. Sobre este assumpto muito se ha escripto; mas não é para ser tratado por qualquer mediocre talento. A sublimidade do objecto, a elevação das idéas que á elle se prendem, as recordações solemnes que deve suscitar em quem viaja por nossos sertões, approximam-o muito da vulgaridade. O autor das *Flores Sylvestres* soube evitar este escolho, e sua obra é digna de figurar entre as descripções de Chateaubriand na *Viagem á America*. Os dous primeiros versos merecem ser citados como modelo do sublime. Nas ondas de luz esplendida que illuminam o universo, vê o poeta « a sombra de Deus » e no sol, uma « faisca ardente arremessada ao espaço pelas mãos do Eterno. » Como é grande esta imagem! Quão elevada a idéa do Creador dos mundos! Este ser que sentimos e não vemos, esta essencia superior á comprehensão humana, concebemo-la em toda a magestade: o sol é sua sombra! Voltaire chamou o sol a *imagem do Altissimo*, Byron o *Deus material*, Chateaubriand *globo de fogo*, mas seguramente nenhuma destas expressões vale a do nosso joven poeta.—A associação das idéas conduz o poema á mythologia indiana, á adoração de Tupan sob a fórma dos maravilhosos phenomenos da natureza. Todas estas paginas são concebidas com fogo e executadas com toques vigorosos. Não ha ahi um nome barbaro, não ha uma expressão convencional; o estylo sustenta-se na altura do assumpto, e não sei o que mais deva admirar, se a descripção do astro do dia, se a narração dos costumes e das crenças dos autochthones.

Outra difficuldade de poesia nacional é a expressão da realidade. Aqui ainda dividem-se as opiniões: querem uns a realidade nua, tal qual existe sahida das mãos do Creador, ou formada pelos homens. Pretendem outros que a poesia deve modificar a realidade, corrigindo-a, engrandecendo-a, mondando-a do palheiro do prosaismo, exaltando-a, emfim, á altura do idéal. Esta opinião parece-me mais acertada, mais conforme com a natureza da poesia, que não deve limitar-se á copia da natureza, mas sim á sua interpretação na vitalidade do espirito que a anima. Uma figura grotesca póde ter seu lado bello, póde irradiar-se na expansão das mais sublimes virtudes, ser um typo de dedicação, de amor, de sabedoria e força, um herôe emfim. O que cumpre ao poeta é desenvolver estas qualidades, remindo com ellas a fealdade exterior do modelo; poupar truanices á um pae exemplar, seja elle Triboulet; resgatar com a belleza da alma a deformidade monstruosa de Quasimodo; retocar a natureza, idealisando a materia. O Sr. Bittencourt Sampaio comprehendeu esta verdade e pô-la em prática na *Captiva* e no *Lenhador*, dous typos do escravo habilmente bosquejados; levou-a, porém, além dos limites da naturalidade no *Tropeiro*. O tropeiro, rude na fórma e na linguagem, amoroso e poetico na sua vida aventureira e andeja, fallando um patuá seu, mas intelligivel, sem estropiar a lingua vernácula, eis-ahi o que devia ser desenhado. O poeta sahio-se bem em parte; mas não é por certo aquella a linguagem do tropeiro, ha ahi mais imaginação do que realidade. Eu prefereria a muito conhecida composição sobre egual assumpto do Sr. Duarte de Azevedo, ainda que não sejam tão musicaes os versos; revela-se nesta a originalidade do typo, a physionomia particular, estranha, selvagem, que agrada, porque tira-nos de nossos habitos sociaes, despertando-nos a curiosidade. E' como as arias populares, cujo interesse está justamente na ausencia das qualidades de melodia que agradam aos ouvidos educados nas obras primas do genio.

Ha nas *Flores Silvestres* tres elegias dignas de consideração, em memoria de tres homens eminentes: o Dr. João Dabney Brotero, o conselheiro Eustaquio de Mello Mattos e o Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos. Todas tres são precisas no fim e na expressão, asselladas de tristeza, resignação e dignidade. A' escolher, eu daria preferencia á ultima, em memoria do Dr. Gabriel. Sinto aqui a inspiração mais espontanea, a expressão mais clara, mais arrojado o estylo, mais livre o verso. A figura do tribuno levanta-se prophetica das entranhas da elegia, anima-se, move-se, falla ás turbas apinhadas em roda do sarcophago, e recolhe-se ao som dos hymnos e das bençãos da patria agradecida.

Vê-se que o Sr. Bittencourt Sampaio toma a poesia ao sério, e cultiva-a com o zelo de um crente sincero. Sua obra reune todos os elementos de duração: bellos pensamentos expressos com justeza, sentimentos verdadeiros analysados com finura, imagens ricas de semelhança, estylo harmonioso, versos perfeitamente medidos. Não é preciso mais para assegurar-lhe uma reputação solida.

A. J. DE MACEDO SOARES.

S. Paulo, 2 de setembro de 1860.

Lamennais.—Sua vida e seus escriptos.

De todos os homens illustres que pensaram ou sonharam, que lutaram e soffreram, nas vastas e vagas aspirações, nos sonhos ardentes, nos combates do nosso seculo—quantos restam ainda entre nós? Dous ou tres apenas: um Victor Hugo no exilio; um Lamartine na velhice. Todos, ou quasi todos, hão desapparecido—cada um á hora que lhe tocava, e mais de um antes della: Chateaubriand, Lamennais, A. de Musset, Beranger—a poesia, a eloquencia, a mocidade, a razão.

Não fallamos senão daquelles que viviam ainda ha poucos annos, mesmo ha alguns dias, daquelles á quem podemos ter a honra de chamar—nossos contemporaneos: e delles não nos referimos aos que foram celebres, mas aos que se fizeram grandes. Quem se erguerá para substitui-los? Quem proseguirá na sua senda? Quem completará as suas idéas?

E' um exemplo para nós a vida dos grandes homens—exemplo que nos fornece a experiencia do genio: quando elles são nossos contemporaneos, ao exemplo mais moderno se liga um interesse mais vivo: quando afinal teem-se elles concluido, esse interesse augmenta, e cérca de uma especie de encanto austero a aureola com que a morte corôa as suas frontes. Ha tambem mais satisfação em contempla-los assim, em fixa-los com todos os seus traços: sua ultima hora é como que o ultimo aperfeiçoamento que o pincel movido por mão do artista imprime no quadro para aperfeiçoar-lhe as figuras: os vivos representam as figuras esboçadas no quadro á que falta, em quanto vivem, o traço que as aperfeiçôa.

Entre tantas physionomias differentes, uma sobre tudo impressiona a vista—uma que é a mais notavel de todas: a de Lamennais. Ninguem o póde encarar friamente: á uns arranca um brado de triumpho, á outros um gemido de dôr: enthusiasma á uns, causa á outros piedade, e mesmo terror á alguns: entretanto que á todos sorprende! Objecto de admiração e de abominação ao mesmo tempo—nem é isto para espantar, pois que esta é a sorte de todo o homem que tem poder sobre os outros homens — é admirado por aquelles mesmos que o abominavam, é abominado por aquelles que o admiravam! Como o Sicambro, mas sem curvar a cabeça, elle incendiou aquillo que tinha sido objecto das suas adorações, adorou aquillo que havia incendiado; escandalisou os fracos, irritou ou enthusiasmou os fortes, admirou á todos!

Quanto a nós, imitando o exemplo do sabio que de nada se admirou, deixando ficar de lado o odio ou o amor, despindo-nos emfim de qualquer paixão, procuraremos analysar e comprehender esse genio. Qual foi o sopro impetuoso que o impellio por entre as tempestades em tão vastos e tão profundos mares cheios de escolhos? Qual foi o espirito que se animou sob essa fronte orgulhosa e altiva, sob esse semblante pensativo, revelando uma contemplação interior tão fixa, sob essa physionomia rigida e austera? Qual foi o poder mysterioso que dirigio atravez dos acasos do pensamento o destino desse homem?

I

Roberto Felicité de Lamennais nasceu no anno de 1782 em S. Malo, na Bretanha, á margem desse mar que tinha acalentado o selvagem e romanesco scismar de Chateaubriand menino, e não longe dessa ilha deserta do Grand-Bé que devia ser muito tempo depois, o selvagem e romanesco tumulo do poeta Chateaubriand. Lamennais foi Bretão como Chateaubriand:—como elle tambem poeta, mas poeta de outra especie—natureza mais inflexivel, mais feroz, mais aspera; e com tudo isto mais terna, mais amante e dedicada—espirito menos variado, menos rico, porém mais raciocinador: ambos elles Bretões, Lamennais mais Bretão ainda que Chateaubriand.

Lamenais foi um pobre menino de apparencia mesquinha; privado desde a tenra edade dos cuidados paternaes, por quanto sua mãe tinha morrido, e seu pae entregue ás suas occupações de armador quasi sempre estava fóra de casa, elle crescera na solidão; debil—porém nervoso, bom—mas indomavel,—não houve um só professor que conseguisse delle aprender á lêr, o que só obteve a sua velha ama com o amor que lhe tinha; essa bôa mulher ensinar-lhe-ia até mesmo o latim e o grego, a historia, e tudo o mais, se soubesse mais alguma cousa do que ler: assim, pois, era preciso cuidar no resto da educação. João de Lamennais, irmão mais velho de Roberto, encarregou-se desse cuidado, e foi mal succedido; um tio delles, que habitava no campo, o tentou tambem por sua vez sem que fosse mais bem succedido: mas o tio entendia as cousas á seu geito; encerrou o discipulo indocil, o sobrinho rebelde, e desta sorte pôde conseguir o seu fim sem o pensar; porque o joven Lamennais, preso dias inteiros, não estava sozinho na sua prisão como suppunha o seu tio; a prisão era uma bibliotheca, e o prisioneiro achava-se ahi n'uma companhia mui numerosa, e mui interessante de livros, philosophos, poetas — e J. J. Rousseau. Como poderia o tio suspeitar que uma bibliotheca fosse util á um preguiçoso que se recusava ao estudo? Era nisto justamente que elle se enganava: o preguiçoso não se recusava ao estudo, o discipulo nada ambicionava mais do que instruir-se; porquanto se achava possuido do desejo de conhecer: sómente não sabiam leva-lo com geito, contrariavam-o.

Assim a solidão o educou, como Pascal, como J. J. Rousseau, como todos esses grandes homens, que abriram uma senda onde ninguem marcha á par delles! A maior parte foram pobres, todos foram solitarios. Pobreza e solidão, mãe e nutrix do genio! E' quasi sempre a pobreza que o produz, é algumas vezes tambem a solidão; mas esta sempre o nutre e desenvolve, mesmo quando não o produz.

Lamennais cultivou o seu espirito por si só, tendo por mestres a curiosidade apaixonada de uma alma ardente, e os livros que o acaso lhe fez encontrar na bibliotheca do seu tio. Com esse regimen as suas faculdades desabrocharam na sua força, mas tambem na sua independencia indomavel e nativa, e na sua candura; e d'ahi sahio esse homem austero, absoluto, contemplativo, e accrescentemos ainda—primitivo, sabendo muita cousa na ordem do verdadeiro, pouca cousa na ordem real; esse homem á quem o mundo, que elle desconheceu, contemplou sem comprehender. Mui joven ainda não fôra educado na sociedade dos homens, mas sim na sociedade dos livros; não adquirira á principio a experiencia das cousas, porém das idéas; d'ahi a sua grandeza, e tambem a sua simplicidade; d'ahi isso que muitos chamaram orgulho nelle, mas que foi senão a admiração de não ter encontrado aquillo que sonhára, admiração que foi o principio dos estranhos desvarios da sua vida.

Não antecipemos Apenas entramos agora na adolescencia: é a edade do amor. Lamennais acaso amaria? Ignora-se; nada ha tão desconhecido como a historia da sua vida privada: todavia quasi podemos affirmar que —sim, sem receio de errarmos. Saint-Beuve falla, não me recordo em que parte, sob o véo de uma delicada allusão, de não sei que ternura mysteriosa, e malfadada. Lamennais concebeu o amor como a união sagrada profundamente pura e indissoluvel de dous entes, que se dedicam para sempre um ao outro; concebeu o amor idéal, que é o verdadeiro amor, mas que não é o real; elle devera ter crido na realidade desse amor, e encontrado por conseguinte uma decepção onde quer que o procurasse.

« E os mancebos dirão ás virgens: vós sois bellas como são bellas as flores dos campos, puras como é puro o orvalho que as refresca, a luz que as colora. E'-nos tão doce ver nossos paes, é-nos tão doce estar junto á nossas mães! porém quando vos vemos, quando estamos juntos á vós, passa-se em nossas almas alguma cousa que só tem nome no céo. Bemdito seja Deus que nos mostrou esses bens antes de morrermos!»

« E as virgens responderão:—As flores se fanam, ellas murcham; um dia vem em que nem o orvalho as refresca mais, nem a luz as colora. Não ha sobre a terra senão a virtude que nunca se fana, que nunca perde o seu brilho. Nossos paes são como a espiga que se enche de grãos no outono, nossas mães são como a vinha que se carrega de fructos. E'-nos doce ver nossos paes; é-nos doce estar junto de nossas mães; e os filhos de nossos paes e de nossas mães são para nós objectos egualmente charos. Bemdito seja Deus que nos mostrou esses bens antes de morrermos! »

Não ha duvida que o homem que escreveu essas palavras, e muitas outras, amou; não ha duvida tambem que elle fôra descorçoado no seu amor; e por isso voltára o coração para esse idéal mais alto que nunca engana, mas que infelizmente não póde satisfazer; porque elle não é do homem, nem do finito; porque elle jámais cahe no dominio da realidade!

A edade veio no entanto fazer alguma cousa obrigando-o á classificar-se ou á circumscrever-se entre os homens, emfim á tomar um estado qualquer. Seu pae, que fôra feito nobre por Luiz XVI em 1788, um anno antes da revolução, que de um só golpe tinha de ceifar não só a sua nova nobreza, como a sua opulencia de antiga data, seu pae, dizemos, armador, filho e neto de armadores, quiz tambem fazer do seu filho um armador; porém Lamennais preferio fazer-se professor de mathematicas no collegio de S. Malo, onde pouco depois entrou no seminario de seu irmão em 1811.

Lamennais tinha já escripto. Nelle o escriptor se tinha revelado desde a infancia. Não fallamos de um primeiro artigo que fez com edade de 16 annos, no tempo do directorio, o qual apparecera impresso n'um dos jornaes realistas da época. Em 1807 publicára elle uma traducção da *Guia espiritural*, pequeno livro ascetico de Luiz de Blois, cuja candura e graça soube perfeitamente imitar: em 1808 publicára as *Reflexões sobre o estado da egreja na França durante o seculo XVIII, e sobre a sua situação actual*, obra ultramontana, que fôra mal escolhida para apparecer n'uma occasião em que as relações entre o imperador e o Papa se achavam aggravadas: talvez a policia julgasse que um livro, além disto anonymo, que trazia semelhante titulo, não podia deixar de ser perigoso; e por isso prohibio-o, não obstante a seguinte phrase, que termina o curto prologo que precede á primeira edição: « Julgo-me muito feliz poder estabelecer, quando defendo a minha fé, os principios fundamentaes do governo, com que um grande homem dotou á França para felicidade desta. »

Esse livro, já então notavel pelo vigor do pensamento, e pela concisão do estylo, em que se descobre amarga violencia, foi o primeiro grito de batalha, que impellio contra o indifferentismo religioso o homem á quem o céo reservava tão grandes destinos. Depois que, tomando a tonsura, elle entrára no pequeno seminario de S. Malo, compoz outra obra no mesmo sentido—*Tradicções da egreja sobre a instituição dos bispos*, com o fim de combater a opinião emittida pelos abbades de Pradt, Gregorio e Tabaraud, os quaes sustentavam que os bispos podiam ser eleitos, sem que a sua eleição tivesse necessidade de ser legitimada pelo Papa. Essa obra, para que seu irmão tambem collaborára, e que se recommenda sobre tudo por uma grande erudição theologica, não faz parte das obras completas de Lamennais; sem duvida porque elle se não considerava o seu principal autor.

Vindo á Paris em 1814, Lamennais escreveu, na occasião da quéda do imperio, um folheto contra Napoleão; e isto o obrigou á refugiar-se na Inglaterra, apenas voltou este da ilha d'Elba. Ali chegou sem recursos; reduzido á solicitar o lugar de preceptor no palacio de lady Jermingham, irmãa de lord Stafford, para quem levára uma carta de recommendação; a nobre dama ingleza medindo-o dos pés á cabeça, achou que *elle tinha um ar de estupido*, e repellio a sua proposta. Esta anecdota que, se alguma cousa prova, não é de certo contra Lamennais, foi muito vulgarisada; mas esqueceram-se de acrescentar-lhe, talvez porque o ignorassem antes da publicação da *Correspondencia*, que lady Jermingham foi ao depois amiga intima daquelle que á principio desconhecera: grande numero de cartas assim o attestam. Como quer que seja, Lamennais se achou muito feliz em poder entrar como professor em casa do abbade Carron, que dirigia perto de Londres um collegio de jovens emigrados

O abbade Carron, que era natural de Rennes, e que era um santo homem, não deixou de ter influencia sobre o destino de Lamennais: elle firmou-o na sua resolução de fazer-se sacerdote. A residencia na Inglaterra protestante influia sobre a alma do joven Bretão, não para torna-lo um livre pensador, mas para robustecê-lo na sua fé catholica. As naturezas pacificas facilmente se accommodam á acção exterior; mas Lamennais, como todos sabem, era uma dessas naturezas militantes, que lutam, que resistem, e que exageram o seu pensamento, fortalecendo-o tanto mais quanto maior é o ataque que contra ellas se dirige; talvez a duvida lhe tivesse penetrado no espirito se fosse n'um paiz catholico; mas n'um paiz protestante cada vez se tornava um catholico mais fervoroso, até sentir a vocação pelo sacerdocio.

Todavia não se abraça este partido sem longas reflexões, sem muitas hesitações; é preciso que se esteja profundamente convencido, que se esteja penetrado da graça, e que o homem, que vae abraça-lo, interrogue a si proprio com um santo recolhimento, se elle será digno do pesado encargo que quer tomar sobre si. Lamennais soffria: a alma naturalmente triste e o corpo debil bem tinham necessidade de encontrar um abbade Carron, um sacerdote cheio dessa autoridade persuasiva, dessa força branda e affectuosa que faz os apostolos, para vir em soccorro de suas angustias. O abbade Carron, estabelecido na Inglaterra depois da emigração, se havia tornado o consolador dos proscriptos, o destribuidor das esmolas da casa de Bourbon, que por elle enviava soccorros aos martyres mais pobres da *bôa causa*; quando esse pescador de homens vio Lamennais preso nas suas redes, tratou logo de segui-lo: e elle o soube ganhar, não pela austeridade, mas pela intimidade cordeal de suas relações, conseguio moderar o que aquelle tinha de excessivo, suavisar o que elle tinha de triste, acalmar o que havia de amor impetuoso na alma inquieta do mancebo, emfim, foi a sabedoria depois do ardor.

« Eu creio, meu bom amigo, lhe escreveu elle mais tarde, quando Lamennais estava em S. Sulpicio, e prestes ao sacerdocio, que não é prudente pedir á Deus trabalhos; devemos só pedir-lhe que nos dê paciencia e amor nos soffrimentos, deixando ao seu cuidado expôr-nos áquelles que elle não julgar superiores á nossa fraqueza.... Para que, meu filho, essa melancolia? Por ventura o bom christão não deve suppor-se como que em continuo festim? Por ventura a simples lembrança de Deus não é sufficiente para dar alegria? *Memor fui Dei, et delectatus sum.* »

Esta carta, que é datada de 19 de fevereiro de 1816, nos leva á uma época mais avançada do que aquella, á que tinhamos chegado. Na segunda restauração, o abbade Carron, e seus discipulos vieram á Paris estabelecer uma pequena communidade no becco des Feuillantines, n. 12. Lamennais ahi viveu muitos annos, rodeado de uma familia escolhida, chamando *seu pae* ao abbade Carron, e *suas irmãas* as damas da casa, das quaes algumas foram suas amigas, e para sempre. As jovens não faltaram mesmo á essa amavel companhia: fez-se uma instituição dellas, pouco numerosa, composta das parentas mais proximas dessas damas: as sobrinhas de Lamennais ahi tambem se achavam, e elle tinha grande prazer chama-las *suas filhas*. Figure-se a felicidade calma e serena, que se devia gozar nesse placido retiro, tranquillo e não deserto! Os sacerdotes para ahi corriam em multidão, attrahidos — uns pelo acolhimento que se fazia á seu merito, outros pelo credito de que gozava o abbade Carron junto aos principes, e o grande esmoler.

Ali Lamennais poderia ter sido perfeitamente feliz, se a felicidade perfeita podesse ser deste mundo, especialmente para uma alma como a sua: porque é privilegio das grandes almas serem incapazes de felicidade cá na terra. Triste privilegio sem duvida, porém muito invejavel, por grande que seja o preço por que façam pagar: tal é a nobreza das almas, tal é a gloria do espirito, que supporta ser encerrado no corpo. Conhece-se a enfermidade de Lamennais; conhece-se que elle soffria no meio da calma de um interior tão pacifico e tão arrebatado; todavia, ali foi tão feliz, quanto o podia ser um homem como elle

Desejando tomar ordens, trocou esse asylo por S. Sulpicio; porém o seminario tornou-se-lhe insupportavel, e voltou outra vez para ali. Foi em 1816, em edade de trinta e quatro annos, que elle se ordenou em Rennes, d'onde veio ainda ao mesmo asylo de Paris para nelle acabar o primeiro volume do *Ensaio sobre a indifferença em materia de religião*, que appareceu em 1817.

Data dessa época a fama que acompanhou sempre o seu nome. Em materia de religião a França era tal, que Bonaparte a caracterisava então sobre o seu rochedo de Santa Hellena: ella era da religião de Voltaire, e tambem da de Rousseau; era egualmente da religião que operára a revolução franceza. Entregues á um regimen meio despotico, meio liberal, regimen bastardo e transitorio, sedentos de liberdade, e levados pela *insuperavel necessidade de uma ordem nova*. Os Francezes queriam ver completar-se a revolução; esqueciam-se de que a liberdade não é tudo para o homem; que, se ella deve ser o fundamento da ordem futura, não se representa todavia essa mesma ordem; pois, afinal, não serve senão de um meio para chegar-se á outro fim diverso. Todo esse mundo de engengosos atheus, de faceis deistas e sabios epicuristas, marchava em busca do futuro terrestre; não pensavam em que no homem real ha o homem ideal, o homem eterno, para quem deve sem cessar trabalhar o homem presente; dormiam na indifferença e no olvido do dever imposto á liberdade, e da religião que é a alma della, quando a voz de Lamennais veio, como um trovão, desperta-los do somno em que jaziam.

O primeiro volume do *Ensaio*, obra de uma eloquencia ardente, em que o amor apaixonado da verdade, ou cousa que o autor julgava ser a verdade, fazia abundar amarga colera contra o erro; em que elle se comprazia em sustentar o edificio do catholicismo, só em pé no meio das ruinas de todas as outras doutrinas que não a doutrina catholica; esse livro, grande de estylo e de raciocinio, achou da parte da egreja um acolhimento cheio de enthusiasmo. Mas o segundo volume veio despertar vulcões; tambem foi esse volume que creou a escola; porquanto foi nelle que o autor expoz o seu systema da certeza, foi nelle que estabeleceu a infallibilidade da razão commum, tirada da propria fallibilidade da razão individual.

A verdade é para o homem como se nunca existisse, quando elle não possue certeza legitima; ora, quem diz certeza legitima diz infallibilidade: mas nenhum individuo é infallivel, resta que o genero humano o seja; sem o que não haverá infallibilidade em parte alguma, e pois não haverá certeza legitima, e nada que seja verdadeiro para o homem: dahi a duvida—dahi o scepticismo na falta de infallibilidade do genero humano.

Assim raciocina Lamennais, e nos ultimos volumes, que se foram seguindo pouco á pouco, procura estabelecer que, uma vez admittida a infallibilidade do genero humano, segue-se o catholicismo, mostrando pelo facto que o dogma catholico, tal qual Roma o formúla, foi em todos os seculos o dogma de todo o genero humano: thêse esta singular, habilmente sustentada á força de immensa erudição, porém incompleta ainda, e contestavel quasi sempre por pequenos factos, circumstancias diminutas, textos bem escolhidos, que á serem authenticos pouco provariam afinal em relação á um facto grave como o que pretendem provar, isto é, a crença geral do genero humano. Elle contou na egreja fortes oppositores, mas tambem ahi teve quem calorosamente adherisse ao seu systema: e deixou entre os catholicos tão profundos vestigios, que Roma se vio obrigada á admoesta-lo por diversas vezes, e afinal á condemnar o seu excesso.

Entretanto, ao passo que Lamennais publicava alternativamente, depois do segundo volume, uma forte defeza do seu systema, e o terceiro, e depois o quarto volumes, destinados á confirmar a sua *Philosophia do senso commum*, accumulando textos sobre textos, passando em revista todos os seculos e todos os povos, reunindo n'um só ponto as tradicções dispersas, para dellas fazer sahir, como das entranhas da humidade, todo o catholicismo, erguiam-se adversarios de todas as partes ao redor delle, e tambem discipulos: o alto clero, a faculdade theologica o atacavam fortemente: ao mesmo tempo o Sr. de Bonald, que via na doutrina da philosophia do senso commum um original e rico corollario da sua propria doutrina sobre a origem da linguagem, donde fez derivar toda a tradicção humana, o sustentava, e escrevia-lhe: « *Deixae grasnar essas rãas*. »

O joven clero acolhia calorosamente uma théoria brilhante, que lhe mostrava a sua fé na fé do genero humano. Apezar da desapprovação que reinava em Roma, elle para ahi transportou-se em 1824, depois que terminou sua missão. Os membros do Sacro Collegio o receberam friamente, outros o desprezaram: porém Leão XII conservava no seu gabinete o retrato do valente apologista, que elle chamava o melhor *padre da egreja*. Esse retrato e o crucifixo eram o unico ornamento do oratorio do Papa.

Lamennais nunca quiz usar do seu credito junto ao Pontifice, que tanto o admirava, senão afim de pedir-lhe a nomeação do cardeal Lambruschini para a nunciatura da França: esse cardeal Lambruschini tornou-se depois seu inimigo. Para si nada pedio, e até rejeitou o barrete de cardeal, cioso da sua independencia, e correndo atraz das verdades, e não das dignidades.

De volta á França publicou uma traducção notavel da *Imitação de Jesus Christo*, cheia de belleza e simplicidade, e mui digna de ser lida por aquelles que não podem ler o texto latino. Depois, não contente de ter defendido o catholicismo não só contra os hereticos, como tambem contra os philosophos, passou á restringir-se na unidade mais estreita do ultramontanismo puro: combateu a doutrina gallicana n'uma obra, em virtude da qual, sendo chamado ao tribunal da policia correccional e defendido por Berryer, foi condemnado á 36 francos de multa: esta obra foi: *A religião considerada nas suas relações com a ordem civil e politica*: e mais ardentemente ainda n'outra obra intitulada: *Progressos da revolução e da guerra contra a egreja*.

Escreveu muito no *Conservador* á favor dessa chamada alliança do throno e do altar: mas entendia por essa alliança uma subordinação do throno ao altar, como do corpo á alma. Concorrera para que subisse o ministerio Villela, porém apenas achou-se este de cima recusou approvar-lhe os actos. O principio da infallibilidade da razão commum o fizera catholico; a politica o fez ultramontano. *(Continuar-se-ha.)*

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL